

ADRIANO BAPTISTA CALDEIRA

**CHAMADA DE CAPA: ANÁLISE DO GÊNERO JORNALÍSTICO COM BASE
NA ABORDAGEM SÓCIO-RETÓRICA DE SWALES**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Adair Bonini.

Tubarão

2007

ADRIANO BAPTISTA CALDEIRA

**CHAMADA DE CAPA: ANÁLISE DO GÊNERO JORNALÍSTICO COM BASE
NA ABORDAGEM SÓCIO-RETÓRICA DE SWALES**

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, março de 2007.

Professor e orientador Dr. Adair Bonini
Universidade do Sul de Santa Catarina

Profa. Dra. Rosângela Hammes Rodrigues
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Fábio José Rauhen
Universidade do Sul de Santa Catarina

À minha esposa Fátima Hassan Caldeira por seu constante apoio não só como companheira, mas também como colega de mestrado. E aos meus filhos, Solano e Júlio, que pacientemente cederam o tempo de convívio para que eu pudesse realizar mais esta etapa de meu desenvolvimento.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço à professora Dra. Rosângela Hammes Rodrigues cujas aulas na especialização despertaram meu interesse no estudo da área de gêneros textuais, servindo de incentivo para realização deste mestrado.

Ao Professor Dr. Fábio José Rauen, que demonstrou constante confiança no alcance de minhas metas.

À Professora e amiga Débora de Carvalho Figueiredo, cuja contribuição facilitou muitíssimo esta pesquisa.

E, em especial, ao Professor Dr. Adair Bonini, meu orientador, por sua paciência e tolerância em relação à minha limitação de conhecimentos. Sua intervenção a cada momento, despertou-me para a importância da pesquisa para o desenvolvimento humano.

"Não fomos todos criados para sermos perfeitos, alunos nota dez, celebridades, atletas mundiais ou administradores de uma importante corporação. Porém, fomos criados para fazermos o máximo das qualificações e habilidades que possuímos. Talvez a realização mais esplêndida de todas seja a luta contínua para superarmos a nós mesmos".

DENIS WAITLEY

RESUMO

Esta pesquisa tem como objeto o gênero chamada de capa, que circula no jornal. O trabalho integra um projeto maior proposto por Bonini (2002a), denominado: “Os gêneros do jornal”. A metodologia utilizada baseia-se na metodologia adotada por Bonini (2004a), que é inspirada em Swales (1990), Bathia (1993) e Biber (1988). O presente trabalho tem como objetivos determinar como se organiza retoricamente o gênero chamada de capa e examinar as relações estruturais e de conteúdo que se estabelecem entre a chamada e o texto a que ela encaminha (texto chamado). O *corpus* desta pesquisa foi composto por 31 chamadas de capa e por 38 textos chamados selecionados de três jornais: um de circulação nacional (Folha de S. Paulo); um de circulação estadual (Diário Catarinense) e um de circulação local (A Tribuna). Optou-se por chamadas que tivessem texto, em oposição às compostas essencialmente por título ou foto. A partir da análise, pôde-se verificar que são quatro os movimentos que podem ser encontrados nas chamadas de capa, sendo eles: o Movimento I, de caracterizar o texto; o Movimento II, de apontar um tema; Movimento III, de especificar o tema; e o Movimento IV, de direcionar a páginas internas do jornal. Em termos da relação entre a chamada e o texto chamado, foi possível perceber que: 1) os textos chamados pertencem aos gêneros notícia e reportagem; 2) as chamadas podem se ater a um (geralmente) ou a vários textos; 3) as informações que compõem as chamadas são quase sempre extraídas de diversas partes do texto chamado, mas não perfazem um resumo desse texto; 4) na re-textualização das informações do texto chamado para a chamada, na maior parte das vezes, é empregada a paráfrase, em oposição à cópia.

Palavras-chave: gênero textual, chamada de capa, jornal.

ABSTRACT

This research focuses on the headline genre in newspapers. It is part of a larger project proposed by Bonini (2002) called “The newspaper genres”. The methodology used is based on that adopted by Bonini (2004), which is inspired in Swales (1990), Bathia (1993) and Biber (1988). This study aims to determine how the headline genre is rhetorically organized and examines the structure and content relations that are established between the headline and the text to which it directs. The *corpus* of this research was composed by 31 headlines and 38 headline called texts selected from a national newspaper (Folha de São Paulo), a state newspaper (Diário Catarinense), and a local newspaper (A Tribuna). Headlines containing text were selected in opposition to those which were composed primarily just by the title or a photograph. Through the analysis, it was possible to identify four moves which can be found in the headlines: Move I, which characterizes the text; Move II, which points out a theme; Move III, which specifies the theme; and Move IV, which directs to internal pages of the newspaper. With regard to the relationship between the headline and the headline called text, it was possible to observe the following: 1) the headline texts belong to news and report genres; 2) the headlines can refer to one (usually) or several texts; 3) the information that makes up the headlines is almost always drawn from various parts of the text, but is not a summary of it; 4) in rewriting information of called texts, paraphrasing has been used most of the time, in opposition to copying the headlines.

Keywords: text genre, headline, newspaper.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – MODELO CARS PARA INTRODUÇÕES DE ARTIGOS DE PESQUISA.....	20
QUADRO 2 – METODOLOGIA DE BONINI PARA O ESTUDO DOS GÊNEROS DO JORNAL	31
QUADRO 3 - CHAMADA COM OS QUATRO MOVIMENTOS NA ESTRUTURA COMPOSICIONAL.	37
QUADRO 4 – ESTRUTURA COMPOSICIONAL DA CHAMADA DE CAPA	40

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DOS MOVIMENTOS NO <i>CORPUS</i> :	36
TABELA 2 - FREQUÊNCIA DE OCORRÊNCIA DOS MOVIMENTOS POR JORNAL:	36
TABELA 3 - DEMONSTRATIVO DAS OCORRÊNCIAS DOS PASSOS NO <i>CORPUS</i>	41
TABELA 4 – OCORRÊNCIA DE CHAMADAS QUE DIRECIONAM A REPORTAGENS OU NOTÍCIAS	42
TABELA 5 – DIRECIONAMENTO DAS CHAMADAS NO A TRIBUNA:	42
TABELA 6 – DIRECIONAMENTO DAS CHAMADAS NO DIÁRIO CATARINENSE:.....	42
TABELA 7 – DIRECIONAMENTO DAS CHAMADAS NA FOLHA DE SÃO PAULO:	42
TABELA 8 – RELAÇÃO ENTRE A INFORMAÇÃO DA CHAMADA VERSUS O TEXTO CHAMADO.....	44
TABELA 9 - SELEÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS CHAMADAS DE TEXTO ÚNICO.....	44
TABELA 10 - PROCESSO DE TEXTUALIZAÇÃO NAS CHAMADAS DE TEXTO ÚNICO	45
TABELA 11 - SELEÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS CHAMADAS A VÁRIOS TEXTOS	45
TABELA 12 - PROCESSO DE TEXTUALIZAÇÃO NAS CHAMADAS A VÁRIOS TEXTOS	45
TABELA 13 - FONTE DE EXTRAÇÃO DO CONTEÚDO DA CHAMADA NA ESTRUTURA DO TEXTO CHAMADO:	46
TABELA 14 – FORNECIMENTO DE CONTEÚDO À CHAMADA A PARTIR DA ESTRUTURA DO TEXTO CHAMADO:.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	QUESTÕES E OBJETIVOS DA PESQUISA.....	11
1.2	JUSTIFICATIVA	12
2	REVISÃO TEÓRICA.....	14
2.1	A NOÇÃO DE GÊNERO: BREVE PANORAMA	14
2.2	OS GÊNEROS NA PROPOSTA SÓCIO-RETÓRICA DE SWALES E BHATIA	15
2.3	CHAMADA DE CAPA NA LITERATURA DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	21
2.3.1	A CAPA OU PRIMEIRA PÁGINA	22
2.3.2	O TÍTULO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA CHAMADA DE CAPA	24
2.3.3	A CHAMADA DE CAPA COMO GÊNERO.....	26
3	METODOLOGIA.....	29
3.1	TIPO DE ESTUDO.....	29
3.2	DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DO <i>CORPUS</i>	31
3.3	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE.....	32
4	ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>.....	35
4.1	ESTRUTURA COMPOSICIONAL DO GÊNERO CHAMADA DE CAPA.....	35
4.2	RELAÇÕES ENTRE A CHAMADA E O TEXTO CHAMADO	41
4.3	INTERPRETAÇÃO PRAGMÁTICA DO GÊNERO CHAMADA DE CAPA	47
5	CONCLUSÃO.....	50
	REFERÊNCIAS	53
	ANEXOS	58
	ANEXO A – CHAMADAS DE CAPA ANALISADAS	59
	ANEXO B – TEXTOS CHAMADOS.....	70

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa proposta na presente dissertação tem como objeto o gênero chamada de capa, que circula no jornal. Insere-se, portanto, no campo da análise de gêneros textuais.

Para a análise do gênero, será adotada a abordagem sócio-retórica de Swales (1990). Essa proposta é concebida para aplicações em análises de gêneros textuais, especialmente em contextos acadêmicos e profissionais (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005).

O estudo dos gêneros em contextos profissionais tem sido, ainda, uma área carente. Em geral os estudos neste campo têm se restringido ao contexto profissional da academia. Em relação aos gêneros jornalísticos, por exemplo, vê-se que muitos deles ainda carecem de análise e quase inexistem literaturas da área jornalística ou de gêneros que esclareçam sua caracterização (BONINI, 2004a).

Um dos gêneros que pode ser visto como central para se entender o jornal é a chamada de capa, pois ele tem um papel estruturante nesse suporte (cf: BONINI, 2004a).¹ Este gênero provavelmente aparece em todos os jornais, quer de circulação nacional, regional ou local.

1.1 QUESTÕES E OBJETIVOS DA PESQUISA

Como já mencionado, o objeto de estudo da presente pesquisa é o gênero chamada de capa, que será analisado a partir da proposta sócio-retórica de Swales (1990).

Pela inexistência de literatura acerca do gênero chamada de capa, quase nada é conhecido sobre sua organização retórica e as relações que se estabelecem entre este gênero e o texto a que ele se refere (ou chama). Pela falta de estudos sobre o gênero em questão, a presente pesquisa se atém a dois aspectos centrais para sua interpretação: a organização retórica (ou estrutura composicional) e a relação funcional que se estabelece entre a chamada e o texto chamado.

Devido a isso, o presente trabalho procura responder às seguintes questões:

¹ De acordo com Bonini (2004a), gêneros como o cabeçalho, a chamada de capa e o editorial têm o papel de constituir o jornal como suporte, enquanto outros, como a notícia e a reportagem, fazem-no funcionar.

- a) como se organiza retoricamente o gênero chamada de capa?
- b) qual a relação entre o gênero chamada de capa e o texto a que ele se refere (ou chama)?

A partir destes questionamentos, os objetivos da pesquisa consistem em:

- a) determinar como se organiza retoricamente o gênero chamada de capa de acordo com a abordagem sócio-retórica proposta por Swales;
- b) examinar as relações estruturais e de conteúdo que se estabelecem entre o gênero chamada de capa e o texto a que ele se refere.

1.2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se mostra relevante em, pelo menos, dois campos: a lingüística aplicada e o jornalismo.

Em termos da lingüística aplicada, os aspectos educacionais são uma das motivações para este trabalho. Sabe-se que o domínio da língua, quer oral quer escrita, é essencial para uma participação social efetiva dos indivíduos. Em considerando isso, há uma preocupação dos lingüistas aplicados brasileiros, desde a década de 70, quanto à melhoria do ensino da língua portuguesa nas escolas. Com os Parâmetros Curriculares Nacionais, doravante PCNs, os gêneros passaram a ser considerados a base do ensino de línguas. Segundo os PCNs, todo texto organiza-se dentro de um gênero.

A interpretação dos PCNs (BRASIL, 1997, 1998a, 1998b) tem colocado ao professor de língua portuguesa novos desafios que decorrem dos estudos científicos na área da linguagem e da psicologia que priorizam a perspectiva sócio-interacionista dos textos. Por tal perspectiva ser algo recente, os professores mostram-se confusos quanto aos novos conceitos introduzidos pelos Parâmetros e oferecem, por isso, forte resistência à implementação da nova proposta (ainda que não a conheçam muito bem). Furlanetto (2002) exemplifica tal situação ao relatar estudos científicos de Ferreira, realizados em duas escolas públicas de Florianópolis.

O objetivo principal do ensino de línguas na escola é o de tornar o aluno um usuário eficaz dos mais variados gêneros que permeiam a sociedade, no sentido de todas as práticas sociais (letradas) de prestígio. Assim, é fundamental que o profissional que trabalha tal disciplina tenha um conhecimento aprofundado sobre os gêneros para que possa proporcionar

a seus alunos a devida competência neles. A importância dos gêneros jornalísticos para a escola é colocada pelos PCNs, conforme afirma Bonini (2003a, p. 209), porém, a título de informações que subsidiem tais práticas escolares, sabe-se pouco acerca de quais são e como são esses gêneros. Há a necessidade de descrição do maior número de gêneros relevantes possível, para que se dê conta da proposta dos PCNs.

As teorias de gêneros estão em constante construção, de modo que vemos surgir inúmeros projetos de pesquisa e eventos científicos centrados no tema. Dentro da escala regional destaca-se o PROJOR (Projeto Gêneros do Jornal), coordenado por Adair Bonini e no qual se insere a presente pesquisa.

Nutre-se a crença de que esta pesquisa contribua para: a) o debate em torno das teorias de gênero textual; b) o desenvolvimento de atividades de ensino de produção textual e leitura no campo do ensino-aprendizagem de línguas; c) o ensino-aprendizagem de jornalismo.

A presente dissertação desenvolve-se em 3 capítulos. Além dessa introdução, no segundo capítulo, faz-se a revisão teórica; no terceiro, é exposta a metodologia da pesquisa; e no quarto, é apresentada análise dos dados em relação ao *corpus* selecionado.

2 REVISÃO TEÓRICA

Este capítulo está dividido em três seções: a noção de gênero (mediante um breve panorama); os gêneros na proposta sócio-retórica de Swales e Bhatia; e a chamada de capa na literatura da área de comunicação social.

2.1 A NOÇÃO DE GÊNERO: BREVE PANORAMA

A construção de um conceito de gênero textual que explique toda a diversidade de gêneros que estão em circulação é uma tarefa difícil, nas palavras de Bonini (2004b). Nesse texto, o autor aponta vários conceitos e, apesar do caráter vago e heterogêneo deles, consegue extrair pistas produtivas para uma explicação do que seja o gênero. A partir desses conceitos ele visualiza três unidades caracterizáveis como gênero: o enunciado, o texto e o ritual.

Bakhtin (1953), Swales (1990) e Bhatia (1993), neste caso, vêem o gênero como um tipo de enunciado. Para estes autores, “a unidade caracterizada corresponde à exteriorização de uma intenção de agir sobre o outro, sendo delimitada pela alternância entre os enunciadores. O foco está na unidade de interação, e a unidade de linguagem é pensada como um lance de um indivíduo enunciador na interação” (BONINI, 2004b). Porém, embora partindo de um núcleo comum, ainda conforme Bonini, Bakhtin difere dos dois outros autores, posto que percebe o enunciado como um momento da fala/escrita do indivíduo no diálogo. Bakhtin (apud RODRIGUES, não publicado).

conceitua o enunciado como unidade concreta e real da comunicação discursiva. Esta, de natureza social, compreende o conjunto ininterrupto de enunciados de uma dada esfera social (concernente à vida cotidiana, artística, científica, religiosa, etc.) e entrelaça-se aos outros tipos de comunicação (atos sociais de caráter não verbal, como os gestos, por exemplo). É no interior da comunicação discursiva que se realiza a interação verbal, que é um intercâmbio dialógico de enunciados. Isso porque tomar a palavra é interagir com outros enunciados e buscar a atitude responsiva do outro; compreender e responder a um enunciado é contrapor um outro enunciado.

Percebe-se que Bakhtin concebe o enunciado como estando em intersecção temático/enunciativa com outro enunciado (BONINI, 2004b). Diferentemente, Swales e Bhatia mostram uma visão mais comunicacional, tomando por base o propósito que um membro de

uma comunidade discursiva expressa através de um evento comunicativo (de uma conduta comunicativa). Gênero, para estes autores, será uma forma característica de evento comunicativo dentro de uma comunidade discursiva (BONINI, 2004b).

Segundo Bonini (2004b), para Biber (1988) e até mesmo para o próprio Bonini em trabalho anterior, o gênero é entendido como um tipo de texto, isto é, uma organização cognitiva, determinada por um meio social específico. E o foco está no esquema textual, ou seja, no modo de organização das informações. E é em Maingueneau (1998), ainda nas palavras de Bonini, que o gênero é visto como uma forma de linguagem ritualizada.

Já para Marcuschi (1996 e 2002) e para o próprio Bonini (2003b), há dificuldade em se determinar a unidade caracterizável como gênero, o que faz com que os autores em questão se utilizem de conceituações vagas. Bonini usa termos vagos pelo receio de apontar “um objeto que poderia se revelar falso para caracterizar os gêneros em conjunto” (2004b).

De acordo com Bonini (2004b), ainda, verifica-se que nem sempre enunciado, evento comunicativo e atividade ritualizada, que freqüentemente se sobrepõem, guardam coerência entre si quando confrontados com o campo dos fenômenos empíricos. Em geral estas unidades caracterizáveis como gêneros são mais claramente identificáveis quanto a exemplares prototípicos (BONINI, 2004b). Assim, a noção de gênero não está teórica e empiricamente clara, carecendo de novas discussões, principalmente no campo de gêneros que sejam de caracterização problemática, por afastarem-se do protótipo.

Para a presente pesquisa, apesar das dificuldades apontadas por Bonini na conceituação e caracterização de gêneros, adotar-se-á a perspectiva de Swales para conceituação de gêneros textuais, posto que é a proposta sócio-retórica deste autor que norteia o projeto gêneros do jornal, ao qual essa dissertação se filia.

2.2 OS GÊNEROS NA PROPOSTA SÓCIO-RETÓRICA DE SWALES E BHATIA

A abordagem de Swales tem sido a base para diversas pesquisas dedicadas à análise de gêneros textuais, especialmente os praticados em contextos acadêmicos e profissionais, como já foi dito. Trata-se de uma abordagem teórico-metodológica que, dando ênfase à análise dos fenômenos lingüísticos e de aspectos formais da construção do texto, não deixa de lado as práticas sociais em que as escolhas lingüísticas são efetivadas para configurar os textos em

cada gênero textual. Além disso, considera a função de aspectos formais no processo de reconhecimento e apreensão dos diversos gêneros textuais (BONINI; BIASI-RODRIGUES; CARVALHO, 2006).

Swales percebe que os elementos lingüísticos são insuficientes para dar conta da análise e do reconhecimento de um gênero, qualquer que seja a situação comunicativa, e para o sucesso de ações através de gêneros textuais. Assim, a idéia que permeia sua obra é a de que o contexto seja essencial para a compreensão e interpretação de um dado texto (BONINI; BIASI-RODRIGUES; CARVALHO, 2006; HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005).

Conforme destacam Hemais e Biasi-Rodrigues (2005), a noção de gênero de Swales é resultante do entrelaçamento de vários campos de estudo, o que o leva a adotar uma postura eclética diante da noção de gênero. Os *insights* para sua teoria propõem os seguintes campos:

- a) da sintaxe, discurso e retórica, dentro do enfoque lingüístico que deve estar integrado no estudo de gêneros;
- b) dos estudos das estratégias utilizadas para leituras com objetivos variados, relacionadas ao fato de as práticas de leitura dependerem da situação de leitura;
- c) da pesquisa na área da aprendizagem, centradas no propósito comunicativo da linguagem e nas necessidades do aprendiz;
- d) da análise do discurso, onde explora aspectos da estrutura temática, coesão, coerência e os macro-padrões de discurso;
- e) das áreas da lingüística, etnografia e da teoria de ensino de produção de texto;
- f) da antropologia, fundada na obra de Clifford Geertz, que propõe a idéia da especificidade do conhecimento, que está em função do ambiente e daqueles que produzem o saber (perspectiva pertinente e adequada em se tratando da academia, segundo Swales).

Swales (1990) reconhece a falta de clareza do conceito de gênero, mas se vale de quatro perspectivas teóricas sobre gênero textual para dar base à sua visão de gênero, representadas por campos diferentes do saber. Segundo Hemmais e Biasi-Rodrigues (2005), são eles:

- a) os estudos de folclore. De onde Swales colhe as seguintes lições: classificar os gêneros pode ser útil em termos de oferecer uma tipologia; uma comunidade vê os gêneros como meios para atingir uma finalidade; e a percepção que a comunidade tem sobre a interpretação de um texto pode auxiliar o analista de gêneros.

- b) Os estudos literários. De onde Swales destaca vários pontos: a evolução dos gêneros; as variações nos exemplares; o papel do autor e da sociedade, que ideologicamente determina as mudanças.
- c) Os estudos da lingüística. De onde Swales pontua que os gêneros realizam propósitos sociais, sendo que a realização do gênero é feita através do discurso, por isso a análise das estruturas discursivas devem estar integradas ao estudo de gêneros.
- d) Os estudos de retórica. A primeira contribuição é o interesse da retórica pela classificação dos diversos tipos de discurso. Swales crê que um texto que ilustra um tipo de discurso é categorizado conforme o elemento mais destacado no processo comunicativo. Porém, reconhecendo falhas na classificação retórica, Swales se filia à corrente que leva em consideração o contexto do discurso, preferindo uma análise que estuda exemplares de gêneros para se chegar aos fatores retóricos. Apoiando-se em Carolyn Miller (apud HEMMAIS E BIASI-RODRIGUES, 2005), Swales acentua a necessidade de perceber a ação social realizada pelo gênero, sendo esse fator imprescindível para o reconhecimento dos gêneros textuais e das finalidades que lhe atribuem os membros de uma comunidade discursiva.

A partir desses quatro campos teóricos, Swales (1990, p. 58) elabora sua própria definição de gênero.

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e portanto constituem a razão do gênero. A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério que é privilegiado e que faz com que o escopo do gênero se mantenha focado estreitamente numa determinada ação retórica compatível com o gênero. Além do propósito, os exemplares do gênero demonstram padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público alvo. Se forem realizadas todas as expectativas em relação àquilo que é altamente provável para o gênero, o exemplar será visto pela comunidade original como um protótipo. Os gêneros têm nomes que são herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras comunidades. Esses nomes constituem uma comunicação etnográfica valiosa, porém tipicamente precisam de validação adicional.

A partir da definição desse autor (SWALES, 1990), há cinco elementos caracterizadores do gênero que são referidos por Hemmais e Biasi-Rodrigues (2005). O primeiro é a idéia de classe, ou seja, o gênero é uma classe de eventos comunicativos, onde a linguagem verbal tem um papel significativo e indispensável. O evento comunicativo constitui-se do discurso, dos participantes, da função do discurso e do ambiente onde ele é produzido e recebido.

O segundo elemento caracterizador é o de que em uma classe de eventos, estes compartilham um propósito comunicativo. Swales (1990) acredita que a investigação deve ser

cuidadosa neste terreno, posto que o propósito pode não estar manifesto, tornando difícil sua caracterização. Podem existir, também, gêneros que têm conjuntos de propósitos comunicativos. Para Swales (1990), em uma primeira abordagem sobre gêneros, este era o elemento de maior relevância, posto que o propósito seria o motivador da ação e estaria vinculado ao poder.

O terceiro elemento é a prototipicidade. Um texto pode ser inserido em uma classificação se possuir os traços específicos do gênero. Os mais típicos de uma categoria serão os protótipos (podendo basear-se em semelhança familiar na grande família do gênero).

O quarto elemento que caracteriza o gênero está ligado à razão ou lógica subjacente ao gênero. O gênero tem uma lógica própria porque assim serve a um propósito que a comunidade reconhece, e a partir do propósito algumas convenções são manifestas e esperadas no gênero. “A razão, vinculada às convenções do discurso, estabelece restrições em termos de conteúdo, posicionamento e forma” (HEMMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005).

A quinta e última característica é a terminologia elaborada pela comunidade discursiva para uso próprio. Os termos cunhados pela comunidade são indicadores de como os membros mais experientes e ativos desta entendem a ação retórica das classes de eventos comunicativos, posto que são estes membros que dão nome aos gêneros.

Vê-se, assim, que Swales (1990) compreende os gêneros como formas de ação, como modos de proceder no interior de uma comunidade discursiva. Para ele gênero compreende uma classe de eventos comunicativos cujos exemplares possuem os mesmos propósitos comunicativos.

Ressalta-se, no trabalho de Swales (1990; 1992), a importância da comunidade discursiva e dos propósitos comunicativos. A partir deste momento, passa-se à análise dos mesmos.

As comunidades discursivas são, para Swales, “verdadeiras redes sócio-retóricas que atuam em torno de um conjunto de objetivos comuns, e os seus membros detêm uma familiaridade com gêneros particulares que lhes permite usá-los em causas comunicativas para atender certos objetivos” (BONINI; BIASI-RODRIGUES; CARVALHO, 2006). Tais comunidades são constituídas discursivamente e detêm um conjunto de práticas e gêneros. Baseados em Swales (1992), Bonini e Kindermann (2006), enumeram as características pelas quais pode ser identificada e entendida uma comunidade discursiva:

- a) possui um **conjunto perceptível de objetivos**. Esses objetivos podem ser formulados pública e explicitamente e também ser no todo ou em parte estabelecidos pelos membros; podem ser consensuais; ou podem ser distintos, mas relacionados (velha e nova guardas; pesquisadores e clínicos, como na conflituosa Associação Americana de Psicologia);

- b) possui **mecanismos de intercomunicação** entre seus membros;
- c) usa **mecanismos de participação** para uma série de propósitos: para prover o incremento da informação e do *feedback*; para canalizar a inovação; para manter os sistemas de crenças e de valores da comunidade; e para aumentar seu espaço profissional;
- d) utiliza uma seleção crescente de **gêneros** no alcance de seu conjunto de objetivos e na prática de seus mecanismos participativos. Eles freqüentemente formam conjuntos ou séries;
- e) já adquiriu e ainda continua buscando uma **terminologia** específica;
- f) possui uma **estrutura hierárquica** explícita ou implícita que orienta os processos de admissão e de progresso dentro dela. (p. 40)

No conceito esboçado por Swales em 1990, o propósito comunicativo é o critério mais importante para a definição de gênero, já que dá base ao gênero, determinando sua estrutura esquemática e, também, as escolhas em relação ao seu conteúdo e estilo. É graças a ele que o gênero mantém-se focalizado em uma determinada ação retórica (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005). Porém, a partir do trabalho de Askehave e Swales (2001) passam a ser discutidas as limitações desta definição original.

Como o número de estudos sobre gênero tem crescido, tornando a teoria dos gêneros mais complexa, o conceito de propósito comunicativo também tem se tornado mais complexo, múltiplo, variável e gradualmente substancial (SWALES; ASKEHAVE, 2001). Na revisão do propósito comunicativo, os autores distanciam-se da posição de defender o propósito comunicativo como o critério fundamental no conceito de gênero, pois, baseando-se em Bhatia (1993), eles percebem que os membros mais experientes exploram o gênero, manipulando os elementos de intenção, posicionamento, forma e função para as suas intenções pessoais, fazendo isso dentro de propósitos socialmente reconhecidos (HEMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005).

A partir da reestruturação do posicionamento em relação ao propósito comunicativo, Askehave e Swales (2001) passam a abordar este como uma questão de propósitos em camadas de forma complexa; não se trata mais, para eles, de fazer uma lista de propósitos, conforme relatam Hemmais e Biasi-Rodrigues (2005).

Askehave e Swales (2001) sugerem, então, um procedimento através do qual o propósito comunicativo pode ser mantido. Valorizando o dinamismo dos gêneros, eles propõem dois procedimentos para identificar os gêneros: um procedimento lingüístico textual e um procedimento contextual. No primeiro, o propósito comunicativo é examinado junto com a estrutura do gênero, o estilo e o conteúdo, em uma das etapas. Posteriormente, o propósito é usado para a revisão (ou redefinição) do gênero. No procedimento contextual, o propósito comunicativo mantém-se relevante na revisão do gênero, porém as outras etapas do processo são constituídas pela identificação da comunidade discursiva, seus valores, expectativas e

repertório de gêneros, além da verificação dos traços dos gêneros que fazem parte do repertório da comunidade. Assim, redefinindo o propósito comunicativo, os autores argumentam que, ao invés de fazer um estudo textual, aquele que analisa precisará investigar extensivamente o texto em seu contexto a partir de uma metodologia de modalidades múltiplas (HEMMAIS; BIASI-RODRIGUES, 2005).

Para finalizar essa exposição sobre a teoria de Swales, cabe apresentar seu modelo de análise. No livro de 1990, ele apresenta o modelo CARS (*creating a research space/ criando um espaço de pesquisa*) que, baseando-se em descrições de artigos científicos, apresenta um quadro de categorias amplas (*moves*), que são preenchidas por subcategorias, às vezes opcionais entre si, denominadas passos (*steps*) (vide quadro 1). Esse modelo tem inspirado a pesquisa de diversos gêneros, no Brasil, a saber: resumos de dissertações de mestrado (BIASI-RODRIGUES, 1998); resenhas de livros (ARAÚJO, 1996); introduções de artigos de pesquisas na área de química (ARANHA, 1996); depoimentos de alcoólicos anônimos (BERNARDINO, 2000); resenhas acadêmicas (BEZERRA, 2001).

MOVIMENTO 1: ESTABELECE O TERRITÓRIO		
Passo 1 - Estabelecer a importância da pesquisa	e/ou	
Passo 2 - Fazer generalizações quanto ao tópico	e/ou	
Passo 3 - Revisar a literatura (pesquisas prévias)		Diminuindo o esforço retórico
MOVIMENTO 2: ESTABELECE O NICH O		
Passo 1A - Contra-argumentar	ou	
Passo 1B - Indicar lacuna/s no conhecimento	ou	
Passo 1C - Provocar questionamento	ou	Enfraquecendo os possíveis questionamentos
Passo 1D - Continuar a tradição		
MOVIMENTO 3: OCUPAR O NICH O		
Passo 1A - Delinear os objetivos	ou	
Passo 1B - Apresentar a pesquisa		
Passo 2 - Apresentar os principais resultados		Explicitando o trabalho
Passo 3 - Indicar a estrutura do artigo		

Quadro 1 – Modelo CARS para introduções de artigos de pesquisa (BONINI; KINDERMANN, 2006).

Bhatia (1993), apesar de partir da proposta de Swales, propõe uma reformulação substancial ao entendimento do que seja gênero, priorizando e reinterpretando a função do propósito comunicativo, dentre os demais elementos caracterizadores.

Segundo Kindermann (2003), para Bhatia, a definição de gênero de Swales deveria ser ampliada, observando-se os seguintes aspectos:

- a) que é o propósito comunicativo que caracteriza a natureza e a construção de um gênero (alterando-se o propósito, altera-se o gênero);

- b) que um gênero estruturado e convencionalizado é resultado cumulativo das experiências de membros de uma dada comunidade discursiva;
- c) que as práticas padronizadas de um gênero em particular limitam a liberdade dos membros de uma comunidade no uso de recursos lingüísticos (tais práticas tornam-se obrigatórias em termos de intenção, posicionamento, forma e valor funcional).
- d) que, por possuírem conhecimentos acerca do propósito convencional, da construção e do uso de gêneros específicos, os membros de uma comunidade profissional ou acadêmica podem explorar tais conhecimentos para efeitos especiais.

2.3 CHAMADA DE CAPA NA LITERATURA DA ÁREA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Para se pensar um conceito inicial que caracterize a chamada de capa como gênero, decidiu-se considerar dois campos da literatura: a literatura técnica da área do jornalismo (manuais de ensino do jornalismo, manuais de estilo) e a acadêmica (artigos, livros, etc.).

Em primeiro lugar, deve-se destacar que o levantamento bibliográfico efetuado levou à constatação de que a chamada de capa é um gênero que pode circular em outros suportes/hipergêneros e não somente no jornal (por exemplo, em revistas; na capa de um site, remetendo a um link; etc.). Em decorrência disso, muitos conceitos, ou tentativas de conceito, que foram encontrados em relação a este gênero se atêm, também, a outros suportes em que ele pode ser encontrado.

Também cabe salientar que, em muitas ocasiões, os textos consultados se referiram à chamada de capa simplesmente como “chamada”, ou como “chamada de primeira página”.

O presente subtítulo está dividido em três partes: na primeira, destacar-se-á a evolução histórica e a função da capa ou primeira página de um jornal, posto que é nela que se insere a chamada de capa. Na segunda, buscar-se-á a conceituação, função e forma do título, posto que autores colocam a possibilidade de ele ser encontrado como elemento constitutivo (e às vezes quase que a totalidade) de uma chamada de capa; sendo que será ressaltado, também, o caráter opinativo de que o mesmo pode se revestir. Por fim, a terceira parte trará a con-

tribuição da literatura para a definição e caracterização da estrutura da chamada de capa como gênero jornalístico.

2.3.1 A capa ou primeira página

Em geral, não temos conceituações muito aprofundadas do que seja o gênero chamada de capa na literatura acadêmica e profissional da área de comunicação social. Todavia, podemos extrair pistas que, até certo ponto, podem ser esclarecedoras. A primeira pista está relacionada com a localização da chamada de capa, que como o próprio termo indica, localiza-se na capa (ou na denominada primeira página).

Ferreira Júnior (2003), ao estudar a evolução histórica das capas de alguns dos jornais mais importantes do Brasil, estabelece uma vinculação orgânica entre vida urbana e *design* gráfico. No campo da comunicação social, o *design* gráfico é inserido pelo fato de a apresentação visual ter um papel essencial e cada vez mais preponderante em qualquer meio impresso cuja função primordial seja a comunicação. Qualquer elemento de uma página passa a ter uma significação, até mesmo os espaços em branco.

Ferreira Júnior (2003, p. 79) destaca que, ao se visualizarem as capas dos jornais, surgem caracterizados dois tipos de capas: a mais ordenada, que tem equilíbrio do texto verbal e dos recursos visuais; e outra mais orgânica, onde, por vezes, um único elemento gráfico é capaz de tomar conta da página inteira (assemelhando-se a um cartaz).

Segundo o *Manual Geral de Redação da Folha de São Paulo* (1984), a primeira página é a mais importante do jornal, conciliando a um só tempo o propósito de atrair o leitor e de preservar a credibilidade do jornal. Nela, é necessário que se mantenham um equilíbrio temático (oferecendo uma gama variada de assuntos) e o equilíbrio estético. A primeira página não se dirige somente ao leitor de hoje, mas também ao leitor do futuro. Assim, deve se preocupar “com o registro dramático ou solene de fatos que se transformarão em marcos históricos” (p. 68).

Em 1959, o Grupo Folha promoveu uma reforma editorial, adequando-se à Indústria Cultural. Segundo Jorge Cláudio Ribeiro (apud FERREIRA JÚNIOR, 2003), “havia um evidente interesse em fazer o jornal vender-se a si mesmo, publicando-se *chamadas* na primeira página – a qual até então presenteava reportagens inteiras. A primeira página passou a

ser a vitrine do jornal” (grifo no original, p. 72). O Jornal do Brasil passou por reformas radicais na mesma época. A primeira página, que antes era ocupada por anúncios classificados, ganhou formas inspiradas no construtivismo e projetadas pelo escultor Amílcar de Castro. Um dos resultados da nova estética gráfica foi o aumento da tiragem (LAGE, 2005, p. 68).

Com as modificações implantadas, a diagramação passou a ter enorme importância para o jornal. A diagramação se constitui no “ato de combinar textos, títulos, anúncios e ilustrações de cada página, de maneira que ela se apresente com harmonia e atraia e prenda a atenção dos leitores” (ERBOLATO, 1991, p. 243).

Esta necessidade de prender e atrair o leitor, segundo Amaral (1986), destaca o caráter das empresas jornalísticas ocidentais, ao referir-se à concepção capitalista da informação nos Estados Unidos, onde o jornal é uma indústria, um negócio que faz do público um mercado, das notícias uma mercadoria e do leitor, do ouvinte ou do telespectador, um cliente consumidor de informações que se basearão em seus gostos, modas e flutuações. Vê-se que a finalidade é vender o produto e obter lucro.

A capa, segundo Santos (2001), em pesquisa sobre revistas, é destinada a seduzir o leitor à primeira vista. Segundo a autora, grandes capas vendem e consagram uma publicação. Afirma ela que, nos seus primórdios, as capas tinham vida própria, não refletindo o conteúdo dos artigos e das reportagens. Posteriormente, descobriu-se o valor da chamada de capa, “texto breve, preciso, irresistível, piscadela verbal a seduzir o leitor”.

“Do ponto de vista puramente mercadológico, a primeira página funciona como uma espécie de vitrine do produto editorial. Os conteúdos estampados, e a forma como eles estão organizados no papel, são decisivos para atrair a atenção do leitor. E motivar a decisão de compra, evidentemente”, afirma Siqueira (2006).

Em Bonini (2003b), percebe-se que a chamada serve não só como um endereçamento ao conteúdo do jornal, mas, também, como um excitador para que o leitor compre o jornal.

Quanto ao aspecto mercantil do jornal, Chaparro (1998) afirma que há que se distinguir entre jornal e jornalismo. Para ele, o jornal é algo concreto, tendo sido integrado por completo no mundo dos negócios, obedecendo à lógica do consumo. O jornalismo é mediação crítica, um objeto abstrato, pertencendo ao universo cultural, regido por valores que buscam a realização da vocação humana para transformar e aperfeiçoar.

Melo (1994) demonstra que a expressão opinativa do jornal pode ocorrer através de mecanismos de projeção e redução de unidades redacionais, como as que encontramos nas chamadas de capa. Segundo este autor, uma matéria que aparece na primeira página de um

jornal provoca um maior impacto, exercendo uma influência maior na formação da visão de mundo que um cidadão obtém cotidianamente, e, ainda, constitui-se em referencial básico para moldar a atitude coletiva. Conforme destaca Melo, há jornais diários que recorrem a técnicas de publicidade para motivar seus leitores, quando organizam sua primeira página.

Da pesquisa bibliográfica feita, portanto, depreende-se, em relação à capa ou primeira página, que ela é usada como uma vitrine do jornal, funcionando para seduzir o leitor à leitura dos textos internos e à compra do jornal, podendo refletir a expressão opinativa de um dado jornal.

2.3.2 O título como elemento constitutivo da chamada de capa

A assessoria de Comunicação Social do Tribunal de Contas de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2006), em seu glossário, assim define a chamada: “título e síntese de uma notícia destacada, na primeira página do jornal ou de um dos cadernos do jornal”; ou, ainda, “pequeno título e/ou resumo de uma matéria, publicado geralmente na primeira página de jornal ou na capa de revista, com o objetivo de atrair o leitor e remetê-lo para a matéria completa, apresentada nas páginas internas” (SANTA CATARINA, 2006).

Vê-se, portanto, em alguns conceitos extraídos da literatura, como o exemplificado no parágrafo acima, que uma chamada de capa tem em seus elementos constitutivos um título (que já é resultado da apropriação de uma forma publicitária pelo jornalismo). Grandes jornais norte-americanos, ao perceberem a influência do aspecto tipográfico na venda dos jornais, passam a modificar a primeira página, generalizando-se o uso de títulos chamativos e admitindo, inclusive, as manchetes (que são os principais assuntos de uma edição). Todo esse esforço era para motivar o leitor, resultado de a notícia ter se tornado uma mercadoria (MELO, 1994).

Segundo Erbolato (1991), o título é um resumo da matéria, destacando o aspecto principal ou mais sugestivo, que deve ser trabalhado de tal forma a deixar o leitor interessado em ler o texto. No título deve sempre haver um verbo, explícito ou implícito. E nele há um reflexo do tom da matéria (os leitores julgam um jornal pelos títulos, na visão de Erbolato).

O uso do verbo em um título, segundo o *Manual de Redação de O Estado de São Paulo* (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1997), faz com que ele ganhe impacto e expressividade.

de; e a sua força será maior se o verbo utilizado estiver no presente do indicativo, e não no pretérito. Além disso, os títulos devem ser claros, para não confundir o leitor, e para seu reconhecimento imediato. Segundo o mesmo manual, o título deve ter um sentido completo, evitando detalhes supérfluos, mas maximizando a informação.

O título, além de sua função técnica (anunciar a notícia e resumir seu conteúdo) e estética (tornando o jornal atraente), tem um potencial orientador ao indicar a importância de uma notícia, conforme afirma Joaquim Douglas (apud MELO, 1994).

Em referência a um conteúdo opinativo que os títulos e manchetes poderiam possuir, Melo (1994) apresenta uma classificação destes em dois tipos: os que emitem um ponto de vista; e os que dissimulam o conteúdo ideológico (mais constante em jornais comerciais).

Luiz Beltrão (apud MELO, 1994), em pesquisa que realizou acerca da natureza opinativa dos títulos, afirma que o exame das manchetes de primeira página leva ao discernimento da “personalidade política” de um jornal. Segundo Melo (1994), a tão falada imparcialidade muitas vezes tem que ser superada imediatamente quando o público leitor espera um posicionamento da instituição jornalística, quando ocorrem polarizações da opinião pública. Mas é a natureza mercantil que explicará o fato de um título ser ostensivamente opinativo ou sofrer alguma dissimulação.

Na tese defendida por Loffler-Laurian (apud Melo, 1994, p. 90-91),

os títulos representam um discurso ‘marcado’ em relação aos enunciados contidos nos textos. Eles são obtidos a partir dos textos, geralmente fabricados depois, mas contendo uma dupla codificação: 1º.) a expressão de qualquer mensagem lingüística; 2º.) passar do discurso neutro (texto) ao discurso enfático (título). A ênfase consiste, portanto, no uso de intensivos, de processos de reforço destinados a colocar em destaque um ou vários elementos de um enunciado, exagerando-o, acentuando-o, ou seja, aumentando o valor ou o impacto afetivo de um enunciado.

O *Manual de Redação e Estilo de O Estado de São Paulo* (ESTADO DE SÃO PAULO, 1997), sugere ao jornalista que o título utilizado na chamada de primeira página não deva ser rigorosamente semelhante ao da notícia colocada no interior do jornal.

Assim, como elemento constitutivo da chamada de capa, pôde-se ter uma noção do conceito, forma e função dos títulos, nesta seção.

2.3.3 A chamada de capa como gênero

No campo dos trabalhos acadêmicos, ao fechar o cenário em relação ao inventário inicial dos gêneros que circulam no ambiente do jornal, Bonini (2003a) coloca o gênero chamada como um gênero central preso, ou seja, como um daqueles gêneros que estruturam o jornal. Bonini alerta que as divisões que ele apresenta em sua classificação (tais como gênero preso ou livre) não devem ser entendidas como categorias que explicam o gênero diretamente, mas o processo social e de linguagem em que o gênero está envolvido.

Como já foi exposto, a Assessoria de Comunicação Social do Tribunal de Contas de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2006), em seu glossário, define a chamada da seguinte forma: “título e síntese de uma notícia destacada, na primeira página do jornal ou de um dos cadernos do jornal”; ou, ainda, “pequeno título e/ou resumo de uma matéria, publicado geralmente na primeira página de jornal ou na capa de revista, com o objetivo de atrair o leitor e remetê-lo para a matéria completa, apresentada nas páginas internas” (SANTA CATARINA, 2006).

Já vimos que a localização na primeira página funciona como uma pista para o reconhecimento de uma chamada capa. Agora surge a segunda pista: o fato de a chamada de capa remeter o leitor às páginas internas do jornal. Siqueira (2006) utiliza esse critério para conceituar a chamada de capa, ao afirmar que ela é o “elemento que traz a indicação do caderno e número da página interna onde está impressa a matéria completa. As chamadas podem ser frases, fotos ou simplesmente palavras. O que as caracteriza é a remissão para as páginas internas”. A autora esclarece, ainda, o que pode ser entendido como foto e legenda, já que, segundo a ela, ambas podem ser chamadas:

Fotos são os componentes gráficos que o leitor vê em primeiro lugar, quando editados com destaque. Funcionam como elemento atrativo e fonte de informação. As qualidades essenciais para uma foto ir para a primeira página do jornal são o ineditismo, o impacto, a originalidade e a plasticidade. Legenda é texto explicativo que acompanha a foto. Deve ser curto e objetivo e pode ou não ter um título.

Erbolato (1991, p. 242), no glossário de sua obra, define a chamada da seguinte forma: “título, com resumo de uma matéria, ilustrado ou não, publicado geralmente na primeira página dos jornais ou em capas de revista, com a finalidade de chamar a atenção do leitor. A chamada indica, no final, a página interna em que pode ser lida a notícia, artigo ou reportagem”.

No *Manual Geral de Redação da Folha de São Paulo* (1984), a chamada de primeira página é vista como sendo o texto que apresenta a notícia ao leitor, devendo sintetizar e conter as informações mais importantes da notícia. Sua forma de escrita prevê o uso de frases curtas, quase telegráficas, devendo transmitir uma idéia de rapidez, remetendo obrigatoriamente à página onde está o texto que ela resume. “Geralmente aborda apenas um assunto mas, nos textos de manchetes, por exemplo, pode abrigar, em parágrafos diversos, vários assuntos referentes ao mesmo tema (p. 22).

O *Manual de Redação e Estilo de O Globo* (1997) afirma, de forma esclarecedora, que

a chamada é dos mais importantes textos do jornal: o seu conjunto é a vitrine de cada edição, e tem os maiores índices de leitura. A chamada precisa ao mesmo tempo atrair a atenção do leitor para as páginas internas e constituir informação completa em si. Valem para ela os princípios que regem a redação de **leads** e também – com ênfase maior, se isso é possível – a norma sobre promessas: é desmoralizante para o jornal que o leitor se decepcione com uma notícia interna que oferece menos do que a chamada promete. (p. 57) (grifo no original).²

Esta é a primeira fonte bibliográfica que se refere ao *lead* como base para a redação da chamada de capa.

Na Folha Online, na *Crítica Diária* de Prete (2000), encontramos como função da chamada de capa o resumir os acontecimentos.

Benites, em sua definição de chamada, se refere à intertextualidade da chamada em relação ao texto interno.

Uma outra modalidade textual específica é a chamada de *primeira página* do jornal, que se propõe a orientar a visão do leitor, através da condensação de grandes quantidades de informação, da seleção e da supressão de dados e, especialmente, da hierarquização dos acontecimentos. Por sua natureza heterogênea, a primeira página tem um papel fundamental na composição da imagem da realidade pelos leitores. Tanto isso é verdade que, como lembra Suzuki Júnior (1985), quando se quer dar uma idéia do que ocorreu em um determinado momento, é comum se reproduzir somente a capa de um grande jornal. Seu texto exige frases curtas, secas, substantivas, que dêem ao leitor uma idéia de completude, mas, ao mesmo tempo, o remetam para as páginas que trazem a cobertura extensiva, numa premeditada intertextualidade, interna à edição de cada número do jornal (2001, p. 211).

² No Manual de O Globo (GARCIA, 1997, p. 32), o *lead*, cujo significado é “guia”, expressa a função das primeiras linhas do texto de jornal consistente em guiar e atrair o leitor, como uma sedução. Tradicionalmente, o lead pode ser resumido nas seguintes palavras introdutórias de uma notícia: quem fez o quê, como, onde, quando e por quê. Porém, mais adiante, o mesmo manual afirma que “o bom *lead* é aquele que faz o leitor continuar a ler”, apenas havendo duas exigências: que aquilo que o lead promete, o restante da matéria deve apresentar; e que aquilo que o lead diz ser importante receba destaque e espaços correspondentes na matéria.

A partir desses conceitos encontrados na literatura de comunicação social e acadêmica, podemos estabelecer alguns fatores caracterizadores das chamadas de capas que mais se destacaram nas definições dos autores. São eles: a) têm sua localização na primeira página dos jornais, ou de cadernos destes; b) remetem o leitor a páginas internas que trazem a notícia ou reportagem completa; c) em geral, são constituídas por um título e a síntese (resumo) de um texto interno; d) o conjunto de chamadas na primeira página é a vitrine da edição, funcionando para seduzir o leitor à compra e leitura dos textos internos do jornal; e) constitui-se a partir de frases curtas e claras, que, conforme pregam os autores consultados, não confundam o leitor.

É na análise do corpus que efetivamente poder-se-ão comprovar as constatações realizadas na literatura.

3 METODOLOGIA

Este capítulo está dividido em três partes: tipo de estudo (onde são apresentadas as bases metodológicas da pesquisa empreendida); descrição e procedimentos de coleta do *corpus* (em que se caracteriza o material analisado e o modo como se teve acesso a ele); e os procedimentos de análise (em que se descreve o modo como o *corpus* foi analisado).

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior proposto por Bonini (2002a), denominado: “Os gêneros do jornal”. A metodologia utilizada para este trabalho baseia-se, portanto, na metodologia adotada por Bonini (2004a) que se inspirou em Swales (1990), Bathia (1993) e Biber (1988).

Swales (1990, 1992) desenvolveu uma metodologia própria para analisar os gêneros textuais, representada pelo modelo CARS (*Creating a research space*) (vide quadro 1, no cap. 2), baseando-se em descrições de artigos científicos, buscando apresentar uma descrição estrutural deste gênero.

Nesse modelo, a organização do gênero é vista como o resultado das ações realizadas no sentido de se alcançar um ou mais propósitos comunicativos. Em sua descrição da introdução de artigos científicos, um propósito comunicativo (introduzir um relato de pesquisa) é organizado em grandes ações (movimentos) que, por sua vez, são realizadas através de sub-ações (passos). [...] É a tentativa de se alcançar propósito(s) mediante uma lógica própria de realização que produz a estrutura composicional do texto como um conjunto de ações retóricas. É também mediante sua realização em atividades que o gênero recebe um nome (BONINI; BIASI-RODRIGUES; CARVALHO, 2006).

Bhatia (1993), complementando o trabalho de Swales, apresenta uma proposta com base etnográfica mais sólida, demonstrando não só como o gênero pode ser delimitado em uma dada comunidade discursiva, mas também em quais bases se dá esta delimitação. Bhatia propõe três grandes etapas para a análise de um gênero: a etapa explanatória (onde se procede à escolha e à delimitação do gênero alvo do estudo); a etapa da pesquisa propriamente dita (onde se procede a uma análise em dois planos inter-relacionados – o institucional e o

lingüístico); e a etapa da confirmação dos resultados da pesquisa, que para ele pode incluir a consulta a um informante proficiente da comunidade discursiva (cf: BONINI, 2004a).

Todavia a metodologia de Bhatia, conforme Bonini (2004a), não prevê procedimentos para o estudo interrelacionado dos gêneros, ou seja, não discute como os gêneros se inter-relacionam, quais as influências exercidas mutuamente no conjunto ou sobre como o contínuo se caracteriza. Por esse motivo, Bonini (2004a) recorre, em parte, ao trabalho de Biber (1988) para pensar nas relações entre gêneros.

A proposta de Biber, inspirada na sociolingüística variacionista, possibilita o estudo da correlação entre os gêneros, trazendo um conjunto de procedimentos bastante viáveis. Segundo Bonini (2004a), Biber propõe o cruzamento de dois planos de análise: o microscópio (lingüístico) e o macroscópio (funcional).

Bonini utiliza a proposta sócio-retórica de Swales, acrescida da contribuição de Bhatia, porém, inspirado em Biber, propõe uma análise em dois níveis: macro e micro. Na análise macroestrutural, o jornal, como um todo, é tomado como objeto, observando-se, a partir dele, como os gêneros compõem este suporte. A análise microestrutural estuda um gênero dentro do jornal e observa como ele se caracteriza e circula dentro deste suporte. É preciso ressaltar que Bonini considera os planos de Biber apenas metaforicamente, uma vez que sua pesquisa tem uma orientação bastante distinta.

Em termos gerais, o enquadramento das análises é inspirado em Biber (1988) e os procedimentos em Bhatia (1993). Embora as propostas destes autores sejam oriundas de orientações teóricas distintas, elas possuem alguma similitude e apresentam passos bastante viáveis, além de ambas anteverem o gênero como um fenômeno empírico (BONINI, 2004a).

MACROANÁLISE	MICROANÁLISE
(1) <i>Levantar a literatura a respeito do jornal.</i> Nesta etapa, procede-se à leitura, com vias a determinar a tradição relativa ao jornal e fazer um inventário dos gêneros: i) dos principais manuais de jornalismo; ii) dos textos acadêmicos sobre o jornal; e iii) de possíveis estudos que o analisem do ponto de vista genérico;	(1) <i>Levantar a literatura a respeito do gênero.</i> Nesta etapa, com vias a determinar a tradição relativa ao gênero em estudo, procede-se à leitura: i) dos principais manuais de jornalismo; ii) dos textos acadêmicos sobre o gênero; e iii) de possíveis estudos que o analisem do ponto de vista genérico;
(2) <i>Estabelecer uma interpretação estrutural para o jornal.</i> Nesta etapa, procede-se: i) ao levantamento dos padrões textuais (partes e mecanismos característicos) e lingüísticos (léxico, emprego verbal, padrão oracional, etc.) de estruturação do jornal; ii) ao levantamento dos gêneros ocorrentes no jornal; e iii) ao levantamento das relações com outros gêneros amplos;	(2) <i>Estabelecer uma interpretação estrutural para o gênero.</i> Nesta etapa, procede-se: ii) ao levantamento dos mecanismos textuais (movimentos, passos e seqüências) e lingüísticos (léxico característico, emprego verbal, padrão oracional, etc.) de estruturação do gênero; e ii) ao levantamento das relações com outros gêneros e com o jornal;
(3) <i>Estabelecer uma interpretação pragmática para o jornal.</i> Nesta etapa, procede-se: i) à análise da comunidade discursiva em que jornal se insere; ii) ao estabelecimento dos papéis interacionais (incluindo-se aí também a análise dos propósitos, objetivos e interesses compartilhados e intervenientes; e iii) à consulta a informante da comunidade discursiva.	(3) <i>Estabelecer uma interpretação pragmática para o gênero.</i> Nesta etapa, procede-se: i) à análise da comunidade discursiva em que o gênero se insere; ii) ao estabelecimento dos papéis interacionais (incluindo-se aí também a análise dos propósitos, objetivos e interesses compartilhados e intervenientes); e iii) à consulta a informante da comunidade.

Quadro 2 – Metodologia de Bonini para o estudo dos gêneros do jornal (BONINI; KINDERMANN, 2006)

A presente pesquisa encaixa-se na microanálise do gênero, conforme proposta no quadro 2.

3.2 DESCRIÇÃO E PROCEDIMENTOS DE COLETA DO CORPUS

O *corpus* desta pesquisa foi composto por 31 chamadas de capa que possuam em sua estrutura, ao menos, título, resumo ou síntese de uma matéria e o direcionamento às páginas internas do jornal e pelos textos a que elas encaminham, selecionados de três jornais: um de circulação nacional (Folha de S. Paulo); um de circulação estadual (Diário Catarinense) e um de circulação local, de uma cidade do sul catarinense que tem uma maior densidade demográfica, considerando-se a região (A Tribuna).

Foram analisados os exemplares dos três jornais das edições de sete dias, referentes ao período de 23 a 29 de setembro de 2006, de onde foi retirado um número representativo de exemplares do gênero chamada de capa e de textos internos para que se realizasse a com-

provação da análise. No total, as chamadas foram confrontadas com 38 textos internos a que elas encaminhavam (os textos chamados).

O primeiro procedimento adotado para selecionar as chamadas de capa foi o de buscar uma definição do gênero dentro da literatura de análise de gêneros, dos manuais de jornalismo e estilo, de dicionários de comunicação e de outros setores correlatos. A partir deste levantamento, chegou-se a uma noção que nos serviu como guia para a seleção e análise dos exemplares de chamadas de capa, adotando como pistas a localização do gênero e a referência a um texto interno do jornal (o encaminhamento que ele faz a um texto interno do jornal).

Embora existam diversas formas de chamada (compostas essencialmente por título, por foto, ou por texto), optamos por aquelas que tinham pelo menos um parágrafo de texto, uma vez que esse seria um tipo mais complexo do ponto de vista verbal, que demandaria maiores explicações, e também por ser o mais viável em relação ao quadro teórico e metodológico adotado na presente pesquisa (a proposta sócio-retórica de Swales).

Como dentre os objetivos da pesquisa está o de examinar as relações estruturais e de conteúdo que se estabelecem entre o gênero chamada de capa e o texto a que elas se referem, utilizamos os textos referenciados para fazer a comparação com suas respectivas chamadas de capa.

3.3 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Para a análise das chamadas de capa, como já se disse, foi adotada a metodologia proposta por Bonini (2004a). Dos três conjuntos de procedimentos, empregaram-se apenas os dois primeiros. O terceiro não foi empregado, pois, para otimizar o tempo disponível, optou-se por uma pesquisa centrada na análise dos exemplares do gênero, sem qualquer exploração mais ampla de caráter etnográfico. Apesar disso, houve reflexão sobre alguns aspectos relacionados ao propósito do gênero (ver seção 4.3, capítulo de análise).

O primeiro item desta proposta de Bonini, ou seja, o levantamento da literatura a respeito do gênero, foi tratado na revisão teórica e será retomado à medida em que ocorrer o relato da análise do *corpus*.

Quanto à segunda etapa, de estabelecer uma interpretação estrutural para o gênero, ocorreu no momento da análise dos exemplares e se deu somente em relação às chamadas de capa. Não foram levantados os mecanismos textuais (movimentos, passos e seqüências) para o texto a que a chamada de capa encaminha no interior do jornal. Estes textos internos foram utilizados para estudos comparativos com as chamadas de capa, para verificar se estas os retomam de algum modo, servindo, assim, para determinar a função do gênero chamada de capa e as correlações deste com o suporte jornal.

Dois conjuntos de procedimentos, portanto, são centrais na análise, sendo eles:

- a) a comparação dos exemplares de chamada, no sentido de se levantar a organização retórica (estrutural) do gênero;
- b) a comparação de elementos das chamadas com elementos do texto chamado, para se detectar em que sentido esses textos são funcionalmente relacionados.

Em termos do segundo conjunto de procedimentos (a relação entre chamada e texto chamado), procurou-se contemplar diversos aspectos, quais sejam:

- a) Seleção da informação – se ela era coletada de todo o texto (perfazendo um resumo integral); se era coletada de diversos trechos esparsos; ou de um único trecho;
- b) Processo de textualização – se os trechos do texto chamado apareciam na chamada como cópia, paráfrase ou redação mista;
- c) Fontes de extração do conteúdo da chamada em relação ao texto chamado – se as informações que constam na chamada eram coletadas do início do texto, do meio, do fim ou aleatoriamente.

Com relação a esse item três, a hipótese era a de que as chamadas, por serem espécies de resumos, contemplariam essencialmente as informações do início do texto chamado. Essa hipótese baseia-se no fato de que o princípio central de organização do texto jornalístico é a pirâmide invertida. Bahia (1990) afirma que “na pirâmide invertida a reportagem é elaborada a partir do clímax, de modo a causar no leitor um impacto semelhante a um soco. O repórter constrói a história segundo um esquema de seleção por ordem de importância [...]” (p. 52). Acrescenta ainda que, na pirâmide invertida, o assunto é “tratado em parágrafos de importância decrescente, dando-se mais espaço e destaque aos fatos de maior significação” (1990, p. 53).

Nesse procedimento de verificar de que parte do texto chamado a informação da chamada consistia, havia a opção de se considerar a organização de cada gênero chamado. Optou-se, contudo, apenas por considerar o princípio da pirâmide invertida, uma vez que ainda é pouco clara a distinção entre os gêneros do jornal e, menos ainda, organização estrutural

de cada gênero. Ainda que o gênero chamado não tenha sido considerado em profundidade, foi realizado um levantamento para se saber quais gêneros a chamada privilegiava. De modo geral, verificou-se que esses textos tinham o padrão ou de notícia ou de reportagem. O critério para distinguir os exemplares de um e outro gênero foi buscado no estudo de Kindermann e Bonini (2006). Segundo esses autores, aparte ao gênero notícia, há a reportagem como notícia ampliada e como gênero autônomo. Como gênero autônomo, ela se distancia do relato puro do fato, focalizando temas menos fugazes, tais como saúde, comportamento, etc., e que permitem uma pauta planejada com antecedência.

Nesse caso, procurou-se verificar se o texto chamado era algum tipo de relato ou matéria de caráter opinativo. Encontraram-se apenas formas de relato. Todos os relatos que não se atinham ao fato em sua imediatez foram classificados como reportagem; os que se atinham ao fato em sua imediatez, como notícia.

4 ANÁLISE DO CORPUS

Este capítulo tem por objetivo apresentar e discutir os resultados obtidos na análise das 31 chamadas de capas que compõem o *corpus* desta pesquisa, realizada a partir da abordagem teórico-metodológica desenvolvida por Swales (1990) e Bathia (1993) e segundo o enfoque adotado por Bonini (2002a), conforme foi exposto nos capítulos de Revisão Teórica e de Metodologia.

Este capítulo está dividido em três seções. Na primeira, será analisada a estrutura composicional do gênero chamada de capa. Na segunda, serão verificadas as relações entre a chamada de capa e o texto a que ela encaminha. Na terceira, será dada uma interpretação pragmática ao gênero chamada de capa, tendo em vista as funções que ela desempenha na comunidade em que circula.

4.1 ESTRUTURA COMPOSICIONAL DO GÊNERO CHAMADA DE CAPA

Com relação à estrutura, com base em Swales, primeiramente procurou-se detectar os movimentos que podem ser encontrados no gênero chamada de capa e se constatou que eles perfazem um total de quatro movimentos. Assim, no *corpus* analisado, percebem-se os seguintes movimentos:

- **Movimento I (caracterizar o texto).** Neste movimento encontram-se elementos que localizam o conteúdo da chamada de capa em determinado campo de interesse, tendo-se em vista o leitor.
- **Movimento II (apontar um tema).** Neste movimento é apresentado o conteúdo focal da chamada de capa.
- **Movimento III (especificar o tema).** Nesse movimento apresentam-se desdobramentos do tema de forma a explicitá-lo ou complementá-lo com informações novas.
- **Movimento IV (direcionar a páginas internas do jornal).** Neste movimento a chamada direciona o leitor ao(s) texto(s) por ela chamado(s), indicando as páginas internas do jornal onde se localiza(m) o(s) mesmo(s).

Tabela 1 - Frequência de Ocorrência dos Movimentos no *Corpus*:

Movimentos	Frequência de Ocorrências nas Chamadas	%
Movimento I	31	100%
Movimento II	31	100%
Movimento III	26	83,9%
Movimento IV	31	100%

Tabela 2 - Frequência de Ocorrência dos Movimentos por Jornal:

Movimentos	A Tribuna		Diário Catarinense		Folha de São Paulo	
Movimento I	12	100%	8	100%	11	100%
Movimento II	12	100%	8	100%	11	100%
Movimento III	8	76,6%	8	100%	10	90,1%
Movimento IV	12	100%	8	100%	11	100%

Percebeu-se, na análise, que os Movimentos I, II e IV são constantes em todas as chamadas de capa, porém, em 5 delas o Movimento III não apareceu. Destas 5 chamadas de capa em que o movimento III não consta, 4 são do Jornal A Tribuna (de circulação local) e 1 do jornal A Folha de São Paulo (de circulação nacional). Todas as chamadas de capa do Diário Catarinense (de circulação estadual) possuem o Movimento III. Apesar de uma ocorrência mais acentuada do texto sem o movimento III no jornal de circulação local, isso não parece ser uma peculiaridade regional, já que a chamada em qualquer jornal pode ter vários níveis de especificação (de uma a dezenas de linhas).

Diante do exposto, pôde-se verificar, em relação a essas chamadas analisadas (que tem sempre título e texto), a existência de dois grupos. O grupo (a), que possui, em sua estrutura composicional, todos os movimentos e o grupo (b) em que o movimento III é inexistente. O total de chamadas do grupo (a) perfaz 26, e do grupo (b) tem-se 5 amostras, portanto.

Para melhor visualização dos quatro movimentos, selecionou-se uma das chamadas de capa que compõe o corpus, extraída do Jornal A Tribuna do dia 26 de setembro de 2006 e que pode ser classificada como do grupo (a), posto que, possui todos os movimentos em sua composição.

I – Caracterizar o texto	Candidatos armam agenda para a reta final da campanha	(I-1A) Intitular o texto mediante informação central
	As estratégias de cada um na reta final para o primeiro turno	(I-2A) Explicitar a informação do título
II – Apontar um tema	Os principais candidatos ao governo de Santa Catarina preparam suas agendas para buscar a máxima exposição aos eleitores nos últimos de campanha antes do primeiro turno das eleições.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	José Fritsch cumprirá roteiro em 40 municípios do litoral de Santa Catarina. Manoel Dias vai se dividir entre sua campanha no estado e a de Cristóvam Buarque em nível nacional – Dias estará em Criciúma na quinta-feira. Antônio Carlos Sontag visita hoje Forquilha. Os demais não divulgaram agenda.	(III-4) Listar fatos relacionados ao tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Página 4	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Quadro 3 - Chamada com os quatro movimentos na estrutura composicional.

A partir dos movimentos encontrados, passou-se a identificar os passos referentes a cada um deles. Assim, no movimento I pôde-se detectar 6 passos que, contudo, não são frequentes em todos os exemplares, quais sejam:

- **Passo I-1A.** Intitular o texto mediante informação mais saliente. Embora o texto traga outras informações, esta é a que mais se destaca (ou que tem maior chance de atrair a atenção do leitor). Para perceber este passo tem-se que verificar o texto completo da chamada de capa. Veja-se o exemplo extraído do Diário Catarinense do dia 24/09/2006:

Verão abrirá 13 mil vagas de trabalho] (I-1A) Comerciantes e hoteleiros catarinenses estão prevendo menos empregos na temporada de Verão. Mesmo assim, devem ser contratados 13 mil trabalhadores. Parte das vagas começa a ser preenchida já em outubro. Estimativa da FCDL aponta 4 mil empregos só no setor varejista. Página 26 (grifo nosso)

- **Passo I-1B.** Intitular o texto mediante informação central. Veja-se o exemplo extraído do *corpus*:

[Criciúma fica em terceiro nos joguinhos] (I-1B) Com dois troféus e duas medalhas de bronze conquistados no sábado, os criciumenses garantiram a histórica terceira colocação nos joguinhos. A cidade ficou com o ouro no futebol de campo e no handebol feminino, e terminou em terceiro no futsal feminino e basquete masculino. Página 19 (Jornal A Tribuna de 25/09/2006).

- **Passo I-2A.** Explicitar a informação do título. Retomar o título com outras palavras e acrescentando maiores detalhes. Passo que só existe quando há subtítulos nas chamadas. Pode ocorrer ainda que o título seja formado pela

informação mais saliente ou pela informação central. Vejam-se os exemplos:

[Frango catarinense segue para o Egito] (I-1B)

[**Frigoríficos de Santa Catarina exportam mais a países islâmicos**] (I-2A) (Jornal A Tribuna de 28/09/2006)

[Apesar de escândalo, Lula mantém vitória no 1º. Turno] (I-1A)

[**Após uma semana do caso do dossiê contra tucanos, petista tem 55% do votos válidos**] (I-2A) (Jornal Folha de São Paulo de 23/09/2006)

- **Passo I-2B.** Complementar a informação do título. Dar informação nova, porém relacionada. Passo que também só existe quando há subtítulo nas chamadas de capa. Segue exemplo:

[Dossiê cria armadilha para o futuro de Lula] (I-1B)

[**Ação apura a responsabilidade do presidente no episódio**] (I-2B) (Jornal Diário Catarinense de 24/09/2006)

- **Passo I-3.** Citar o nome do autor. Veja-se o exemplo:

[10,5% dos brasileiros não têm acesso a telefone celular] (I-1B)

[**Elvira Lobato**] (I-3) (Jornal Folha de São Paulo de 28/09/2006) (grifo nosso)

- **Passo I-4.** Citar dados de caracterização do autor. Verifique o exemplo:

[10,5% dos brasileiros não têm acesso a telefone celular] (I-1B)

[Elvira Lobato] (I-3)

[**Da sucursal do Rio**] (I-4) (Jornal Folha de São Paulo de 28/09/2006) (grifo nosso)

O movimento II tem a função, como se disse anteriormente, de apontar um tema ao apresentar o conteúdo focal da chamada. Assim, há um único passo neste movimento, ou seja, o **Passo II**, que consiste em apontar um tema. Veja o exemplo:

[**Em um ano marcado pela queda nas exportações de carnes de aves em decorrência da gripe aviária, os frigoríficos catarinenses tentam abrir novos mercados.**] (II) (Jornal A Tribuna de 28/09/2006) (grifo nosso)

Quanto ao movimento III, constatou-se a existência de seis passos, que também não são freqüentes em todas as chamadas, mas que se podem combinar para integrar uma mesma chamada de capa. São eles:

- **Passo III-1.** Explicitar o tema. Retomar o tema e apresentar detalhes dele.

Verifique o exemplo abaixo:

[O aumento da rigidez nas regras para publicidade na campanha eleitoral fez surgir uma nova ocupação: são os seguradores, ou guardadores de placas, faixas e cartazes com publicidade de candidatos.] (II)

[Nestas eleições, eles ficam em locais públicos segurando o material que a legislação proíbe manter fixados.] (III-1) (Jornal A Tribuna dos dias 23 e 24/09/2006) (grifo nosso)

- **Passo III-2.** Complementar o tema. Dar informação nova relacionada ao tema. Segue exemplo:

[Policiais civis investigam a ação de uma quadrilha especializada na adulteração de veículos.] (II) [Quatro carros e uma moto foram apreendidos nessa semana na região.] (III-2) (Jornal A tribuna de 29/09/2006) (grifo nosso)

- **Passo III-3.** Exemplificar o tema. Apresenta um fato que demonstra, de forma exemplificativa, algum elemento do tema. Veja o trecho a seguir:

[O aumento da rigidez nas regras para publicidade na campanha eleitoral fez surgir uma nova ocupação: são os seguradores, ou guardadores de placas, faixas e cartazes com publicidade de candidatos.] (II) [Nestas eleições, eles ficam em locais públicos segurando o material que a legislação proíbe manter fixados.] (III-1) [O pintor Nelson Mendes, 42 anos, e o garçom Samuel Valin Dias, 23 anos, levam para a avenida café, refrigerante, ovo em conserva, revista de palavras cruzadas e até um jogo de baralho. “A gente joga de tudo. Canastra, pife, buraco, 21... tem hora que até pessoas dos outros partidos vêm pra cá pra ver o jogo”, diz Samuel. Numa campanha marcada por restrições, eis um caso típico do ‘jeitinho brasileiro’.] (III-3) (Jornal A Tribuna dos dias 23 e 24/09/2006). (grifo nosso)

- **Passo III-4.** Listar fatos relacionados ao tema. Citam-se fatos que estão relacionados ao tema. Verifique o exemplo:

[Numa entrevista a rádios populares de São Paulo e do rio, o presidente Lula chamou de “bando de aloprados” os envolvidos com a compra de um suposto dossiê contra os candidatos tucanos Geraldo Alckmin e José Serra.] (II) [O candidato à reeleição também responsabilizou o presidente do PT, Ricardo Berzoini, pela escolha da equipe de campanha, entre eles os que protagonizaram o escândalo do dossiê. Lula afirmou, ainda, que quer saber a origem do dinheiro (R\$ 1,7 milhão) que supostamente seria usado na compra do dossiê anti-tucano.] (III-4) (Jornal Diário Catarinense do dia 26/09/2006). (grifo nosso)

- **Passo III-5.** Comprovar aspecto do tema. Acontece ao buscarem-se vozes de reforço que têm função de comprovar algum aspecto relacionado ao tema. Reforçam a veracidade da informação. Perceba no exemplo abaixo:

[Após uma semana de caso, Lula oscilou de 50% para 49% e tem 55% dos votos válidos. Geraldo Alckmin variou de 29% para 31% no limite da margem de erro. Nos últimos dez dias, a diferença entre eles caiu de 22 para 18 pontos. Alckmin teve crescimento de seis pontos percentuais em um mês.] (III-4) [Para o diretor-gerl do Datafolha, Mauro Paulino, a trajetória do tucano não aponta para segundo turno porque Alckmin cresce sobre os eleitores de outros candidatos e não sobre os do presidente, que se mantém no mesmo patamar.] (III-5) (Jornal Folha de São Paulo de 23/09/2006) (grifo nosso).

- **Passo III-6.** Expor o histórico do fato. Apresenta-se um exemplo:

[Após analisar gravações de vídeo, a Polícia Federal disse que Hamilton Lacerda, então coordenador da campanha de Aloízio Mercadante (PT), entregou mala com dinheiro aos petistas Gedimar Pereira Passos e Valdebran Padilha da Silva, em hotel em SP, no último dia 14.] (II)

[Gedimar e Valdebran foram presos com R\$ 1,168 milhão e US\$ 248,8 mil que seriam usados para comprar dossiê contra tucanos e cuja origem a PF investiga.] (III-6) (Jornal Folha de São Paulo de 28/09/2006).

No movimento IV, há apenas um passo: o **Passo IV**, consistente em direcionar o leitor às páginas internas do jornal onde se localiza o texto ou textos chamados. Exemplificando:

[Página 4] (IV) (Jornal A Tribuna de 23 e 24/09/2006) (grifo nosso)

[Págs. A4 e A6] (IV) (Jornal Folha de São Paulo de 23/09/2006) (grifo nosso)

MOVIMENTOS	PASSOS	
I – Caracterizar o texto	1A – Intitular o texto mediante informação mais saliente	OU
	1B – Intitular o texto mediante informação central	
	2A – Explicitar a informação do título	OU
	2B – Complementar a informação do título	
	3 – Citar o nome do autor	
	4 – Citar dados de caracterização do autor	
II - Apontar um tema	1 - Apontar um tema	
III – Especificar o tema	1 – Explicitar o tema	E/OU
	2 – Complementar o tema	E/OU
	3 – Exemplificar o tema	E/OU
	4 – Listar fatos relacionados ao tema	E/OU
	5 – Comprovar aspecto do tema	E/OU
	6 – Expor o histórico do fato	
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	1 - Direcionar a páginas internas do jornal	

Quadro 4 – Estrutura composicional da chamada de capa

A partir da categorização dos movimentos e passos, passou-se à análise das chamadas do *corpus* para traçar um demonstrativo da ocorrência dos passos. Verificaram-se os passos a partir dos dois grupos que foram detectados em função dos movimentos, ou seja, do grupo (a), do qual constam todos os quatro movimentos e do grupo (b), do qual não consta o movimento III. Uma vez apurados os passos em cada grupo, os dados foram somados para se ter uma visão geral das 31 chamadas de capa e apresentar uma porcentagem que refletisse o

total das amostras analisadas. Assim, diante da análise do *corpus*, pôde-se extrair a seguinte tabela demonstrativa das ocorrências de passos:

Tabela 3 - Demonstrativo das ocorrências dos passos no *corpus*

Estrutura composicional		Frequência de ocorrências		F	%
MOVIMENTO	PASSO	Grupo (a)	Grupo (b)		
I	1A	5	-	5	16,2
	1B	21	5	26	83,8
	2A	3	-	3	9,6
	2B	4	-	4	12,9
	3	1	-	1	3,2
	4	1	-	1	3,2
II	1	26	5	31	100
III	1	10	-	10	32,2
	2	7	-	7	22,5
	3	4	-	4	12,9
	4	12	-	12	38,7
	5	2	-	2	6,4
	6	2	-	2	6,4
IV	1	26	5	31	100

4.2 RELAÇÕES ENTRE A CHAMADA E O TEXTO CHAMADO

Deve-se esclarecer o fato de que o *corpus* foi formado por 31 chamadas, como já foi mencionado, que foram extraídas de três jornais: um de circulação local, um de circulação estadual e um de circulação nacional. No entanto, não foram extraídas chamadas em número igual de cada um destes jornais.

Na revisão teórica, viu-se que Siqueira (2006) considera como traço marcante de uma chamada de capa o direcionamento às páginas internas do jornal, assim, “as chamadas podem ser frases, fotos ou simples palavras”, desde que guardem a remissão às páginas internas do jornal. Assim a foto e a legenda, segundo a autora, podem ser consideradas chamadas.

Ocorre que o jornal Diário Catarinense (de circulação estadual) tinha, em geral, no período em que se coletou o *corpus*, somente uma chamada de capa por edição que possuía ao menos um parágrafo de texto, as suas outras chamadas eram tão somente compostas de título e direcionamento a páginas internas do jornal, ou de foto-legenda com direcionamento a páginas internas do jornal. Como a presente pesquisa tinha interesse nas chamadas de capa que

possuíssem ao menos um parágrafo de texto, já que é a proposta sócio-retórica de Swales que a embasa e uma chamada com texto oferecia uma análise mais detalhada de uma forma textual mais complexa do gênero, extraíram-se 12 chamadas do jornal A Tribuna, 8 do jornal Diário Catarinense e 11 do jornal Folha de São Paulo, o que perfaz o total de 31 chamadas do *corpus*.

Em princípio, procurou-se estabelecer a que gênero jornalístico pertenciam os textos a que as chamadas de capa encaminhavam no interior do jornal. Identificou-se que, em relação ao texto chamado, as chamadas que compõem o *corpus* encaminham a reportagens ou notícias no interior do jornal. Conforme se expôs na metodologia, a distinção entre reportagens e notícias baseou-se no estudo de Kindermann e Bonini (2006). Assim, do total de 31 chamadas analisadas, 14 direcionam a reportagens (45,16%) e 17 a notícias (54,84%).

Tabela 4 – Ocorrência de chamadas que direcionam a reportagens ou notícias

Texto Chamado	Frequência de Ocorrências	%
Reportagem	14	45,16%
Notícia	17	54,84%

Realizou-se, também, a análise por jornal pesquisado, de onde foram extraídas as chamadas que compõem o *corpus*, tendo em vista que se poderiam perceber diferenças entre jornais de circulação local, estadual ou nacional. O resultado foi o seguinte:

Tabela 5 – Direcionamento das chamadas no A Tribuna:

Texto Chamado	Frequência de Ocorrências	%
Reportagem	7	58,4%
Notícia	5	41,6%

Tabela 6 – Direcionamento das chamadas no Diário Catarinense:

Texto Chamado	Frequência de Ocorrências	%
Reportagem	6	75%
Notícia	2	25%

Tabela 7 – Direcionamento das chamadas na Folha de São Paulo:

Texto Chamado	Frequência de Ocorrências	%
Reportagem	1	9%
Notícia	10	91%

Examinando-se o jornal A Tribuna, que é de circulação local, verificou-se que das 12 chamadas dele extraídas para formar o *corpus*, 7 encaminham a reportagens (58,4%) e 5 a notícias (41,6%). Em relação ao Diário Catarinense, que é de circulação estadual, das 8 chamadas que compõem o *corpus*, 6 encaminham a reportagens (75%) e apenas 2 referem-se a

notícias internas ao jornal (25%). Quanto à Folha de São Paulo, chamou atenção o fato de que, das 11 chamadas extraídas, apenas uma está relacionada a uma reportagem (9%), as outras 10 são chamadas de capa que encaminham a notícias (91%). Poder-se-ia pressupor que, por ser de circulação nacional, a Folha preocupa-se com o “furo jornalístico”, motivo pelo qual privilegiaria a notícia, dada a sua imediatez, atendendo, possivelmente, a um leitor ávido de novas informações. Já no âmbito estadual e local tal preocupação pode não estar representada, posto que as notícias já foram dadas nos grandes jornais, restando o aprofundamento das mesmas como fator a despertar a venda do jornal.

Em um segundo momento, estabeleceu-se, para efetivar a análise, uma categorização que contemplaria a relação entre a informação da chamada *versus* o texto chamado que resultou no seguinte esquema:

I – Relação entre informação da chamada *versus* texto chamado:

1 Na chamada de texto único:

1.1 Seleção da informação:

- a) resumo integral;
- b) trechos esparsos;
- c) trecho único.

1.2 Processo de textualização:

- a) cópia;
- b) paráfrase;
- c) redação mista.

2 Na chamada a vários textos:

2.1 Seleção da Informação:

- a) resumo integral de cada texto;
- b) trechos esparsos de cada texto;
- c) trechos únicos de cada texto;
- d) misto, com trechos esparsos de alguns textos e únicos de outros.

2.2 Processo de textualização:

- a) cópia;
- b) paráfrase;
- c) redação mista.

Verifique-se que, concernente à relação entre a informação da chamada *versus* o texto chamado, foi feita uma divisão que contempla de um lado as chamadas que encaminham a um texto interno único e, de outro, as chamadas que se referem a vários textos dentro do

jornal. Assim, têm-se chamadas de capa que direcionam o leitor a apenas um texto interno e outras que o direcionam a dois ou mais textos internos (no *corpus* há chamadas que contemplam até três textos internos do jornal). Foi possível tal verificação, pois a informação presente em algumas chamadas encontrava-se dispersa em vários textos, restando incompleta a fonte de seleção de sua informação e textualização quando analisado um texto interno a que ela encaminha isoladamente.

Tabela 8 – Relação entre a informação da chamada *versus* o texto chamado

Categorias	Frequência de Ocorrências	%
Chamada de texto único	26	83,87
Chamada a vários textos	5	16,13

Pelos dados, verifica-se que, do total das 31 chamadas analisadas, 26 (83,87%) são chamadas de texto único e apenas 5 (16,13%) são chamadas a vários textos. A estratégia de texto único é, portanto, a mais empregada.

Em relação às chamadas de texto único, tendo em vista a seleção da informação, pode-se encontrar chamadas que foram construídas a partir de três possibilidades, tendo-se em vista o texto chamado: ou elas foram construídas a partir de um resumo integral do texto chamado; ou a partir de trechos esparsos (selecionada de diversos parágrafos do texto chamado, mas não de todos); ou, ainda, foram extraídas de um trecho único do texto a que ela encaminha (como, por exemplo, de um único parágrafo do texto interno do jornal).

Tabela 9 - Seleção da informação nas chamadas de texto único

Categorias	Frequência de Ocorrências	%
Resumo integral	1	3,9
Trechos esparsos	22	84,60
Trecho único	3	11,50

Em termos de frequência das três categorias apontadas, verificou-se que apenas uma era composta a partir de um resumo integral do texto referenciado, o que resulta em 3,9% das ocorrências. Em sua grande maioria, 22 chamadas, derivaram de trechos esparsos do texto chamado, perfazendo o percentual de 84,60 do total de chamadas analisadas. Apenas 3 tiveram suas informações extraídas de trecho único do texto interno do jornal (11,50%).

Quanto ao processo de textualização das chamadas de texto único, a análise dos dados resultou na seguinte tabela:

Tabela 10 - Processo de textualização nas chamadas de texto único

Categorias	Frequência de Ocorrências	%
Cópia	1	3,9
Paráfrase	19	73
Redação mista	6	23,1

Como se percebe, apenas uma é cópia do texto chamado (3,9%), pois a maior ocorrência é de chamadas cujo processo de textualização privilegia a paráfrase em relação ao texto interno a que ela dirige o leitor. No total foram 19 as chamadas de capa que utilizaram a paráfrase (73% das ocorrências). Pode-se, também, encontrar 6 chamadas de capa que contemplaram a redação mista, com um processo de textualização que utilizou em alguns momentos a cópia e em outros a paráfrase de trechos do texto a que ela encaminha.

Quanto à chamada a vários textos, que, diante do *corpus* analisado, perfaz uma minoria das ocorrências (veja-se tabela 2), a análise revelou que, em relação à seleção da informação, nenhuma pode ser enquadrada na categoria de resumo integral de cada texto. Encontraram-se duas cuja informação derivou de trechos esparsos de cada texto (40%), uma que foi extraída de trechos únicos de cada texto (20%) e, ainda, duas que podemos considerar como de natureza mista (40%), posto que selecionaram suas informações de trechos esparsos de alguns dos textos a que elas encaminham e de trechos únicos em relação aos outros textos por elas chamados.

Tabela 11 - Seleção da informação nas chamadas a vários textos

Categorias	Frequência de Ocorrências	%
Resumo integral de cada texto	0	0
Trechos esparsos de cada texto	2	40
Trechos únicos de cada texto	1	20
Misto – trechos esparsos em alguns textos e únicos em outros	2	40

Quanto ao processo de textualização em relação à chamada a vários textos, a análise dos dados resultou, na totalidade de ocorrências, na utilização da paráfrase dos textos a que elas se referem. Nenhuma das chamadas analisadas utilizou-se da cópia ou da redação mista.

Tabela 12 - Processo de textualização nas chamadas a vários textos

Categorias	Frequência de Ocorrências	%
Cópia	0	0
Paráfrase	5	100
Redação mista	0	0

Em relação à extração de conteúdo dos textos chamados para formar as chamadas de capa, procurou-se seguir a divisão mais característica da estrutura da notícia e da reportagem, conforme a explicação de Bahia (1990, p.52), o seja a “pirâmide invertida”. Para o autor a estrutura pode ser dividida em: a) título; b) primeiro parágrafo, cabeça, ou *lead*; c) desenvolvimento da história, narrativa ou texto. A partir desta divisão, pôde-se contemplar a fonte de seleção das informações das chamadas, atendo-se à parte da estrutura do texto chamado de onde as informações foram extraídas.

A partir desta análise, resultou a seguinte categorização das fontes de extração do conteúdo da chamada em relação ao texto chamado tendo por base a estrutura da notícia ou reportagem:

- conteúdo extraído do título do texto chamado;
- conteúdo extraído do *lead*, cabeça, ou primeiro parágrafo do texto chamado;
- conteúdo extraído do desenvolvimento. Que, por sua vez foi subdividido em: a) extração do início do desenvolvimento; b) extração do início e meio do desenvolvimento; c) do meio do desenvolvimento; d) do final do desenvolvimento; e) de todo o desenvolvimento, ou seja, do início, meio e final do desenvolvimento.

Desta análise resultou a seguinte tabela, em relação aos 38 textos chamados (Anexo B):

Tabela 13 - Fonte de extração do conteúdo da chamada na estrutura do texto chamado:

Categorias	Frequência de Ocorrências	%
Do título do texto chamado	33	86,8
Do <i>lead</i> , cabeça ou primeiro parágrafo do texto chamado	33	86,8
Do início do desenvolvimento do texto chamado	14	36,8
Do início e meio do desenvolvimento do texto chamado	6	15,7
Do meio do desenvolvimento do texto chamado	2	5,2
Do final do desenvolvimento do texto chamado	1	2,6
De todo o desenvolvimento	12	31,5

Uma mesma chamada de capa pode ter em seu conteúdo informações extraídas de várias destas categorias a um só tempo e, em geral, é isto que ocorre nas chamadas do *corpus*. Assim, viu-se a necessidade de estabelecer-se uma nova categorização ao considerar-se que a fonte de extração de uma única chamada pode contemplar uma ou mais categorias de fonte de extração de conteúdo em relação à estrutura do texto chamado.

Portanto, um texto chamado pode ter fornecido conteúdo para a chamada a partir das seguintes possibilidades:

- somente do *lead*;
- do título e do *lead*;
- do *lead* e do desenvolvimento;
- do título e do desenvolvimento;
- somente do desenvolvimento;
- do título, do *lead* e do desenvolvimento.

Ao analisar-se o *corpus* resultaram os seguintes dados:

Tabela 14 – Fornecimento de conteúdo à chamada a partir da estrutura do texto chamado:

Categorias	Frequência de Ocorrências	%
Somente do <i>Lead</i>	1	2,6
Do título e do <i>lead</i>	3	7,7
Do <i>lead</i> e do desenvolvimento	2	5,3
Do título e do desenvolvimento	4	10,6
Somente do desenvolvimento	2	5,3
Do título, do <i>lead</i> e do desenvolvimento	26	68,5

Percebe-se que, em sua grande maioria, as chamadas extraem conteúdo de toda a estrutura do texto chamado, ou seja, extraem conteúdo, a um só tempo, do título, do *lead* e do desenvolvimento do texto a que ela encaminha. As demais categorias têm uma ocorrência menor e, em sua maior parte, estão atreladas às chamadas a vários textos. As chamadas a vários textos, como se viu, são aquelas que encaminham a dois ou mais textos internos do jornal. É nelas que encontramos a ocorrência da maior parte de conteúdos que foram extraídos sem contemplar a totalidade da estrutura do texto chamado, mas privilegiando apenas uma ou duas partes da estrutura do texto chamado em detrimento da outra.

4.3 INTERPRETAÇÃO PRAGMÁTICA DO GÊNERO CHAMADA DE CAPA

A chamada de capa pode efetivamente ser considerada um dos gêneros jornalísticos que estruturam o jornal, como afirma Bonini (2003a). Presente em jornais de circulação local, estadual e nacional, a chamada localiza-se na primeira página e efetivamente, como apontam os autores, sempre encaminha a um ou mais textos nas páginas internas do jornal,

funcionando em conjunto como uma forma de sumário do conteúdo do jornal. A análise comprovou, portanto, que as duas pistas que foram adotadas (localização na primeira página e direcionamento às páginas internas do jornal) para caracterizar o gênero chamada de capa estavam corretas.

Nos jornais analisados, verificou-se um ordenamento da primeira página, respeitando-se um *design* gráfico previamente estabelecido pela diagramação. Segundo Erbolato (1991, p. 243) afirma, a diagramação constitui-se no “ato de combinar textos, títulos, anúncios e ilustrações de cada página, de maneira que ela se apresente com harmonia e atraia e prenda a atenção dos leitores”. Em geral, todas as capas analisadas mantêm um padrão de distribuição do material gráfico. As capas de onde se extraiu o *corpus*, portanto, são do tipo mais ordenadas, conforme afirma Ferreira Júnior (2003, p. 79).

Quanto ao propósito da chamada de capa, a partir da análise pôde-se verificar que sua principal função está ligada a atrair o leitor e seduzi-lo à compra do jornal, funcionando, efetivamente, como uma vitrine do jornal, confirmando as afirmações de Siqueira (2006) e Bonini (2003b). Como vitrine, a chamada expõe em sua capa, o resumo de matérias jornalísticas internas que podem despertar a atenção do possível leitor. É possível que outra função da chamada seja a manipulação ideológica das informações, mas esse não foi um foco de atenção na presente pesquisa, de modo que não se levantaram dados suficientes para afirmações nesse sentido.

Quanto a essa questão da escolha do material jornalístico que será levado à primeira página como chamada refletir ou não a expressão opinativa de um jornal, não se pôde ser conclusivo em relação ao material que foi objeto da análise, porém, há que ser ressaltado o fato de que tal escolha deve, provavelmente, levar em conta aquilo que possa provocar um maior impacto, exercendo uma influência maior na formação da visão de mundo do leitor, posto que há muitas opções, ou seja, uma grande subjetividade na escolha das unidades informativas que compõem a chamada.

O período durante o qual foi extraído o *corpus* de pesquisa, como se pôde perceber, foi ligado às eleições presidenciais e ao “dossiê contra os tucanos”, fatos que, naquele momento, despertavam a atenção de todos os cidadãos brasileiros e centralizam o interesse do leitor na compra do jornal. Assim, os jornais Diário Catarinense (circulação estadual) e a Folha de São Paulo (circulação nacional) eram pródigos em chamadas de capa relacionadas a este momento histórico que vivia o país. Já A Tribuna (de circulação local) mostrava maior preocupação em relação a situações que envolviam os moradores das localidades na qual circulava, dando ênfase a interesses mais localizados do que nacionais, porém, ainda assim, não

esqueceu do momento histórico nacional das eleições em algumas das chamadas que fizeram parte de suas capas neste período, só que em uma minoria delas.

Acredita-se que isto comprove que o interesse do jornal ao inserir as chamadas de capa envolve a venda do jornal. Um jornal local só poderia concorrer com um jornal estadual ou nacional se suas matérias refletissem um interesse mais imediato e concreto dos seus leitores, algo ligado ao dia-a-dia do cidadão e que não fosse, a princípio, contemplado pelos jornais de circulação mais ampla.

Assim, a partir dos dados levantados na análise e dos encontrados na literatura de comunicação social e acadêmica, pôde-se comprovar que o propósito da chamada é de ser uma vitrine da edição, seduzindo o leitor à compra e à leitura dos textos internos do jornal. Tal propósito coincide com o surgimento da “indústria jornalística” e com a função mercadológica da chamada de ser um atrativo para a venda do jornal.

5 CONCLUSÃO

Após a análise das 31 chamadas que compuseram o *corpus* desta pesquisa, pode-se afirmar que, efetivamente, a chamada de capa é um gênero jornalístico estruturante do jornal, um gênero central preso, conforme classifica Bonini (2003a). Além de funcionar como uma espécie de sumário do conteúdo da edição, ele é um gênero que possui um propósito próprio de funcionar como vitrine do jornal e atrair e seduzir o leitor à sua compra. A partir desta conclusão, é necessário que as questões de pesquisa apresentadas na introdução deste trabalho sejam retomadas e respondidas neste momento.

A primeira pergunta dizia respeito a como se organizava retoricamente o gênero chamada de capa. Para responder-se a esta questão, estabeleceu-se uma interpretação estrutural das chamadas. Pôde-se verificar que são quatro os movimentos que podem ser encontrados nas chamadas de capa, sendo que três deles são encontrados em todas elas: o Movimento I, de caracterizar o texto; o Movimento II, de apontar um tema; o Movimento IV, de direcionar a páginas internas do jornal. O Movimento III, de especificar o tema, ao contrário, nem sempre constitui a estrutura composicional das chamadas analisadas. Uma vez determinados os movimentos, estes foram divididos em passos (Quadro 4, no capítulo 4) e levantada a ocorrência dos mesmos nas chamadas do *corpus* (Tabela 3, no capítulo 4).

A segunda questão de pesquisa ligava-se a desvendar a relação que existiria entre o gênero chamada de capa e o texto a que ela se refere (ou chama). Para tanto, primeiramente, teve-se de caracterizar os gêneros jornalísticos para os quais as chamadas do *corpus* encaminhavam no interior do jornal, adotando-se para este fim a explicação de Bahia (1990). A análise comprovou que as chamadas direcionavam a reportagens ou notícias no interior do jornal.

Buscando aprofundar a análise no que se referia à relação entre chamada e texto chamado, foi constatado que, em geral, as chamadas do *corpus* encaminhavam a um texto único dentro do jornal, porém, que havia exceções (Tabela 8), nas quais uma única chamada chegava a encaminhar para até três textos no interior do jornal. Na verificação dos processos de seleção de informação e de textualização, houve, assim, necessidade de diferenciar entre as chamadas a texto único e as chamadas a vários textos. No processo de seleção da informação das chamadas a texto único, estas foram constituídas, em sua maior parte, a partir de trechos esparsos dos textos chamados e privilegiando a paráfrase. Nas chamadas a vários textos a paráfrase apareceu em todas as amostras e a constituição das mesmas se deu a partir de trechos

esparços, ou de redação mista (utilizando, a um só tempo, trechos esparços de alguns textos chamados e trechos únicos de outros).

Ainda ao investigar a relação chamada *versus* texto chamado, procurou-se verificar se o processo de seleção de informação e de textualização privilegiou alguma das partes da estrutura do texto, visto a partir do princípio da pirâmide invertida (BAHIA, 1990), extraíndo destas conteúdos que ajudaram a constituir a chamada. Assim, a principal constatação é a de que, na maior parte dos conteúdos das chamadas, toda a estrutura composicional dos textos chamados foi utilizada para extração de conteúdo. Os conteúdos do título, do lead (ou primeiro parágrafo) e do desenvolvimento ajudaram na construção da chamada, a partir de trechos esparços deles extraídos e parafraseados em sua grande maioria como se disse no parágrafo acima.

A intertextualidade da chamada em relação ao texto interno (BENITES, 2001) pôde ser percebida no momento em que foi feita a confrontação e comparação entre a chamada e o texto chamado. A chamada retoma o texto chamado de variadas formas como se pôde verificar, posto que busca atrair a atenção do leitor e levá-lo à leitura deste texto interno a que ela encaminha.

Outra característica marcante das chamadas analisadas é a efetiva existência de um título como elemento constitutivo. Como foi visto na análise dos movimentos e passos, o título está presente em todas as chamadas analisadas. Verificou-se que, assim como afirmava Erbolato (1991), o título é um resumo da matéria que, destacando o aspecto principal ou mais sugestivo, leva o leitor a ter interesse na leitura do texto. A partir do título o leitor pode perceber se a matéria é de área de interesse que o atrai ou não.

Segundo Melo (1994), existiriam dois tipos de títulos: os que emitem um ponto de vista ; e os que dissimulam o conteúdo ideológico (mais constantes em jornais comerciais). Os títulos das chamadas analisadas não emitem um ponto de vista diretamente, apenas, telegraficamente, expõe o aspecto principal da matéria. Não se têm subsídios plenos para afirmar-se que está ocorrendo uma dissimulação do conteúdo ideológico destes jornais por causa de fatores mercadológicos, para isto seria necessária a consulta a um informante da comunidade discursiva, o que não está contemplado no presente trabalho.

O que realmente pôde ser constatado no *corpus* é que os títulos das chamadas de capa nunca eram rigorosamente semelhantes ao da notícia ou reportagem no interior do jornal aos quais elas encaminhavam. Acredita-se, assim, que é uma prática generalizada a recomendação do *Manual de redação e estilo de O Estado de São Paulo* (O ESTADO DE SÃO PAULO, 1997) que sugere ao jornalista que o título utilizado na chamada de primeira página não

deva ser rigorosamente semelhante ao da notícia colocada no interior do jornal, posto que é isto que se verificou nas chamadas que compõem o *corpus*.

As chamadas analisadas, em sua maioria, foram constituídas a partir de frases curtas. Em geral, elas foram formadas por um título (em algumas, também subtítulo), por no máximo dois parágrafos de texto e pelo direcionamento às páginas internas.

Do ponto de vista das limitações da presente pesquisa, o que se verifica é que as conclusões são bastante iniciais. A escolha deste trabalho, conforme a metodologia adotada, recaiu sobre as chamadas de capa que possuem, além do título e do direcionamento às páginas internas do jornal, pelo menos um parágrafo de texto (uma síntese ou resumo da matéria a que ela encaminha), porém, pôde-se constatar que nos jornais pesquisados existem chamadas compostas somente por título e direcionamento a páginas internas, ou por fotos e legendas com direcionamento às páginas internas. Em vista desta constatação, não se pode conceituar o gênero chamada de capa de forma tão simplista afirmando-se que ele seja formado por título com resumo de uma matéria e direcionamento a páginas internas do jornal.

Outra coisa que chamou a atenção é o fato de no jornal Diário Catarinense haver chamadas na contracapa, formadas por foto e legenda com direcionamento a páginas internas. Isto contraria o fato de que todos os autores colocam a chamada como localizada na primeira página do jornal tão somente. Como o objeto desta pesquisa era a chamada de capa (portanto localizada na primeira página) que contenha ao menos um parágrafo de texto, as demais estruturas composicionais não foram contempladas, mas podem servir de sugestão para objeto de futuras pesquisas.

Para concluir, acredita-se que os modelos estruturais das chamadas de capa levantados por este trabalho podem ser utilizados como base para futuras pesquisas que envolvam outros suportes além do jornal, como as revistas, os jornais *on-line*, sites, etc. Crê-se, igualmente, que tal estrutura poderá ser explorada para ensejar o desenvolvimento de atividades de ensino de produção textual e leitura no campo do ensino-aprendizagem de línguas, fornecendo aos professores material com os quais poderão estar realizando os propósitos delineados pelos PCNs.

REFERÊNCIAS

A **TRIBUNA**. Criciúma – Santa Catarina. 23 a 29 set. 2006.

AMARAL, Luiz. **Jornalismo**: matéria de primeira página. 4. ed. rev. e aument. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

ARANHA, S. **A argumentação nas introduções de trabalhos científicos da área de química**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – LAEL/PUC-SP, São Paulo: 1996.

ARAÚJO, A. D. **Lexical signalling**: a study of unspecific-nouns in book reviews. Tese (Doutorado em Inglês) – Pós-Graduação em Inglês e Literaturas Correspondentes – UFSC, Florianópolis: 1996.

ASKEHAVE, I., SWALES, J. M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.

BAHIA, Juarez. **Jornais, história e técnica**: as técnicas do jornalismo. 4.ed. rev. e aum. São Paulo: Ática, 1990, v. 2.

BENITES, Sônia Aparecida Lopes. A história contada nas páginas dos jornais. **Revista Letras**. N. 55, p. 197-219, jan./jun. 2001. Disponível em:
<<http://calvados.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras/article/viewPDFInterstitial/2826/2308>>
Acesso em: 18 jul. 2006.

BERNARDINO, Cibele G. **Depoimento de alcoólicos anônimos**: um estudo do gênero textual. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza: 2000.

BEZERRA, Benedito G. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas**. Dissertação (mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza: 2001.

BHATIA, Vijay K. **Analysing genre**: language use in professional settings. New York: Longman, 1993.

BIBER, Douglas. **Variation across speech and writing**. New York: Cambridge University Press, 1988.

BIASI- RODRIGUES, Bernardete. **Estratégias de condução de informações em resumos de dissertações**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

BONINI, Adair. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 4, n.1, jul./dez., 2003a.

_____. Veículo de comunicação e gênero textual: noções conflitantes. **DELTA**, v.19, n.1. 2003b. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000100003> Acesso em: 18 jul. 2006.

_____. Em busca de um modelo integrado para os gêneros do jornal. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Maria Angélica Paiva (Orgs.). **Gêneros textuais e referência**. Fortaleza, CE: PPGL/UFC, 2004a.

_____. Gênero textual/discursivo: o conceito e o fenômeno. CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes; NASCIMENTO, Elvira Lopes (Orgs.). **Gêneros textuais: teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004b.

_____. **Projeto Gêneros do Jornal** (as relações entre gênero textual e suporte). 2002a. Disponível em < <http://geocities.yahoo.com.br/adbonini/projet.htm>>. Acesso em 23 jun. 2006.

_____. **Gêneros textuais e cognição**: um estudo sobre a organização cognitiva da identidade dos textos. Florianópolis: Insular, 2002b.

_____. Metodologias para o estudo dos gêneros textuais: como estudar o encaixe dos gêneros no jornal? In: CAVALCANTE, M.M.; BRITO, M.A.P. (Orgs.). **Gêneros textuais e referência**. Fortaleza/CE: PPGL/ UFC, 2004a, v. 1.

_____; BIASI-RODRIGUES, Bernadete; CARVALHO, Gisele de. A análise de gêneros textuais de acordo com a abordagem sócio-retórica. In, LEFFA, V. **Pesquisa em lingüística aplicada**: temas e métodos. Pelotas, RS: Educat, 2006 (no prelo).

_____; KINDERMANN, Conceição Aparecida. A reportagem jornalística: uma caracterização inicial do gênero a partir de exemplares publicados no jornal do Brasil. In: MOTTA-ROTH, D.; BARROS, N. C. A.; RICHTER, M. G. (Orgs.). **Linguagem, cultura e sociedade**. Santa Maria: UFSM, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa: séries iniciais. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília, DF: MEC, 1998a.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ensino médio. Brasília, DF: MEC, 1998b.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'áquém e d'além mar:** percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro. Santarém: Edições Jortejo, 1998.

DIÁRIO Catarinense. Santa Catarina. 23 a 29 set. 2006.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo:** redação, captação e edição no jornal diário. 5.ed. rev. e aum. São Paulo: Ática, 1991.

FERREIRA JÚNIOR, José. **Capas de jornal:** a primeira imagem e o espaço gráfico visual. São Paulo: Editora Senac, 2003.

PRETE, Renata Lo. Crítica Diária. São Paulo. 02 ago. 2000. **Folha Online.** Disponível em : <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ombudsman/critica_omb_20000802.ht> Acesso em: 18 jul. 2006.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual geral de redação da Folha de São Paulo.** São Paulo: [s.n.], 1984.

FOLHA de São Paulo. São Paulo. 23 a 29 set. 2006.

FURLANETTO, Maria Marta. **Gêneros do discurso:** da teoria à prática escolar. [Florianópolis], 2002. Disponível em: <http://br.geocities.com/agatha_7031/generosdo.html>. Acesso em: 14 maio 2006.

HEMAIS, Bárbara; BIASI-RODRIGUES, Bernardete. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J.L.; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirré (Orgs.). **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KINDERMANN, Conceição Aparecida. **A reportagem jornalística no Jornal do Brasil:** desvendando as variantes do gênero. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC.

_____; BONINI, A. A reportagem jornalística: uma caracterização inicial do gênero a partir de exemplares publicados no Jornal do Brasil. In: MOTTA-ROTH, D.; BARROS, N. C. A.;

RICHTER, M. G. (Orgs.). **Linguagem, cultura e sociedade**. Santa Maria: Programa de Pós Graduação em Letras da UFSM, 2006.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MAINGUENEAU, D. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Por uma proposta para a classificação dos gêneros textuais**. Recife: 1996. Trabalho não publicado.

_____. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2. ed. rev. Petrópolis: Vozes, 1994.

O ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual de redação e estilo de O Estado de São Paulo**. MARTINS, Eduardo (Org.). 3. ed. ver. e ampl. São Paulo: O Estado de São Paulo, 1997.

O GLOBO. **Manual de redação e estilo de O Globo**. Luiz Garcia, 24. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Globo, 1997.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: BONINI, Adair; MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros: teoria, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem do círculo de Bakhtin. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair(Orgs.). **Gêneros sob diversas perspectivas**. (não publicado).

SANTOS, Taiana Cristina Martins. **Revista de fofoca: a encenação da intimidade**. Monografia. Brasília: UniCEUB/FACISA, 2001. Disponível em:
<http://72.14.203.104/search?q=cache:DoO1NiS5dn4J:www.comunicacao.uniceub.br/projeto/monografia/monografias_jornalismo/RevistadeFofoca_mono.doc+%22chamada+de+capa%22+%2B+g%C3%AAnero+jornal%C3%ADstico&hl=pt-BR&gl=br&ct=clnk&cd=18> Acesso em: 18 jul. 2006.

SIQUEIRA, Alexandra Bujokas. **A importância da primeira página**. Disponível em: <<http://www.usc.br/analisedemidia/Downloads/fichaati.pdf>> Acesso em: 20 jul. 2006.

SWALES, John M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. **Re-thinking genre**: another look at discourse community effects. In: Re-thinking Genre Colloquium. Ottawa: Carleton University, 1992. (Repensando gêneros: uma nova abordagem ao conceito de comunidade discursiva. Tradução de Benedito Gomes Bezerra: projeto PROTEXTO).

SANTA CATARINA. Tribunal de Contas de Santa Catarina – Assessoria de Imprensa. **Glossário**. Disponível em: <http://www.tce.sc.gov.br/acom/14_sobre_acom/glossario/c.htm> Acesso em: 18 jul. 2006.

ANEXOS

ANEXO A – CHAMADAS DE CAPA ANALISADAS

JORNAL A TRIBUNA

Chamada 1 - dias 23/09 e 24/09

I - Caracterizar o texto	Aperto à publicidade eleitoral cria os ‘guardadores de placas’	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
	Lei não permite fixar cartazes em locais públicos – mas não diz que não pode ficar segurando	(I-2B) Complementar a informação do título
II – Apontar um tema	O aumento da rigidez nas regras para publicidade na campanha eleitoral fez surgir uma nova ocupação: são os seguradores, ou guardadores de placas, faixas e cartazes com publicidade de candidatos.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Nestas eleições, eles ficam em locais públicos segurando o material que a legislação proíbe manter fixados.	(III-1) Explicitar o tema
	O pintor Nelson Mendes, 42 anos, e o garçom samuel Valin Dias, 23 anos, levam para a avenida café, refrigerante, ovo em conserva, revista de palavras cruzadas e até um jogo de baralho. “A gente joga de tudo. Canastra, pife, buraco, 21... tem hora que até pessoas dos outros partidos vêm pra cá pra ver o jogo”, diz Samuel. Numa campanha marcada por restrições, eis um caso típico do ‘jeitinho brasileiro’.	(III-3) Exemplificar o tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Página 4	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 2 - dia 25/09

I – Caracterizar o texto	Criciúma fica em terceiro nos joguinhos	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	Com dois troféus e duas medalhas de bronze conquistados no sábado, os criciumenses garantiram a histórica terceira colocação nos joguinhos.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	A cidade ficou com o ouro no futebol de campo e no handebol feminino, e terminou em terceiro no futsal feminino e basquete masculino.	(III-1) Explicitar o tema
IV - Direcionar a páginas internas do jornal	Página 19	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 3 - dia 25/09

I – Caracterizar o texto	Uma semana para caçar os indecisos	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
	Candidatos ao governo fecham estratégias na reta final	(I-2B) Complementar a informação do título
II – Apontar um tema	Na reta final rumo às eleições de primeiro de outubro, os candidatos ao governo do Estado armam suas estratégias.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Luiz Henrique da Silveira, que as últimas pesquisas apontam com mais de 50% das intenções de votos válidos, mantém o discurso de descentralização. Os candidatos da oposição, como Amin e Fritsch, apostam na conquista dos indecisos para levar a disputa ao segundo turno.	(III-4) Listar fatos relacionados ao tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Página 4	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 4 - dia 26/09

I – Caracterizar o texto	Candidatos armam agenda para a reta final da campanha	(I-1A) Intitular o texto mediante informação central
	As estratégias de cada um na reta final para o primeiro turno	(I-2A) Explicitar a informação do título
II – Apontar um tema	Os principais candidatos ao governo de Santa Catarina preparam suas agendas para buscar a máxima exposição aos eleitores nos últimos de campanha antes do primeiro turno das eleições.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	José Fritsch cumprirá roteiro em 40 municípios do litoral de Santa Catarina. Manoel Dias vai se dividir entre sua campanha no estado e a de Cristóvam Buarque em nível nacional – Dias estará em Criciúma na quinta-feira. Antônio Carlos Sontag visita hoje Forquilha. Os demais não divulgaram agenda.	(III-4) Listar fatos relacionados ao tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Página 4	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 5 - dia 26/09

I – Caracterizar o texto	Bancários ficam paralisados por 24 horas	(I-1B) Intitular o texto mediante a informação central
II - Apontar um tema	Os bancários do Sul de Santa Catarina vão aderir ao movimento nacional da categoria e pretendem paralisar o atendimento nas agências de nove municípios da região por 24 horas hoje.	(II) Apontar um tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Página 7	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 6 - dia 27/09

I – Caracterizar o texto	Criciúma em busca da vaga no octogonal	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	O Criciúma pode garantir hoje uma vaga ao octogonal decisivo da Série C.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Para isso, precisa vencer o J. Malucelli à noite, no Heriberto Hülse. O técnico Guilherme Macuglia entra em campo com três zagueiros.]	(III-1) Explicitar o tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Página 20	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 7 - dia 28/09

I – Caracterizar o texto	Tigre empata e adia a classificação	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	O Criciúma não passou de um empate em 0 a 0 com o J. Malucelli ontem à noite no Heriberto Hülse e adiou a classificação para a próxima fase da Série C.	(II) Apontar um tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Página 17	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 8 - dia 28/09

I – Caracterizar o texto	Sai edital para construção do Cefet	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	Foi lançado ontem o edital para a escolha da empresa que irá construir a sede do centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) em Araranguá.	(II) Apontar um tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Página 7	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 9 - dia 28/09

I – Caracterizar o texto	Frango catarinense segue para o Egito	(I-1B) Intitular o texto mediante a informação central
	Frigoríficos de Santa Catarina exportam mais a países islâmicos	(I-2A) Explicitar informação do título
II – Apontar um tema	Em um ano marcado pela queda nas exportações de carnes de aves em decorrência da gripe aviária, os frigoríficos catarinenses tentam abrir novos mercados.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Os alvos potenciais são os países de religião islâmica.	(III-1) Explicitar o tema

	Numa amostra das possibilidades, Santa Catarina vendeu, em agosto, 20 mil toneladas para o Egito.	(III-3) Exemplificar o tema
IV - Direcionar a páginas internas do jornal	Página 13	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 10 - dia 29/09

I – Caracterizar o texto	A dúvida do voto a dois dias da eleição	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
	Parte dos eleitores espera decidir os candidatos até domingo	(I-2B) Complementar a informação do título
III – Especificar o tema	Nas eleições presidenciais de 2002, pouco mais de 10% dos eleitores votaram em branco ou anularam seus votos.	(III-2) Complementar o tema
II – Apontar um tema	Saber quantos brasileiros podem fazer o mesmo no domingo é uma das incógnitas desta eleição.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	A família de Arcírio Matos, de Siderópolis, por exemplo, ainda não sabe em quem votar. Eles esperam decidir até domingo.	(III-3) Exemplificar o tema
IV- Direcionar a páginas internas do texto	Página 6	(IV) Direcionar a páginas internas do texto

Chamada 11 - dia 29/09

I – Caracterizar o texto	Área irregular tem serviços públicos	(I-1B) Intitular o texto mediante a informação central
II – Apontar um tema	Ruas do bairro Vida Nova, que surgiu de uma invasão há dez anos, contam com água, luz e, em alguns casos, coleta de lixo – que às vezes faltam em áreas regulares.	(II) Apontar um tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Página 7	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 12 - dia 29/09

I – Caracterizar o texto	Polícia investiga veículos clonados	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	Policiais civis investigam a ação de uma quadrilha especializada na adulteração de veículos.	(II) Apontar um tema
III - Especificar o tema	Quatro carros e uma moto foram apreendidos nessa semana na região.	(III-2) Complementar o tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Página 19	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

DIÁRIO CATARINENSE

Chamada 13 - dia 23/09

I- Caracterizar o texto	Catarinense assume a culpa pelo dossiê do PT	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	O catarinense Jorge Lorenzetti (foto), ex-analista de mídia e risco da campanha do PT à Presidência da República, depôs na Polícia Federal e admitiu que tentou obter o dossiê que incriminaria políticos tucanos.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Negou, porém, que tenha negociado valores financeiros para conseguir o material. Lorenzetti também isentou o presidente Lula e o presidente do PT, Ricardo Berzoini, de envolvimento no episódio.	(III-4) Listar fatos relacionados ao tema
	O depoimento foi na superintendência da PF em Brasília.	(III-1) Explicitar o tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Páginas 4 e 5	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 14 - dia 24/09

I – Caracterizar o texto	Dossiê cria armadilha para o futuro de Lula	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
	Ação apura a responsabilidade do presidente no episódio	(I-2B) Complementar a informação do título
II – Apontar um tema	Mesmo que o escândalo do dossiê, envolvendo os candidatos tucanos José Serra e Geraldo Alckmin com a Máfia dos Sanguessugas, não tenha afetado a popularidade do presidente Lula, problemas jurídicos já estão postos no seu caminho.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Uma ação acatada pelo TSE visa cassar o registro da candidatura de Lula à reeleição.	(III-3) Exemplificar o tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Páginas 4 a 19	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 15 - dia 24/09

I – Caracterizar o texto	Verão abrirá 13 mil vagas de trabalho	(I-1A) Intitular o texto mediante informação mais saliente
II – Apontar um tema	Comerciantes e hoteleiros catarinenses estão prevendo menos empregos na temporada de Verão.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Mesmo assim, devem ser contratados 13 mil trabalhadores. Parte das vagas começa a ser preenchida já em outubro. Estimativa da FCDL aponta 4 mil empregos só no setor varejista.	(III-4) Listar fatos relacionados ao tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Página 26	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 16 - dia 25/09

I – Caracterizar o texto	Dossiê inflama semana decisiva da campanha	(I-1A) Intitular o texto mediante informação mais saliente
II – Apontar um tema	No início da semana decisiva da campanha eleitoral, os candidatos preferenciais à Presidência da República não pouparam críticas entre si em meio às denúncias do dossiê Cuiabá.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Luiz Inácio Lula da Silva (PT) garante que ganha no primeiro turno, e Geraldo Alckmin acusou o governo do adversário de envolver o Banco do Brasil e a CEF “na política do crime”.	(III-4) Listar fatos relacionados ao tema
IV – Direcionar a páginas internas do texto	Páginas 4 a 11	(IV) Direcionar a páginas internas do texto

Chamada 17 - dia 26/09

I – Caracterizar os textos	Lula culpa Berzoini e diz que envolvidos com dossiê são “aloprados”	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	Numa entrevista a rádios populares de São Paulo e do rio, o presidente Lula chamou de “bando de aloprados” os envolvidos com a compra de um suposto dossiê contra os candidatos tucanos Geraldo Alckmin e José Serra.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	O candidato à reeleição também responsabilizou o presidente do PT, Ricardo Berzoini, pela escolha da equipe de campanha, entre eles os que protagonizaram o escândalo do dossiê. Lula afirmou, ainda, que quer saber a origem do dinheiro (R\$ 1,7 milhão) que supostamente seria usado na compra do dossiê antitucano.	(III-4) Listar fatos relacionados
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Páginas 4 a 14	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 18 - dia 27/09

I – Caracterizar o texto	Lula faz suspense sobre participação em debate	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	A participação do presidente Lula no debate na Rede Globo, amanhã, ainda é uma incógnita.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	O ministro das relações Institucionais, Tarso Genro, disse que a decisão será tomada hoje.	(III-1) Explicitar o tema
	Pelas regras do debate, os candidatos à Presidência da República presentes poderão fazer perguntas inclusive aos seus concorrentes que não estiverem no programa.	(III-2) Complementar o tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Páginas 4 a 17	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 19 - dia 28/09

I – Caracterizar o texto	Lula avalia riscos de ir ou não ao debate hoje	(I-1A) Intitular o texto mediante informação mais saliente
II – Apontar um tema	O presidente Lula deixou para o último dia a decisão sobre a sua presença no debate da Rede Globo, hoje à noite.	(II) Apontar um tema
III - Especificar o tema	O comitê de campanha do PT havia anunciado que a definição seria ontem.	(III-6) Expor o histórico do fato
	Lula analisa os riscos. Seus assessores entendem que, como lidera as pesquisas de intenção de voto, a participação o tornará centro dos ataques dos demais candidatos.	(III-1) Explicitar o tema
IV- Direcionar a páginas internas do jornal	Páginas 18 e 22	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 20 - dia 29/09

I – Caracterizar o texto	Sem Lula, debate fecha a campanha	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), candidato à reeleição, não foi ao debate na Rede Globo e optou por encerrar sua campanha num comício em São Bernardo do Campo (foto menor).	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Assim, o jornalista William Bonner realizou o debate com os candidatos Cristovam Buarque (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB) e Heloísa Helena (PSOL). Lula não foi e explicou através de nota. No documento enviado à emissora às 19h, o presidente-candidato explicou que não iria ao programa por temer ataques dos oponentes.	(III-1) Explicitar o tema
	- Não posso, porém, render-me à ação premeditada e articulada por alguns adversários, que pretendiam transformar o debate em uma arena de grosserias e agressões, em um jogo de cartas marcadas.	(III-5) Comprovar aspecto do tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Página 12	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

FOLHA DE SÃO PAULO

Chamada 21 - dia 23/09

I – Caracterizar o texto	Apesar de escândalo, Lula mantém vitória no 1º. Turno	(I-1A) Intitular o texto mediante a informação mais saliente
	Após uma semana do caso do dossiê contra tucanos, petista tem 55% dos votos válidos	(I-2A) Explicitar a informação do título
II – Apontar um tema	Apesar da crise que atinge sua campanha em razão do escândalo do dossiê contra tucanos negociado por petistas, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva mantém a vitória no primeiro turno da eleição, mostra o Datafolha.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Após uma semana de caso, Lula oscilou de 50% para 49% e tem 55% dos votos válidos. Geraldo Alckmin variou de 29% para 31% no limite da margem de erro. Nos últimos dez dias, a diferença entre eles caiu de 22 para 18 pontos. Alckmin teve crescimento de seis pontos percentuais em um mês.	(III-4) Listar fatos relacionados
	Para o diretor-geral do Datafolha, Mauro Paulino, a trajetória do tucano não aponta para segundo turno porque Alckmin cresce sobre os eleitores de outros candidatos e não sobre os do presidente, que se mantém no mesmo patamar.	(III-5) Comprovar aspecto do tema
	Para 83% dos eleitores, Lula tem responsabilidade nos casos de corrupção, mesmo índice registrado em abril. Para 75% há corrupção no governo, ante 79% em abril. Já 39% dos eleitores acham que Lula sabia da compra do dossiê.	(III-2) Complementar o tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Págs. A4 e A6	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 22 - dia 23/09

I – Caracterizar o texto	PF afirma que Luiz Vedoin tem denúncias contra outros partidos	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	O delegado da polícia federal Edmilson Pereira Bruno afirmou que, ao negociar com Luiz Vedoin, chefe da máfia dos sanguesugas, o PT buscava um dossiê de 2000 páginas, ainda não localizado, com denúncias contra vários partidos – incluindo o próprio PT.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Segundo o delegado, que prendeu o petista Valdebran Padilha e o ex-agente da PF Gedimar Passos na semana passada, o dossiê contra tucanos era “apenas uma isca”. O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, disse que o caso “está praticamente esclarecido”, mas que não tem “idéia” se estará resolvido até a eleição.	(III-2) Complementar o tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Pág. A 17	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 23 - dia 24/09

I – Caracterizar o texto	PF investigará empresário ligado a tucano	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	A Polícia Federal vai abrir inquérito específico para apurar suspeitas da participação do empresário Abel Pereira em um esquema ilegal para beneficiar o grupo Planam na liberação de emendas na gestão do tucano Barjas Negri no Ministério da Saúde.	(II) Apontar um tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Pág. A 21	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 24 - dia 25/09

I – Caracterizar o texto	CPI critica ‘atraso’ da PF em descobrir origem do dinheiro	(I-1B) Intitular o texto mediante a informação central
II – Apontar um tema	Integrantes da CPI dos Sanguessugas avaliam que a Polícia Federal não está agindo com a rapidez usual para identificar a origem do dinheiro que membros da campanha petista usaram na compra de dossiê contra José Serra, candidato tucano ao governo paulista.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Para o sub-relator Fernando Gaberia (PV – RJ), o Planalto não tem interesse em divulgar a informação antes do primeiro turno das eleições. O procurador Mário Lúcio Avelar, principal responsável do ministério público na investigação, também criticou a demora da PF e insinuou que o dinheiro saiu do PT ou de órgãos do governo. “Estamos falando de um partido político que tem o comando do país. Pode sair de onde o dinheiro?” Para o delegado Diógenes Curado Filho, colocar a PF em suspeita é malícia e falta de isenção.	(III-4) Listar fatos relacionados
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Pág. A10	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 25 - dia 26/09

I – Caracterizar o texto	Requião tenta vetar reportagem sobre arapongas	(I-1B) Intitular o texto mediante a informação central
II – Apontar um tema	O TRE negou pedido da coordenação jurídica da campanha do governador licenciado do Paraná, Roberto Requião (PMDB), que tentou barrar a publicação de reportagem da Folha sobre ex-assessor do governo.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	A coordenação da campanha queria também a quebra de sigilo telefônico de quatro jornalistas.	(III-2) Complementar o tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Pág. A 12	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 26 - dia 26/09

I – Caracterizar o texto	Governo reduz previsão do PIB e corta R\$ 1,6 bi no orçamento	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	O governo anunciou corte de R\$ 1,6 bilhão no Orçamento até dezembro, após período de gastos eleitorais e a seis dias da votação.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Entre as justificativas para o corte, está a redução da estimativa oficial para o crescimento do PIB (Produto interno bruto), de 4,5% para 4%. O mercado projeta expansão de apenas 3,09%. Houve queda na meta de superávit primário da União para 2,4% do PIB.	(III-4) Listar fatos relacionados ao tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Pág. B1	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 27 - dia 27/09

I – Caracterizar o texto	Câmara de SP aprova proibição de outdoor	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	A Câmara de São Paulo aprovou texto vetando a publicidade externa, como outdoors, faixas, banners e até anúncios em táxis e bicicletas.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	O prefeito Gilberto Kassab (PFL), autor do projeto original, vai sancionar a lei. Os vereadores ampliaram as proibições, vetando anúncios em aviões, por exemplo. A Câmara estendeu para 31 de dezembro o prazo para retirada da propaganda existente, que era de 30 dias. Os vereadores também revogaram lei que permitia, por licitação, passar à iniciativa privada a venda de anúncios no mobiliário urbano. Kassab terá de enviar novo projeto sobre o assunto.	(III-4) Listar fatos relacionados
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Pág. C1	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 28 - dia 28/09

I – Caracterizar o texto	Assessor de Mercadante entregou dinheiro, diz PF	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	Após analisar gravações de vídeo, a Polícia Federal disse que Hamilton Lacerda, então coordenador da campanha de Aloízio Mercadante (PT), entregou mala com dinheiro aos petistas Gedimar Pereira Passos e Valdebran Padilha da Silva, em hotel em SP, no último dia 14.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Gedimar e Valdebran foram presos com R\$ 1,168 milhão e US\$ 248,8 mil que seriam usados para comprar dossiê contra tucanos e cuja origem a PF investiga.	(III-6) Expor o histórico do fato
	Mercadante disse que só se pronuncia após tomar conhecimento oficial do caso. Lacerda não foi localizado.	(III-4) Listar fatos relacionados ao tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Pág. A8	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 29 - dia 28/09

I – Caracterizar o texto	10,5% dos brasileiros não têm acesso a telefone celular	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
	Elvira Lobato	(I-3) Citar o nome do autor
	Da sucursal do Rio	(I-4) Citar dados de caracterização do autor
II – Apontar um tema	Dezesseis anos após a chegada do telefone celular ao Brasil, 10,5% da população ainda não tem acesso ao serviço, segundo pesquisa da Associação Telebrasil, que reúne indústrias e empresas da área de telecomunicação.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	O levantamento mostra que 42,3% dos municípios não são atendidos por nenhuma operadora. A maioria deles tem baixo poder econômico e não são considerados atrativos.	(III-1) Explicitar o tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Págs. B1 e B3	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 30 - dia 29/09

I – Caracterizar o texto	Em São Paulo, escola de lata acaba, mas salas resistem	(I-1B) Intitular o texto mediante informação central
II – Apontar um tema	A prefeitura de São Paulo desativou na cidade a última escola de lata – estrutura de chapas metálicas semelhantes a um contêiner -, mas mantém 56 salas de aula do mesmo material como anexos de escolas de alvenaria.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	A Secretaria Municipal de Educação diz que as salas improvisadas, onde estudam 7000 crianças, serão extintas até o fim do ano.	(III-1) Explicitar o tema
	Apesar das substituições, há aulas que são dadas em pátios e salas de leitura.	(III-2) Complementar o tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Pág. C1	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

Chamada 31 - dia 29/09

I – Caracterizar o texto	PDT vai ao STF contra liberação de camisetas	(I-1B) Intitular o tema mediante informação central
II – Apontar um tema	O PDT entrou com recurso no STF contra a decisão do TSE de liberar o uso de camisetas, bonés e broches com os números dos candidatos.	(II) Apontar um tema
III – Especificar o tema	Para o PDT e PSOL, a medida favorece o abuso do poder econômico. Heloísa Helena (PSOL) afirmou que a decisão significa “liberar a boca-de-urna”.	(III-4) Listar fatos relacionados ao tema
IV – Direcionar a páginas internas do jornal	Página A8.	(IV) Direcionar a páginas internas do jornal

ANEXO B – TEXTOS CHAMADOS

JORNAL A TRIBUNA

Texto1 - referente à Chamada 1 do Anexo A

ELEIÇÕES 2006 – Aperto nas regras de publicidade dos candidatos criou uma nova figura nesta campanha

Profissão: guarda-placas eleitoral

André Bianchini | da Redação

Se os políticos eleitos nestas eleições vão cumprir com suas promessas para reduzir o desemprego é algo que só se vai descobrir a partir do ano que vem. Mas pelo menos por enquanto eles ajudaram a criar um novo mercado de trabalho, ainda que temporário. O aumento rigidez das regras para publicidade na campanha eleitoral fez surgir um novo tipo de atividade para quem está disposto a trabalhar para ajudar os candidatos a conquistar os eleitores. Em Criciúma, eles são vistos às dezenas ao longo na Avenida Centenário, seja no frio, debaixo de sol, ou com vento. São os seguradores, ou guardadores, de placas, faixas e cartazes.

Apesar de simples, a função de um responsável por placa é essencial para a divulgação dos candidatos. Como a colocação de placas e cartazes em locais públicos é proibida, a saída encontrada pelos coordenadores de campanha foi utilizar pessoal para segurar o material publicitário nos locais de maior movimento. Assim, não é caracterizado crime eleitoral. Enquanto os carros passam, eles estão lá. Chamando a atenção dos motoristas para seus candidatos. Os 'guarda-placas' é uma demonstração de como a criatividade faz a diferença numa eleição. É o exemplo perfeito da capacidade das pessoas de se beneficiar de uma situação inicialmente prejudicial: o famoso 'jeitinho brasileiro'.

Além de ajudar os seus candidatos, o trabalho também é uma boa oportunidade para quem estava desempregado, mesmo que a ocupação seja temporária. É caso de Marina de Souza, 45 anos, que estava procurando emprego há seis meses e trabalha para um candidato a deputado federal desde quarta-feira. "Isso é muito bom. Para quem não tinha trabalho, ter uma renda garantida, mesmo que temporária, ajuda muito", comenta.

A remuneração varia conforme o negociado com o candidato contratante. Na maioria dos casos, os 'guarda-placas' recebem por dia trabalhado, entre R\$ 20,00 e R\$ 30,00 em média, e trabalham cerca de seis horas por dia.

Para aguentar o sol e a monotonia do serviço vale de tudo. Uma cadeirinha é uma ferramenta que não pode faltar. A dona de casa Maria Terezinha Goulart, 43 anos, utiliza a própria placa para se proteger do sol quando faz calor, ou do vento em dias nublados. "Conforme o tempo que faz, eu fico de um lado da placa. Às é difícil ficar aqui tanto tempo, outro dia tive até que comprar remédio por causa da dor de cabeça que me deu. Mas eles cuidam da gente

direitinho, trazem lanche à tarde e pagam hora extra", conta ela, com a experiência de quem já trabalhou em outras três eleições.

Disputa pelo espaço é tranquila e diplomática

A disputa entre os militantes pelo melhor espaço, geralmente é tranqüila e diplomática. Cada placa e seu respectivo guardador já tem seu lugar preferido, e a convivência quase diária forja um coleguismo entre eles, mesmo que sejam de partidos adversários.

Bom humor também não falta. O pintor Nelson Mendes, 42 anos, e o garçom Samuel Valin Dias, 23 anos, não perdem a oportunidade de fazer uma piada. Nelson costuma dizer que já estava precisando de férias e por isso resolveu deixar duas casas que estavam para ser pintadas para trabalhar na campanha. "Já tava cansado de subir e descer escada. Agora trabalho aqui parado. Tem coisa melhor? Tô rezando para que haja segundo turno", brinca.

Na busca de tornar o trabalho mais agradável, a dupla leva um verdadeiro arsenal para a avenida. Garrafa de café, refrigerante, ovo em conserva, revista de palavras cruzadas e até um jogo de baralho. "A gente joga de tudo. Canastra, pife, buraco, 21... tem hora que até pessoas dos outros partidos vêm pra cá pra ver o jogo", diz Samuel. "Como a gente não pode deixar a placa sozinha, porque aí não é permitido, a gente tem que fazer o tempo passar de alguma forma", argumenta o garçom.

Texto 2 – referente à Chamada 2 do Anexo A

JOGUINHOS – Joinville foi vencedor da 19ª. Edição, mas cidade sede surpreendeu com bom desempenho

Criciúma em um histórico terceiro lugar

Andréia Limas | da Redação

O grande vencedor da 19ª edição dos Joguinhos Abertos de Santa Catarina foi Joinville, que conquistou oito troféus e 176 pontos. O quarto título nos jogos veio na sexta-feira, quando o município abriu uma vantagem confortável sobre o segundo colocado, Blumenau. Os blumenauenses acabaram a competição em segundo lugar com cinco troféus e 151 pontos.

Mas couberam a Criciúma as maiores emoções do último dia de competição. Com dois troféus e duas medalhas de bronze conquistados no sábado, os criciumenses garantiram a histórica terceira colocação nos Joguinhos. As equipes do município ficaram com o ouro no futebol de campo e no handebol feminino, além de terminarem em terceiro lugar no futsal feminino e basquete masculino. Os resultados deixaram os anfitriões dos jogos com 85 pontos, um a mais que Florianópolis, o quarto colocado.

As decisões para os criciumenses começaram às 8h30, na disputa pelo terceiro lugar no basquete masculino, e o bronze veio com a vitória por 71 a 53 contra Lages. Às 9h, foi a vez das meninas do futsal entrarem em quadra para decidir com Itajaí quem levaria a medalha de bronze. Mais uma vez, a equipe da casa levou a melhor, vencendo por 3 a 1.

No futebol, favoritismo foi confirmado

Logo em seguida, duas decisões de ouro envolvendo Criciúma. No futebol, os comandados de Wilson Vaterkemper confirmaram o favoritismo e conquistaram o bicampeonato da modalidade. Com um chute da entrada da área, Tiago Silva marcou o único gol na vitória sobre Seara, logo aos 12 minutos de partida. "As duas equipes tiveram o mérito de chegar até a final. Felizmente conseguimos ultrapassar todos os degraus e cumprir nosso objetivo", comenta o treinador campeão. Em oito jogos, os criciumenses venceram seis e empataram os outros dois.

No handebol feminino, uma partida equilibrada que também terminou com vantagem para o município sede dos Joguinhos: 28 a 26 contra Concórdia. Camila e Francine, com sete gols cada, foram os destaques do time. Além delas, fizeram parte da equipe as jogadoras Jaqueline, Natália, Muriel, Pâmela, Cristiane, Aline, Ana Cláudia, Caroline, Cláudia, Fernanda, Gerline e Keli. "Estávamos coesos para vencer. A equipe deles é bastante qualificada e isso valorizou ainda mais nosso título", afirma o técnico Luis Carlos.

Texto 3 – referente à Chamada 3 do Anexo A

ELEIÇÕES 2006 – A uma semana do primeiro turno, Amin e Fritsch apostam tudo em quem não decidiu o voto

Oposição vai atrás dos indecisos

André Bianchini | da Redação

Na última semana antes da eleição, os três candidatos à frente nas pesquisas eleitorais para governador de Santa Catarina lançam mão de suas últimas cartadas. O candidato à reeleição, Luiz Henrique da Silveira (PMDB), trabalha para garantir a vitória ainda em primeiro turno, como tem sido apontado pelo Ibope, Esperidião Amin (PP) e José Fritsch (PT) contestam os números e reforçam a campanha para garantir um lugar no segundo turno.

A última pesquisa do Ibope, divulgada na semana passada pelo jornal Diário Catarinense, mostrava Luiz Henrique com 49% das intenções de voto, Amin com 26% e Fritsch com 8%. Votos brancos e nulos e eleitores indecisos somavam 13% na pesquisa estimulada. No levantamento espontâneo - no qual os pesquisadores não apresentam os nomes dos candidatos - os eleitores que não sabem ou não opinaram somaram 35%. É nesse bloco dos indecisos - que em tese poderiam levar as eleições para o segundo turno - é o foco dos progressistas e petistas nesta semana derradeira.

Nesta semana final, são os indecisos que estão na mira de Amin. Nos últimos dias, criou-se expectativa com relação à pesquisa do Instituto de Pesquisas Ambientais e Tecnológicas (Ipat) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), encomendada pelo próprio Partido Progressista.

Em nota oficial, o coordenador geral da campanha, Celestino Secco, afirmou que não vai divulgar os números, mas destacou alto o número de indecisos em determinadas cidades e reforçou a possibilidade de segundo turno. "Não farei da pesquisa material de divulgação para

não permitir que outros se utilizem dela para continuar a exercer pressão. Como coordenador da campanha asseguro que vamos ter segundo turno em Santa Catarina", diz o comunicado.

Em seus discursos, Amin tem procurado conquistar mais votos ao enfatizar a necessidade haver segundo turno. Ele defende que, desta forma, os eleitores teriam melhor oportunidade para avaliar os candidatos.

Diferente de Amin, que utiliza dados de outros institutos para contestar o Ibope, José Fritsch simplesmente nega o quadro o quadro apresentado até então. Como embasamento, o petista lembra a eleição anterior para governador, quando as pesquisas o apontavam com 6% da preferência e, nas urnas, chegou a 28% e por pouco não foi para o segundo turno, no lugar de Luiz Henrique, contra o então governador Amin.

Oposição convoca militância,

LHS mantém a estratégia

Em carta publicada em seu site na internet e direcionada aos militantes do PT, Fritsch convoca a base da sua coligação para se mobilizar nestes últimos dias. "É hora da gente fazer de novo aquela multiplicação, aquela vibração, aquela comunhão de esforços que só a nossa militância tem. Ninguém nos segura quando estamos juntos lutando por um ideal", ressalta.

Aparentemente alheio a essa briga pelo segundo lugar, LHS mantém a mesma estratégia desde o início da campanha. Destaca seus feitos como governador, com ênfase no seu modelo de descentralização administrativa, principal alvo de ataque dos adversários. Agora é aguardar o dia 1º de outubro para saber nas urnas, quem terá maior razão.

Texto 4 – referente à Chamada 4 do Anexo A

A campanha na reta de chegada

André Bianchini | da Redação

Os últimos dias antes de 1º de outubro prometem agitar as campanhas em todo o Estado. Na disputa pelo Governo de Santa Catarina, coordenadores, assessores e demais envolvidos se desdobram para fechar a agenda para que os candidatos possam levar suas mensagens ao maior número de eleitores possível.

Os oito postulantes ao cargo devem se encontrar hoje à noite, no debate promovido pela RBS TV. Além desse compromisso em comum, candidatos terão dias bastante agitados até domingo.

O candidato do PDT, Manoel Dias, por exemplo, vai se desdobrar entre a sua própria campanha e a do candidato de seu partido a presidente, Cristóvam Buarque. Hoje, promove evento para apresentar suas 12 principais propostas para o governo. Amanhã, vai para o Rio de Janeiro discutir a campanha de Buarque como secretário nacional do partido. Quinta-feira, volta para Santa Catarina, faz campanha pela manhã em Criciúma e à tarde retorna para o Rio. Sexta-feira realiza um mini-comício em Florianópolis.

Na tentativa de alcançar a reeleição, a agenda de Luiz Henrique da Silveira (PMDB) poderá contar com a presença do candidato à presidência Geraldo Alckmin (PSDB). A coordenação de campanha está articulando a visita do presidente à Florianópolis para amanhã ou quinta-feira. O peemedebista também tem na agenda dois grandes comícios, uma amanhã, em Florianópolis e outro na quinta, em Joinville.

José Fritsch (PT) vai concentrar sua campanha nos municípios que margeiam a BR-101. O objetivo é visitar 40 cidades até a véspera da votação, numa verdadeira maratona.

O candidato do PSB, Antônio Carlos Sontag, confirmou apenas agenda de hoje. Pela manhã, participa de reunião com lideranças políticas em Florianópolis e concede entrevista a uma rádio de Joinville. À tarde, nova reunião, desta vez com a sua equipe de campanha. Em seguida, ele segue para Forquilha, onde promove uma passeata.

Compromissos para o dia de hoje

Esperidião Amin (PP) também divulgou apenas os compromissos de hoje, quando, pela manhã, concede entrevista a um programa de TV, em Florianópolis. Às 12h30min fará a apresentação da segunda versão de seu Contrato com Santa Catarina, como tem chamado seu plano de governo. O novo contrato recebeu algumas propostas a mais, sugeridas pelos eleitores ao longo da campanha.

Os candidatos João Fachini (P-Sol), César Alvarenga (PSDC) e Elpídio Neves (PTC) não informaram agenda. Outro evento em que todos os concorrentes deverão se encontrar será o debate promovido pela rádio Eldorado, de Criciúma, nesta quinta-feira.

Texto 5 – referente à Chamada 5 do Anexo A

TRABALHO – Expectativa da categoria é paralisar por 24 horas as agências e caixas eletrônicos, seguindo movimento nacional

Bancários vão parar no Sul catarinense

Vanessa Feltrin | da Redação

Bancários de Criciúma e região paralisam as atividades durante todo o dia de hoje. O manifesto que inicia às 8h deve ser estendido até as 16h, horário que normalmente as agências encerram o atendimento ao público. Vale lembrar que os postos de auto-atendimento, os conhecidos caixas eletrônicos, também estarão indisponíveis para quaisquer tipos de transações nesses horários. O atendimento bancário será restabelecido na quarta-feira.

Valdir Machado da Silva, secretário jurídico do Sindicato dos Bancários de Criciúma e Região, conta que cerca de 800 funcionários, das nove cidades de abrangência do sindicato (Cocal do Sul, Forquilha, Içara, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Siderópolis, Treviso e Urussanga, além de Criciúma), prometem ficar parados em frente das agências onde trabalham. Eles também serão os responsáveis por impedir a consulta aos caixas eletrônicos. "Como a maioria das transações bancárias pode ser realizada com o auxílio dos postos de

auto-atendimento decidimos que ninguém terá acesso às máquinas durante o protesto", ressalta. A paralisação acontece em todo o país e foi homologada no último dia 20. "As movimentações nas contas nos caixas eletrônicos somente serão permitidas depois das 16h. Porque depois desse horário, a ação só será processada no dia seguinte".

São 101 as cláusulas levantadas pela categoria, sendo 20 delas lidadas como prioridades. Todas as questões giram em torno de questões econômicas, de saúde e sindicais. Segundo Valdir, o principal ponto de reivindicação está ligado ao piso da categoria. Os bancários recebem R\$ 839,93 e pedem o reajuste de 7,05% de aumento real mais a inflação do período (2005/2006). Também exigem participação nos planos de lucros das empresas, o fim do assédio moral, respeito à jornada de seis horas e mais contratações. "Decidimos pela paralisação porque já estamos na quinta rodada de negociações e os banqueiros não nos apresentaram nenhuma proposta", explica.

Texto 6 – referente à Chamada 6 do Anexo A

SÉRIE C – Vitória põe time no octogonal final independente de resultados

Classificação agora está nas garras do Criciúma

Andréia Limas | da Redação

Conseguir a classificação à próxima fase do Brasileiro hoje só dependerá do Criciúma. Uma vitória contra o J. Malucelli, no jogo marcado para as 20h30, no Heriberto Hülse, colocará o Tigre no octogonal final da Série C, independente do resultado da outra partida do Grupo 28. Para melhorar a situação, os paranaenses não têm mais chances matemáticas de classificar-se.

Mas isso não quer dizer que o tricolor encare o confronto como fácil. "Nós precisamos estar concentrados porque nada está decidido ainda. A equipe tem que manter a pegada e mostrar a vontade de vencer dos últimos jogos", avisa Guilherme Macuglia. Confiando na velha máxima de que "em time que está ganhando não se mexe", o treinador manterá o esquema com três zagueiros. "Não vamos mexer na estrutura. Se durante o jogo houver necessidade de tornar a equipe mais agressiva, vamos estar atentos para mudar".

O técnico também fará poucas alterações no time titular. Em relação à equipe que venceu o América-MG no domingo, serão apenas duas mudanças. A primeira acontece na lateral-esquerda, com a volta Fernandinho após cumprir suspensão. "Vamos tentar que ele não volte tanto (para marcar). Fique mais na criação de jogadas pela esquerda, equilibrando o jogo pelos dois lados".

A outra modificação ocorrerá no meio-campo, onde o suspenso Marcelo Rosa dará lugar a Paulo César. "A gente trabalha sempre com a possibilidade de poder entrar e ajudar a equipe. Estou pronto e vou procurar fazer um bom jogo", diz o volante. "O Paulo César vem treinando na função do Marcelo e não seria lógico tentar outra opção. Ele tem jogado pouco e talvez sinta a falta de ritmo de jogo, mas esperamos que ele possa superar e fazer com que o meio renda", explica Macuglia.

Vencer no primeiro tempo para ‘matar’ jogo no segundo

Quanto ao ataque, uma alteração pode ser feita no decorrer do jogo: a entrada de Anselmo para a saída de Beto. "O Beto se doa bastante e o Anselmo também tem dado uma resposta positiva. Isso é um problema bom para o treinador", comenta o técnico, que já traçou a estratégia para sair de campo com a vitória nesta partida. A idéia é de que a equipe tenha um rendimento capaz de terminar vencendo o primeiro tempo, para matar o jogo no segundo. "Porque, se estiver perdendo, a tendência do adversário é de se abrir".

Texto 7 – referente à Chamada 7 do Anexo A

SÉRIE C – Criciúma não saiu do 0 a 0 com o J. Malucelli ontem à noite

Tigre empata e decide a classificação no sábado

Andréia Limas | da Redação

Estava tudo pronto para o Criciúma conseguir a vaga ao octogonal final do Brasileiro com uma rodada de antecedência. Bastava vencer o J. Malucelli, ontem, no Heriberto Hülse. Mas faltou combinar isso com o adversário, que se mostrou muito mais decidido a evitar a derrota do que se podia esperar de um time já sem chances de classificação. Os paranaenses endureceram o jogo e arrancaram o empate, deixando a decisão das duas vagas do Grupo 28 para sábado, no encerramento da terceira fase.

Criciúma e J. Malucelli fizeram um péssimo jogo no primeiro tempo. Enquanto os visitantes encolhiam-se na defesa e tentavam o contra-ataque, o Tigre parecia desligado na partida. Tanto que o primeiro lance real de gol pertenceu aos paranaenses, num chute de Lima que Fabiano mandou a escanteio.

O tricolor tentou responder com Beto. Após a cobrança de escanteio, Cláudio Luiz fez o passe de cabeça, mas o atacante furou na hora do chute. Paulo César, então, resolveu arriscar de longe, num arremate desviado pela zaga a escanteio. A melhor oportunidade, entretanto, somente veio aos 19 minutos, quando Fernandinho obrigou Cristiano Corrêa a praticar uma excelente defesa, em cobrança ensaiada de falta.

Minutos depois, a bola sobrou para Bosco, que chutou por cima. Beto também errou o alvo, num toque de cabeça. Na última chance da etapa inicial, Dejair puxou a jogada pela direita e cruzou para Leandro Guerreiro, que arrematou em cima do goleiro.

Baixa qualidade irritou a torcida tricolor

Com um futebol de tão baixa qualidade, o Tigre irritou os torcedores que compareceram em bom número ao Heriberto Hülse e acabou saindo para o intervalo sob vaias.

Para o segundo tempo, Guilherme Macuglia substituiu o lateral-direito Bosco pelo atacante Anselmo. O resultado, na prática, foi nulo e o Criciúma continuou irreconhecível. Nem a troca do inoperante Athos por Douglas rendeu o esperado, aumentando a impaciência da torcida e o nervosismo dos jogadores em campo.

As chances de gol tornavam-se cada vez mais raras, já que o tricolor não conseguia articular as jogadas de ataque e os paranaenses também pouco produziam, principalmente depois de perder Leonardo, expulso. Como nada parecia funcionar, Macuglia decidiu fazer a última substituição possível, tirando Paulo César para a entrada Rodrigo Silva, na esperança de explorar os lances em velocidade.

Aos 42 minutos, a jogada finalmente saiu e Rodrigo Silva serviu Fernandinho, que chutou para fora. Três minutos depois, Cláudio Luiz assustou em cobrança de falta. Já nos acréscimos, Cristiano Corrêa ainda evitou o gol de Dejair, decretando o 0 a 0 e provocando mais vaias da torcida.

Texto 8 – referente à Chamada 8 do Anexo A

ARARANGUÁ – Obra receberá inicialmente R\$ 450 mil em investimentos

Lançado o edital para construção do Cefet

Larissa Biléssimo | de Araranguá

Foi lançando ontem à tarde o edital de licitação para a construção da Unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina (Cefet), no terreno do antigo aeroclube, cedido pela União. Após a definição da empresa vencedora, o prazo para a entrega do empreendimento é de dois meses.

Em Araranguá, o campus terá área inicial de 590 metros quadrados e deve custar R\$ 450 mil. Em uma segunda etapa, com a garantia de recursos de R\$ 2,7 milhões, por intermédio de emenda parlamentar da senadora Ideli Salvati (PT), será completado o campus, em um total de 1,2 mil metros quadrados, e efetuada a instrumentalização e compra de equipamentos para a expansão da oferta de cursos, conforme a demanda do ramo de atividade da região.

Frutos dos investimentos

Inicialmente, a nova unidade do Cefet vai oferecer o curso já efetuado na extensão, com duas turmas já formadas em Costura Industrial, e ainda, Moda e Estilismo. O prefeito Mariano Mazzuco Neto (PP) ressaltou que a região de Araranguá colherá os frutos deste investimento em profissionalização de técnicos especializados. "Será possível, em pouco tempo, captar e trazer novas empresas para cá, e qualificar as já existentes". Segundo ele, as negociações já estavam sendo feitas desde maio de 2005, já que a idéia do Governo Federal de interiorização do ensino profissionalizante deverá surtir efeito positivo de desenvolvimento social da região. "Futuramente, com a instalação definitiva da UFSC aqui, com o Cefet e com a duplicação da BR-101, aliados ao nosso próprio investimento, vamos poder contar com mão-de-obra especializada e efetivar o equilíbrio social da população do Extremo-sul catarinense", enfatizou Mariano.

A diretora de administração e planejamento do Cefet, Rosângela Casaroto, afirmou que é aguardada a autorização do Governo Federal para a realização de concurso público para a contratação de pessoal.

O Cefet/SC possui, atualmente, uma unidade sede em Florianópolis e outras em São José e Jaraguá do Sul, e está instalando mais duas, em Joinville e Chapecó. Para 2007, a instituição terá outras duas, em Araranguá e Urupema. O início das aulas no campus está previsto para o primeiro semestre do ano que vem.

Texto 9 – referente à Chamada 9 do Anexo A

COMÉRCIO EXTERIOR – Vendas para o Egito recuperaram desempenho em agosto Frango catarinense tenta ampliar mercado islâmico

Milena Nandi | da Redação

Dados da Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (Abef) demonstram que a exportação das aves em agosto desse ano aumentou em mais de 12% no comparativo com o mesmo mês do ano passado. Os números poderiam ser um indício da retomada das exportações do setor, após meses sentindo os reflexos da gripe aviária em outros países. Mas a história não é bem essa. Julio Alberto Rodigheri, analista do mercado de carnes do Centro de Estudos de Safras e Mercados (Epagri/Cepa), afirma que o bom desempenho de agosto ocorreu devido a uma venda pontual. Entre julho e agosto foram exportados para o Egito 20 mil toneladas - o equivalente a U\$S 40 milhões. Em julho, as vendas para o Egito corresponderam a 19% das exportações brasileiras de frango.

Santa Catarina é um tradicional fornecedor de frangos para países islâmicos. Para vender carnes para esses países, é preciso mais que boas relações comerciais. Pessoas de religião islâmica consomem roupas, alimentos e se comportam de acordo com o halal (em árabe, permitido, autorizado). Dessa maneira, a produção do frango deve seguir as regras religiosas islâmicas, que vão de orações em árabe até a necessidade da pessoa que realiza o abate ser muçulmana.

Egito pode ser porta de entrada

A venda específica realizada nos últimos dois meses para o Egito pode representar a porta de entrada para o país africano e demais países islâmicos. A compra de carnes de aves brasileiras pelo Egito foi impulsionada pela proximidade do Ramadã - que nesse ano ocorre de 21 de setembro a 21 de outubro - período em que os muçulmanos praticam um jejum ritual do nascer ao pôr-do-sol e também realizam festas após o mês de jejum. Segundo Rodigheri, como o Egito teve problemas com a gripe aviária, a produção de frangos foi proibida. "Por isso eles começaram a importar para o período do Ramadã e depois dele", afirma. Cabe aos frigoríficos manterem agora as portas egípcias abertas às aves "made in Brazil".

Segundo Rodigheri, o setor avícola brasileiro está buscando cada vez mais entrar em novos mercados para recuperar a queda nas vendas para a Europa, um dos mais "assustados" com a gripe aviária, e onde ocorreu uma das maiores reduções de importação de frangos no comparativo dos oito primeiros meses de 2006 e 2005: -18,5%. Os países de religião islâmica seriam alguns dos "alvos" catarinenses. "Eles têm uma exigência muito grande na maneira como as aves são abatidas, e como Santa Catarina já fornecia para alguns países, os novos mercados preferem comprar de fornecedores já tradicionais como os catarinenses", explica.

Previsão de queda nas exportações

A negociação com o Egito não foi suficiente para alterar as expectativas para este ano, que não são otimistas para as exportações de frango. Apesar do aumento de agosto, Rodigheri afirma que as estimativas para o final do ano são de queda nas exportações de 6,5% a 13%.

No comparativo dos oito primeiros meses de 2006 e 2005, os exportadores brasileiros de frango registraram uma queda de 8,1% no volume comercializado com outros países. O que significa que de janeiro a agosto desse ano, foram vendidos 1,7 milhões de toneladas. Em receita, o volume correspondeu a pouco mais de US\$ 2 bilhões, montante 7,7% menor que o obtido no mesmo período de 2005.

Santa Catarina caiu mais

Santa Catarina, que ocupa a posição de segundo maior produtor brasileiro de frango e maior exportador, apresentou queda pouco maior que o índice brasileiro. De janeiro a agosto desse ano, os frigoríficos catarinenses venderam 9,4% menos que no mesmo período do ano passado, ou seja, 479 mil toneladas contra as 529 mil toneladas de 2005. Os catarinenses receberam 8,2% a menos que no comparativo com 2005. As diferenças entre as exportações brasileiras e catarinenses podem ser explicadas pelos mercados atendidos. Santa Catarina comercializa muito com a Europa, país que reduziu substancialmente suas importações de frango.

O acumulado negativo tanto para o Brasil quanto para Santa Catarina, estaria intimamente relacionado com a gripe aviária. "A doença surpreendeu muitos países e isso influenciou diretamente o consumo", afirma. Rodigheri diz que, a retomada das vendas para países que tiveram problemas de gripe aviária é lenta, e pode começar somente em 2007.

Agrovêneto espera um 2007 melhor

O frigorífico Agrovêneto, de Nova Veneza, como o restante do setor, não teve um ano bom. A dobradinha gripe aviária e câmbio desfavorável é apontada pelo setor avícola como a grande responsável pela queda do volume e receita com as exportações. No entanto, ao que tudo indica, 2007 deve ser melhor. Mas não muito.

João Eraldo Dal Toé, diretor comercial da Agrovêneto, afirma que a empresa vislumbra um 2007 melhor que 2006 (quando as mais otimistas previsões dão conta de um ano equivalente ao que foi 2005). "Não vemos uma melhora muito grande. A recuperação será gradativa", afirma. Tudo vai depender da política cambial e dos reflexos da gripe aviária. O frigorífico exporta 80% da produção para mercados como o europeu e o japonês

Texto 10 – referente à Chamada 10 do Anexo A

ELEIÇÕES 2006 – Quantos brasileiros ainda não definiram seus candidatos, como a família Matos, de Siderópolis

Eles ainda não decidiram os votos

Vanessa Feltrin | de Siderópolis

A dois dias das eleições, a família Matos ainda vive um dilema: quais os cinco candidatos que irá escolher no próximo domingo para governar o País e o Estado? Mesmo depois de a propaganda gratuita nos meios de comunicação ter começado no mês passado (e encerrado ontem) para auxiliar na escolha dos eleitores indecisos, pouca, ou melhor, quase nenhuma influência causou nas possíveis escolhas da família moradora do loteamento Vida Nova, em Siderópolis.

Uma das grandes incógnitas das eleições deste domingo é saber quantos brasileiros que ainda estão em dúvida, como os Matos, podem acabar anulando os votos ou votando em branco. Na última eleição presidencial, por exemplo, 17,74% dos eleitores brasileiros simplesmente não compareceram às urnas. Outros 10% anularam ou votaram em branco. A dúvida agora é saber o quanto esses números podem crescer após as turbulências políticas dos últimos dois anos.

Arcírio Matos, 41 anos, conta que a eleição de 2006 está sendo muito difícil para ele. É a primeira vez que ele não tem definido o voto para deputados federal e estadual, senador, governador e presidente, ao mesmo tempo. E não é só ele que não consegue driblar as dúvidas. A esposa e um dos dois filhos com idade para votar também não definiram nenhum dos candidatos às vagas no governo. Talvez o medo de depositar confiança em uma pessoa que não faça parte diretamente da vida deles esteja criando essa barreira. "Hoje em dia a gente tem que escolher os menos piores. É triste, mas é a realidade", diz Arcírio, que é empreiteiro.

E há quem pense que se até agora a família não escolheu nenhum candidato para nenhum dos cargos oferecidos é porque não presta atenção nas propostas ou currículos dos elegíveis. Pelo contrário, na casa da família Matos, rádio e televisão ligados durante boa parte do dia, além de folderes explicativos auxiliam na eliminação dos concorrentes. No entanto, não foram suficientes na escolha dos candidatos aos poucos cargos disputados. "Com tanta roubalheira nesse mundo, eu fico com muito medo de depositar a confiança em uma pessoa que depois não irá honrá-la. Em época de eleição, infelizmente, sempre parece que a gente está dando chance para uma nova pessoa, ou para os mesmos, irem lá roubar também", diz.

Leuson Matos, 20 anos, concorda com o pai. Ele também está analisando minuciosamente a vida de cada candidato com chances de receber o voto dele e espera encontrar até às 17h de domingo os "donos" para as cinco vagas em questão. Caso não consiga encontrá-los, a opção da família inteira é anular os votos.

Ao contrário da família Matos que ainda não encontrou candidatos para votar, Wilson (nome fictício) já decidiu anular quatro dos cinco votos desde o primeiro dia da disputa. Morador do bairro Próspera, em Criciúma, ele só irá votar para presidente. Os candidatos aos outros postos não conseguiram convencê-lo. "É a primeira eleição que tomo esta decisão. Espero que nas próximas as coisas melhorem", diz.

Wilson acredita que os vencedores das disputas, principalmente entre deputados estaduais e federais, serão aqueles que tiverem mais dinheiro. "Quem tem mais dinheiro consegue sempre mais espaço", diz. Motorista há 17 anos, ele conta ter nascido em meio político, tendo até parentes envolvidos na política. "Não vou votar nem nos candidatos da minha família, muito menos em pessoas que não conheço. E muito menos ainda naqueles políticos que aparecem em casa só para pedir votos e depois desaparecem", diz.

Texto 11 – referente à Chamada 11 do Anexo A

CIDADE – Ruas de bairros ocupados irregularmente em Criciúma têm água encanada, luz e até coleta de lixo

Área irregular conta com serviços

Andresa Piva | da Redação

Uma das mais antigas áreas de ocupação irregular das 88 que existem em Criciúma começa a caminhar para a legalidade. A prefeitura iniciou nesta semana no bairro Vida Nova, na região da Grande Próspera, o cadastramento de moradores e o levantamento topográfico das casas. O objetivo é negociar por meio da Cohab os terrenos invadidos com os seus proprietários de direito. O processo é semelhante ao que aconteceu no início desse ano no bairro Imperatriz, onde os moradores já estão pagando pelos imóveis.

De todas as áreas invadidas da cidade, os dois bairros são os mais antigos e os mais populosos. Além disso, mesmo invadidas, parte das áreas têm água encanada, luz elétrica, coleta de lixo, mercearia, telefone público. Serviços com os quais não contam algumas ruas da cidade nas quais os proprietários têm escritura e pagam impostos.

Para Marcus Justino, do bairro Jardim Esteves, as pessoas que invadiram terras às vezes parecem ter mais direitos do que aquelas que cumprem com suas obrigações. Ele conta que comprou um lote há dois anos e até hoje aguarda a pavimentação das ruas. "Comprei um terreno com o suor do meu trabalho. Pago água, luz, IPTU. Não invadi. Comprei um terreno onde meu dinheiro deu. Será que tomei a atitude errada? Deveria ter invadido como um monte de gente faz, porque lá, sim, nesses bairros, a maioria das ruas estão lajotadas e ficam mais próximas do centro", afirma.

Prefeitura não tem obrigação, diz Codepla

Tadeu Vassoler, arquiteto e secretário de Planejamento Urbano e Projetos da Codepla, garante que a prefeitura não tem obrigação de oferecer infra-estrutura em loteamentos que surgiram após uma ocupação. "Como não pagam tributos, não tem porquê o município estar atendendo", diz. No entanto, todas estas áreas são assistidas por serviços básicos, como água, luz e telefone, que são garantidos pelas concessionárias mediante o pagamento dos serviços.

Entre os invasores, há quem busque a casa própria e quem esteja apenas interessado em vender área

Muitas das famílias que invadiram terras no município já não moram mais na cidade. Venderam os terrenos para pessoas que sonhavam em ter um endereço fixo. A secretária de Desenvolvimento Social e de Habitação, Maria Inês Conti Vitor, diz que o desejo de ser dono de algo motiva muitas famílias a se aventurarem em um negócio mal feito, como é aquisição de lotes sem documentação. "Todo mundo quer ser dono de alguma coisa", diz.

Foi desta forma que a comerciante Nilza Ribeiro, de 33 anos, do bairro Vida Nova, conseguiu a casa própria. Ela e o marido pagaram R\$ 500, na época, há nove anos, para comprar um terreno no bairro e construir a casa. Depois, o lote foi trocado por outro, onde está construída

hoje uma casa de dois pisos. No térreo funciona a mercearia - ela vive no andar de cima com o marido e os dois filhos. "Se não tivesse feito isso com certeza não teria conseguido minha casa. Como pagava aluguel, o que sobrava era muito pouco para dar entrada em um lote. Também não conseguia financiamento de baixo custo para investir na minha casa", diz.

Muitos pensam em trocar terreno por carro

O aposentado Edilanio da Rosa, de 37 anos, não tem vergonha de dizer que foi uma das cem famílias que há quase dez anos reservou um espaço da área verde para erguer uma meia água de madeira onde hoje está a casa de quatro cômodos da família. "Fui incentivado por outras pessoas. Não fiz por mal. Apenas queria ter a minha casa", afirma. Ele conta que, diferente dele, muitas outras famílias ocuparam a área pensando em trocar por um carro ou vender. "Estas pessoas foram safadas. Já não moram mais no bairro. Venderam terras que não eram delas e saíram do bairro", diz.

O que Rosa não concorda é com o fato de como as coisas estão caminhando. "Quando chegamos aqui, era um banhado com um monte de mato. Limpamos, aterramos e transformamos a área no que é hoje o bairro. Muitos políticos passaram por aqui e afirmaram que a terra não tinha dono. Como é que agora, de uma hora para outra, aparece um proprietário? Teve muita gente que fez palanque político atrás de voto. Agora, deram no pé", afirma. Ele não é contra o pagamento do lote onde mora, mas diz que não vai concordar se os valores que forem oferecidos para a regularização dos terrenos forem além das condições financeiras dos moradores.

Texto 12 – referente à Chamada 12 do Anexo A

INVESTIGAÇÃO – Polícia suspeita de quadrilha especializada após recuperar cinco carros aduterados na região Sul

Operação apreende veículos ‘dublês’

Marcio Costa | da Redação

A Polícia Civil de Içara e Forquilha investiga a ação de uma quadrilha especializada na adulteração de veículos, os tradicionais dublês. Ao todo, quatro carros e uma moto foram apreendidos nessa semana na região Sul do Estado - uma caminhonete S10, com placas falsas JMD-8449, de Guaíba (RS), um Fiat Fiorino, com placas MCV-9661, de São José, em Florianópolis, um Omega, com placas NNQ-4539, e um Gol (placa não informada). A polícia chegou aos veículos depois da apreensão do Gol, em Forquilha, e da prisão de V.H.S., de 42 anos. Dono da caminhonete, ele foi detido na noite de sexta-feira, dia 22, em Içara.

Alan José de Amorim, delegado responsável pela Delegacia de Polícia Civil de Içara, afirma que o acusado já possui antecedentes pela prática do mesmo crime. Segundo ele, ao ser efetuada uma vistoria no veículo, foi constatada a ausência da numeração do motor e das plaquetas de identificação. "O número do chassi também apresentava sinais de adulteração. Ao fazer contato com a Polícia Civil de Guaíba, descobriu-se a existência de uma outra caminhonete com as mesmas características. Ou seja, o veículo verdadeiro", explica.

Dando continuidade às vistorias, a polícia também confirmou que o Ômega estava com os sinais indicadores do motor adulterados. Porém, a perícia não comprovou oficialmente que o carro seja um dublê, mas sim um veículo roubado que teve as características originais adulteradas. Quanto ao Fiat Fiorino, a polícia identificou outro veículo verdadeiro rodando na cidade de São José, na Grande Florianópolis. O Gol e a moto continuam sendo avaliados pela Polícia Civil de Forquilha, de acordo com o delegado André Mendes da Silveira, que também comandou a operação.

Indiciado por adulteração e formação de quadrilha

V.H.S. foi indiciado no artigo 311 (adulteração de sinal identificador de veículo automotor), previsto no Código Penal Brasileiro. Mas, segundo o delegado José de Amorim, ele também poderá responder pelo crime de formação de quadrilha caso a polícia confirme a participação num possível esquema de adulteração de veículos. O acusado está no Presídio Santa Augusta, em Criciúma, onde aguarda decisão da Justiça. A Polícia Civil de Içara tem 30 dias para a conclusão do inquérito.

Na semana passada, em Araranguá, a polícia também apreendeu dois carros dublês. Um Fiat Tipo, com placas frias ICL-9745, de Porto Alegre, e um Audi A3 preto, com placas frias DFS-0334, de São Paulo. De acordo com o delegado Jorge Giraldo, o desafio da polícia é descobrir a verdadeira procedência de um carro dublê, pois a falsificação de documentos e a adulteração do automóvel estão cada vez mais perfeitas. Ele alerta as pessoas para tomarem cuidado na compra de um automóvel. "O fato de o vendedor portar documentos e os dados conferirem com as características do carro não prova que o mesmo é legítimo."

JORNAL DIÁRIO CATARINENSE

Texto 13 – referente à Chamada 13 do Anexo A

Lorenzetti assume a culpa

Brasília

O ex-analista de mídia e risco da campanha do PT à Presidência, o catarinense Jorge Lorenzetti, admitiu ontem que tentou obter o dossiê que supostamente incriminaria políticos tucanos, mas negou que tenha negociado valores financeiros para conseguir o material.

Lorenzetti admitiu que o dossiê iria para a campanha do candidato petista ao governo de São Paulo, Aloizio Mercadante.

Em depoimento à Polícia Federal, Lorenzetti também isentou Lula e o presidente do PT, Ricardo Berzoini, de envolvimento no episódio. Também conhecido como o churrasqueiro do presidente, Lorenzetti se retirou da superintendência da PF em Brasília sem falar com a imprensa. Ele depôs como testemunha e não foi indiciado. As informações sobre seu depoimento foram repassadas por seu advogado, Aldo de Campos Costa.

- Basicamente, Lorenzetti confirmou durante seu depoimento que o dossiê seria entregue para um contato, que foi declinado, ao Hamilton Lacerda - disse Costa.

Lacerda era coordenador de comunicação da campanha de Aloizio Mercadante, candidato do PT ao governo de São Paulo. Ele foi afastado do cargo após ter admitido que articulou uma reportagem contra políticos tucanos. Ainda segundo seu advogado, Lorenzetti também admitiu que pediu a Expedito Afonso Veloso e a Gedimar Passos, que também estavam depondo na PF, para que verificassem a autenticidade e o conteúdo do material.

Afonso Veloso era diretor de Gestão de Riscos do Banco do Brasil e foi afastado após surgir suspeitas de seu envolvimento no episódio do dossiê.

Gedimar Passos foi preso pela PF em São Paulo com R\$ 1,7 milhão, dinheiro que seria usado para comprar o material contra os tucanos. Lorenzetti, no entanto, negou a intenção de querer pagar pelo material.

- Meu cliente repudiou e condenou qualquer envolvimento (para compra do dossiê) por conta de uma orientação do próprio partido. E também por convicção pessoal de que a obtenção desse documento não poderia se dar através de negociação de valores - afirmou o advogado.

Polícia Federal deverá ouvir Ricardo Berzoini

O presidente do PT, deputado Ricardo Berzoini, deve ser ouvido no inquérito que apura a operação para compra e divulgação do dossiê montado e destinado a ligar o candidato tucano ao governo de São Paulo, José Serra, à máfia das sanguessugas.

- Ele é alvo potencial e seu depoimento pode ser necessário para elucidar a rede de envolvimento nos fatos investigados - disse o delegado Diógenes Curado, encarregado do inquérito do caso na Polícia Federal.

Curado informou que a prioridade das investigações é rastrear o dinheiro - R\$ 1,16 milhão mais 248 mil dólares - que seria usado para pagar o dossiê e ouvir os intermediários que negociaram a compra do material que estava em poder com a família Vedoin, do Mato Grosso.

Texto 14 – referente à Chamada 14 do Anexo A

Eleições 06

O futuro do presidente

Agência RBS

ALEXANDRE ELMÍ

Mesmo que as pesquisas eleitorais pós-dossiê não tenham constatado danos à candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o petista não está livre dos problemas gerados pelo escândalo caso ganhe a eleição. Obstáculos legais e políticos vão obrigar o presidente a novas exibições de malabarismo na hipótese de ele conquistar o segundo mandato.

Barreiras jurídicas já crivam de percalços o caminho. A coligação PSDB-PFL entrou com uma ação de investigação junto ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o objetivo de res-

ponsabilizar Lula no episódio em que petistas tentaram comprar por R\$ 1,7 milhão um dossiê supostamente comprometedor para os tucanos Geraldo Alckmin, adversário de Lula, e José Serra, que concorre ao governo paulista.

A ação é um problema real para Lula, vença ele a eleição no primeiro ou no segundo turno. O TSE acatou o pedido de investigação e solicitou ao Ministério Público Federal e à Polícia Federal as informações disponíveis sobre o caso. De acordo com o especialista em Direito Eleitoral Joel Cândido, trata-se de uma ação rápida, com poder para cassar o registro de Lula mesmo depois da posse, caso seja constatado abuso de poder do presidente-candidato.

Das implicações jurídicas, detalhadas pela Agência RBS em quadro publicado nesta página, o impeachment é a mais distante de atingir Lula. Professor de Direito Constitucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Eduardo Carrion explica que o impeachment é um procedimento que exige a combinação de três variáveis: indícios consistentes, respaldo no Congresso e apoio popular.

- Pode ocorrer o segundo (maioria do Congresso), o primeiro ainda precisa aparecer (provas), mas o terceiro (apoio popular) está longe de ocorrer. O processo seria traumático demais - afirma Carrion.

Do Congresso, mais precisamente da Câmara dos Deputados, deverá sair a autorização para o presidente eventualmente ser processado por crimes comuns, caso as investigações do Ministério Público e da Polícia Federal entendam ser necessário, algo que não ocorreu no escândalo do mensalão. Dependendo do resultados das eleições e das alianças que firmar se eleito, Lula teria maioria parlamentar capaz de sustar os processos. Ainda que preocupado com os aspectos jurídicos da nova crise, o especialista em Direito Eleitoral Torquato Jardim entende que presidente precisa agregar uma resposta política à sua defesa:

- Não é mais hora de marqueteiro, advogado e assessor de imprensa. É hora de o presidente dizer ao povo: "quanto sabe" e "quando soube".

Jardim lembra que as duas questões tiveram força para derrubar o ex-presidente norte-americano Richard Nixon (1968-1974) depois do escândalo de espionagem política conhecido como Watergate. Em entrevista ao Jornal do Brasil, o presidente do TSE, Marco Aurélio Mello, perguntado se via semelhanças entre o Dossiê Cuiabá e o Watergate:

- É algo muito muito pior. Não há comparação. Aquela escuta foi realmente muito terrível. Agora, o que temos é a uma somatória de desvios de poder.

Cientistas políticos ouvidos pela Agência RBS não descartam a hipótese de haver um segundo turno, mas as chances, por enquanto, seriam mínimas.

Tudo depende do desgaste provocado pelo envolvimento de pessoas tão próximas de Lula, o que pode ser amplificado pela oposição.

Texto 15 – referente à Chamada 15 do Anexo A

Trabalho

Estado oferece 13 mil vagas para o Verão

CLAUDIA MARCELO

A disputa pelo emprego temporário em Santa Catarina será acirrada neste ano. Comerciantes e hoteleiros prevêem menos contratações em comparação às festas natalinas e o Verão do ano passado. A estimativa é de que sejam admitidos cerca de 13 mil trabalhadores. Parte das vagas será preenchida a partir da segunda quinzena de outubro.

O vice-presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL/SC), Afonso dos Santos, calcula que o varejo deve contratar cerca de 4 mil trabalhadores para o fim de ano e alta temporada. De acordo com o diretor lojista, as admissões devem se restringir ao comércio no Litoral: shoppings, supermercados, lojas e centros comerciais. O presidente da Fecomércio, Antônio Edmundo Pacheco, também prevê menos empregos para o fim de ano e Verão em função de problemas que afetaram o setor: queda nas exportações, estiagem e Inverno fraco.

- A facilidade de acesso ao crédito incentivou as dívidas e os consumidores estão com receio de gastar - afirma.

No setor hoteleiro a situação é semelhante. De acordo com o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH/SC), João Eduardo Moritz, em anos anteriores, em setembro, a maioria das reservas para o fim de ano estava fechada.

- Neste ano, as reservas estão abaixo de 50% - informa.

Por isso, calcula, menos trabalhadores devem ser admitidos para a temporada. Moritz prevê que cerca de 3 mil empregos temporários devem ser criados. No ano passado, foram cerca de 6 mil postos.

As estimativas da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel/SC) são de que o número de vagas para a temporada deve ficar em torno de 6 mil.

Alguns setores como o de supermercados já aceitam cadastro de currículos. A rede Imperatriz deve empregar 430 pessoas para as unidades no Litoral, prevê o diretor de marketing, Vidal Lohn Filho. O Grupo Giassi vai oferecer cerca de 100 vagas.

Quem pretende assegurar uma das oportunidades, deve se qualificar. Assim como fez o cozinheiro Célio Roberto Régis, de 26 anos. Ele frequentou dois cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/SC) e conseguiu trabalho com mais facilidade. Ele trabalha como chef num restaurante na Praia de Canasvieiras, em Florianópolis.

O salário, diz, pula de R\$ 1 mil na baixa temporada para cerca de R\$ 3 mil no Verão.

Texto 16 – referente à Chamada 16 do Anexo A

E a disputa esquentou

Sorocaba, SP e João Pessoa

No início da semana derradeira da campanha eleitoral, os candidatos preferenciais à Presidência não pouparam críticas entre si em meio às denúncias do dossiê Cuiabá.

Luiz Inácio Lula da Silva (PT) garantiu que ganha no primeiro turno e Geraldo Alckmin acusou o governo do adversário de envolver instituições "na política do crime".

Se era o combustível que faltava para empurrar a disputa, a revelação da desastrosa ação assumida pelo catarinense Jorge Lorenzetti para comprometer o tucano José Serra, candidato ao governo de São Paulo, serviu ao propósito. O churrasqueiro preferido de Lula, que passou a ser a figura central do escândalo, ainda não tem previsão para voltar para casa, em Florianópolis, disse por telefone uma pessoa que afirma ser faxineira no apartamento dele no Bairro Trindade, na Capital. Lorenzetti certamente fazia parte de uma das citações de Lula feitas ontem:

- Numa mesa de 12, um traiu Jesus Cristo e, na mesa dos Inconfidentes, um traiu Tiradentes.

No caldo produzido pela denúncia, o presidente-candidato soltou o verbo e admitiu seu otimismo.

- Eu nunca falei que iria ganhar a eleição no primeiro turno. Por modéstia, eu nunca falei, nunca falei por respeito. Mas quero dizer para vocês: nós vamos vencer essas eleições domingo - bradou.

O discurso durante comício em Sorocaba, interior de São Paulo, deixa claro o ânimo de Lula. Uma mudança, pois na sexta-feira passada, ao se encontrar com prefeitos de todo o país, foi enfático em dizer que não "temia um eventual segundo turno" e que estaria pronto para uma nova batalha eleitoral.

Na Paraíba, onde passou o domingo, Geraldo Alckmin não só enfrentou Lula com palavras, mas teve que se recolher a um hotel depois de ter passado mal sob o sol escaldante de mais de 30°C em João Pessoa, onde fazia uma carreata. Nem o mal-estar o segurou e, antes de dar uma parada na programação, acusou o governo Lula de envolver instituições públicas, como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil, "na política do crime". Alckmin referia-se à suspeita de que o diretor de análise de risco do BB, Exedito Afonso Veloso, tenha quebrado o sigilo bancário do empresário Abel Pereira, apontado como intermediário de um esquema de corrupção que envolveria o ex-ministro da Saúde, Barjas Negri (PSDB).

- Agora o BB, uma instituição criada em 1808, que vai completar 200 anos, que é um orgulho dos brasileiros, também foi utilizada pela política do crime com suspeita também de violação - afirmou.

Candidatos pedem que militância vá para a rua

Os dois candidatos recorreram ao expediente do "povo na rua" para defender suas posições e campanhas.

Lula convocou a população a ir para as ruas nestes últimos dias de campanha para "debater" o seu governo, alegando que os seus adversários querem derrotá-lo falando somente em "coisas virtuais", o que pode ser entendido como o dossiê que petistas ligados a sua campanha quiseram comprar para prejudicar adversários do PSDB.

Já a coligação que apóia Alckmin convocou ontem um ato "por um Brasil decente", que contará com a presença dos candidatos que setores governistas tentaram envolver em corrupção com um falso dossiê. O ato será realizado em São Paulo.

Texto 17 – referente à Chamada 17 do Anexo A

Berzoini é rifado pelo presidente

Agência RBS/Brasília
FÁBIO SCHAFFNER

Curinga da república sindical que o PT instalou no Planalto, o ex-ministro e presidente do partido, Ricardo Berzoini, enfrenta um calvário particular.

Demitido da coordenação-geral da campanha petista à reeleição, desacreditado na militância e sem tempo para tocar a própria candidatura à Câmara, Berzoini foi pessoalmente responsabilizado ontem pelo presidente Lula no episódio do Dossiê Cuiabá.

Recluso desde que admitiu ter montado um dispositivo para coletar informações contra adversários políticos, Berzoini passa pelo mais delicado momento de seus 26 anos de atividade partidária. Em outubro, foi alçado à presidência do partido com o aval de 112 mil filiados. Tinha como missão curar as feridas éticas da legenda após a crise do mensalão. Agora é Berzoini quem deve explicações.

Ao final das eleições, o diretório nacional do PT irá se reunir para discutir a situação dele. Licenciado do cargo por causa da campanha, o secretário-geral do partido, Raul Pont não descarta a possibilidade de Berzoini ser submetido à comissão de ética da sigla.

- Queremos saber qual é o seu envolvimento e suas justificativas. Há uma indisposição muito grande e o diretório nacional tem prerrogativas para enquadrar os suspeitos - afirma Pont, derrotado por Berzoini no segundo turno da eleição petista.

O deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP) é filiado à sigla desde 1980 e, antes, militava como sindicalista bancário.

Texto 18 – referente à Chamada 17 do Anexo A

Lula quer saber do conteúdo

São Paulo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva responsabilizou ontem o ex-coordenador nacional de sua campanha e presidente do PT, Ricardo Berzoini, pela escolha dos envolvidos - que classificou de "bando de aloprados" - no caso do dossiê contra os tucanos.

Lula não admitiu que errou ao escolher os integrantes de sua campanha.

- Não, não admito que errei ao escolher os meus pares. Tem tanta gente que casa e depois de um ano descobre que a mulher não era a mulher ideal, mas namorou seis, sete, oito, nove, dez anos. Casa e depois descobre que não deu certo. Isso faz parte da vida, assim que é a vida humana - disse o presidente.

Entre os envolvidos no caso estão dois amigos de Lula: Jorge Lorenzetti, churrasqueiro de festas do presidente na Granja do Torto, e Oswaldo Bargas, ex-secretário do Ministério do Trabalho, além de Freud Godoy, um segurança com quase 20 anos de convivência próxima com o petista. Em entrevista a três rádios populares, Lula buscou se afastar ainda mais do

dossiê.

- Você escolhe um companheiro para determinada função, no caso do pessoal que cuidava da "pseudo-inteligência" da minha campanha nem fui eu que escolhi, quem escolheu foi o presidente do partido (Ricardo Berzoini), que era o coordenador da campanha eleitoral."

O presidente disse que não tem obrigação de saber tudo o que se passa no seu governo porque o Brasil é "muito grande", mas que sempre toma decisões rápidas quando é informado. Lula adicionou mais um adjetivo à lista que tem usado para se referir aos aliados envolvidos no caso do dossiê com denúncias contra os candidatos do PSDB ao governo de São Paulo, José Serra, e à Presidência, Geraldo Alckmin. Após tachar seus auxiliares de "imbecis", ontem se referiu a eles como "bando de aloprados". E cobrou, mais uma vez, a divulgação do teor do dossiê.

O candidato do PT, que disputa pela quinta vez a Presidência, afirmou que "em todas as campanhas há sempre um bandido tentando te vender uma informação que ninguém tem, que só ele tem" e que o caso do dossiê foi um "gol contra". "As pessoas que cometeram essa barbárie vão ter de pagar porque foi uma insanidade.

Comissão de Ética Pública quer esclarecimentos

A Comissão de Ética Pública da Presidência da República vai pedir esclarecimentos a Jorge Lorenzetti e Expedito Veloso para verificar se houve desvio de ética e uso da máquina pública para fins partidários com relação ao episódio da compra do dossiê. Na prática, o colegiado quer saber se houve confusão entre o exercício da atividade no serviço público e a de cidadão.

Ontem, o presidente da Câmara dos Deputados, Aldo Rebelo (PC do B), considerou como "golpe" a possibilidade de a Justiça cassar um novo mandato do presidente Lula, se reeleito, caso o Tribunal Superior Eleitoral considere que ele está envolvido no episódio da compra do dossiê contra candidatos do PSDB. Aldo disse que a decisão da Justiça seria um atalho à vontade do povo.

- Um atalho, muitas vezes, é um golpe no tapetão, é uma sentença de um tribunal. O desejo dessas vozes das trevas, das vozes do desespero, daqueles que não acreditam na democracia nem na vontade do povo, não encontrarão respaldo no TSE - disse.

Texto 19 – referente à Chamada 17 do Anexo A

Presidente Lula, em entrevista para emissoras de rádio:

"O que eu quero saber não é apenas de onde veio o dinheiro, eu quero saber quem é que montou a engenharia política pra essa barbárie que foi feita, eu quero saber quem é o engenheiro que arquitetou uma loucura dessas. Porque, se um bando de aloprados resolveu comprar um dossiê, é porque alguém vendeu para eles que esse dossiê deve ter coisas do arco da velha. Então eu não quero saber apenas de onde veio o dinheiro, mas o conteúdo."

Texto 20 – referente à Chamada 18 do Anexo A

24 horas de mistério

O silêncio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva conseguiu criar um fato político para as próximas 24 horas. O petista vai ou não vai ao debate da TV Globo entre candidatos ao Palácio do Planalto amanhã à noite?

Ontem, o ministro da Coordenação Política, Tarso Genro, se encarregou de dar solenidade ao mistério. Ele afirmou que Lula só irá tomar uma decisão na manhã desta quinta-feira, horas antes do mais importante embate do primeiro turno.

No dia 4 de outubro de 2002, o debate da Globo entre concorrentes à Presidência, entre eles Lula, registrou uma média de audiência de 31 pontos - equivalente à audiência média de uma novela das 19h na emissora. No horário e no dia do programa, a Globo registrava uma média de 18 pontos. Cada ponto equivale a 47 mil domicílios com a TV ligada no programa, medidos na Grande São Paulo.

- Estou construindo uma opinião junto com o presidente - afirmou Tarso ao recusar opinar sobre o tema.

Mas deixou uma pista:

- O cenário favorável é demonstrar publicamente que o programa de governo de Alckmin tem pouca diferença em relação ao de Heloísa Helena e de Cristovam Buarque. O aspecto desfavorável é que, representando a ampla maioria, seria alvo dos ataques. Logo, Lula tem de pensar muito bem.

Cancelamento de comício pode ser indício de presença

Até ontem, a tendência era de participação. O presidente, que pretende ganhar a eleição no primeiro turno, tem ocupado todos os espaços possíveis para rebater as acusações de envolvimento no escândalo do dossiê. Antes da polêmica gerada pela denúncia, a participação do presidente-candidato estava descartada, embora a campanha venha cumprindo uma agenda formal de negociação das regras com a TV Globo.

Há alguns dias, porém, Lula cancelou um comício que faria hoje à noite na Bahia.

Analistas acreditam que ele deve reservar o horário para se preparar. Se decidir comparecer, poderá também participar de comício em São Bernardo do Campo, no ABC paulista, cujo início está marcado para as 19h. Como o programa da Globo será transmitido ao vivo do Rio, Lula passaria pelo comício, faria uma rápida saudação ao público e iria para o embate para evitar deixar o púlpito vazio e perguntas sem respostas.

Heloísa Helena promete não usar discurso acusatório

Heloísa Helena (PSOL) já conta com a presença do ex-companheiro de partido, mas esconde a estratégia planejada para o confronto. Ontem, a senadora deu sinais de que será dura:

- Dá para discutir propostas sem cinismo e dissimulação.

Heloísa negou a possibilidade de adotar um discurso acusatório contra o presidente, mas acu-

sa Lula de já saber a origem do R\$ 1,7 milhão que seria usado para comprar o dossiê contra tucanos.

- Minha postura será de serenidade absoluta durante o debate. Sou um poço de ternura. Se alguém me atacar, necessariamente não reagirei em igual força e intensidade, mas talvez em dupla força de intensidade.

O formato
ONDE: TV Globo
QUANDO: amanhã, depois da novela Páginas da Vida
LOCAL: Estúdio da Central Globo de Produções, no Rio de Janeiro
ESTRUTURA: Serão dois blocos com temas determinados, dois com assuntos livres e o último para considerações finais
MEDIADOR: William Bonner (âncora e editor-chefe do Jornal Nacional)
QUEM CONFIRMOU PRESENÇA
> Geraldo Alckmin (PSDB)
> Heloísa Helena (P-Sol)
> Cristovam Buarque (PDT)
AUSÊNCIAS: Se algum convidado faltar, um dos presentes poderá, em cada bloco, usar 40 segundos para a pergunta que faria ao ausente. O local do faltante ficará vazio, com uma placa indicado seu nome.
NOVIDADE: O matemático Oswald de Souza fez um cálculo que permite a todos os candidatos fazerem perguntas entre si.

Texto 21 – referente à Chamada 19 do Anexo A

Lula só deve decidir hoje se participará do último debate

São Paulo

O coordenador da campanha de reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o assessor especial, licenciado da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, fez mistério ontem sobre a participação do candidato petista no debate da Rede Globo, que será transmitido a partir das 22h. Lula só deve decidir hoje se vai ao último confronto da corrida presidencial.

De acordo com Garcia, o presidente Lula lidera com folga as pesquisas de intenção de voto e analisa sua participação no que o tornará o centro de ataques dos demais candidatos. Ao insistir que a situação do candidato à reeleição é "cômoda", o coordenador salientou acreditar numa vitória de Lula ainda no primeiro turno. Esquivou-se, porém, de calcular algum tipo de risco ou vantagem que podem influir nos resultados do turno, com a presença ou ausência no debate.

O presidente nacional do PT, deputado Ricardo Berzoini (SP), continua a participar das reuniões da campanha pela reeleição do presidente Lula, mesmo após ter sido desligado do cargo de coordenador da campanha, na semana passada, segundo Garcia.

- Tenho conversado algumas vezes com o Berzoini. A passagem do bastão é limitada porque ele se preocupa com o partido, e eu me ocupo da campanha de reeleição - informou Garcia.

O coordenador da campanha voltou a repetir que a tentativa de compra pelo PT de um suposto dossiê para prejudicar o ex-ministro da Saúde e candidato ao governo de São Paulo pelo PSDB, José Serra, foi uma "trapalhada tão grande que atrapalharia qualquer um", e, conseqüentemente, prejudicou a campanha de reeleição de Lula.

- Em vez de ocupar o seu tempo com a apresentação do programa de governo, o presidente passou a explicar o episódio do dossiê - disse.

Local de ausente terá nome do candidato

Segundo Garcia, o presidente Lula não tem mais nada a explicar sobre o episódio. O coordenador recusou a análise de que Lula poderia estar envolvido na trama por já se considerar reeleito no primeiro turno e, nesse cenário, dedicar sua atenção à eleição do governo de São Paulo.

O último debate antes do primeiro turno das eleições vai ao ar hoje, pela TV Globo, depois da novela Páginas da Vida. Segundo as regras estabelecidas, se algum candidato faltar, um dos presentes, poderá, em cada bloco, usar 40 segundos para relatar a pergunta que faria ao ausente. O local destinado ficará vazio com uma placa indicando o nome de quem faltou.

O formato
Onde: TV Globo
Quando: Hoje à noite, a partir das 22h, depois da novela Páginas da Vida
Local: Estúdio da TV Globo no Rio de Janeiro
Estrutura: Serão cinco blocos, dois com temas determinados, dois com assuntos livres e o último para considerações finais
Mediador: William Bonner
Ausências: Se algum candidato faltar, um dos presentes poderá usar, em cada bloco, 40 segundos para relatar a pergunta que faria ao ausente. O local destinado ao ausente ficará vazio, com uma placa indicando seu nome

Texto 22 – referente à Chamada 20 do Anexo A

Debate sem a presença de Lula

Rio de Janeiro

Passavam 30 segundos das 22h quando o jornalista William Bonner abriu o debate entre três dos quatro principais candidatos à Presidência da República.

Lá estavam Cristovam Buarque (PDT), Geraldo Alckmin (PSDB) e Heloísa Helena (PSOL). Lula não foi e explicou sua ausência através de nota.

No documento enviado à emissora, o presidente-candidato explicou que não iria ao programa por temer ataques. “Não posso, porém, render-me à ação premeditada e articulada por alguns adversários que pretendiam transformar o debate desta noite em uma arena de grosserias e agressões, em um jogo de cartas marcadas”, afirmou na nota.

A ausência do petista foi marcada pela cadeira vazia, com uma marcação com seu nome e pelos ataques dos demais candidatos. Os três foram fortes e usaram termos como desrespeito aos candidatos e repúdio por “fugir” à discussão.

A primeira pergunta feita foi por Buarque a Lula, onde disparou:

- Presidente, o senhor representa um governo marcado por forte suspeita de desvio de recursos públicos. Se comprovadas as denúncias de corrupção, o senhor renunciará? Estaremos votando, então no senhor ou no vice presidente José Alencar?

JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO

Texto 23 – referente à Chamada 21 do Anexo A

Apesar de escândalos, Lula mantém vitória no 1º turno

Em trajetória ascendente, Alckmin passa de 29% para 31%; presidente tem 49%

Petista tem 55% dos votos válidos e está 8 pontos à frente da soma de seus adversários, mesmo após crise provocada pelo dossiê

CATIA SEABRA

DA REPORTAGEM LOCAL

Apesar da crise que há uma semana abala o PT, o comando de sua campanha e o próprio governo federal, pesquisa Datafolha realizada ontem_a nove dias da eleição_ aponta para a reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em primeiro turno.

Segundo a pesquisa, Lula sofreu uma oscilação negativa de apenas um ponto, passando de 50% para 49% das intenções de voto, em relação ao levantamento anterior, feito nos dias 18 e 19. O presidente tem 55% dos votos válidos _para vencer no primeiro turno, precisa de 50% mais um, ou seja, maioria absoluta dos votos válidos.

O tucano Geraldo Alckmin, que tinha 29%, oscilou positivamente para 31%, dentro da margem de erro, de dois pontos para mais ou para menos. Em dez dias, a diferença de Lula para Alckmin caiu de 22 para 18 pontos.

Ainda segundo a pesquisa, Lula tem agora oito pontos a mais que a soma dos adversários.

Três dias antes, essa vantagem era de dez pontos.

A evolução das pesquisas mostra que Alckmin teve um crescimento de seis pontos percentuais em um mês. Mas, apesar de constante, essa tendência não sinaliza para o segundo turno, afirma o diretor-geral do Datafolha, Mauro Paulino, porque Lula se mantém no mesmo patamar.

Como a candidata do PSOL, Heloisa Helena, sofreu oscilação negativa de dois pontos_ passando de 9% para 7%_ Paulino explica que os oponentes de Lula estão trocando votos entre si. "Isso [a oscilação de Alckmin] é basicamente da Heloísa Helena e não ajuda a ter um se-

gundo turno", disse Paulino, acrescentando que, para uma mudança no cenário, seria necessário que a oscilação negativa de Lula "se transformasse numa perda mais significativa" nessa reta final.

Segundo o Datafolha, o candidato do PDT, Cristovam Buarque, se mantém nos mesmos 2% registrados na última pesquisa. Ana Maria Rangel (PRP) tem 1%. José Maria Eymael (PSDC), Luciano Bivar (PSL) e Rui Costa Pimenta (PCO) não atingiram esse índice. Votos nulos, em branco e de indecisos somam 10%.

São Paulo

Em comparação à última pesquisa, Lula sofreu uma perda de quatro pontos no Estado de São Paulo. Dos dias 18 e 19 para cá, caiu de 39% para 35%.

Após um esforço concentrado no Estado, Alckmin cresceu quatro pontos no período, subindo de 41% para 45%, e ampliou a vantagem sobre Lula de dois para dez pontos.

Lula teve uma variação negativa de dois pontos no Sudeste: de 44% para 42%. Na região, Alckmin passou de 33% para 35%. Lula não sofreu qualquer variação entre os que ganham até dois mínimos. Nem entre os com renda familiar de cinco a dez salários mínimos. Entre os que ganham mais de dez mínimos, foi de um ponto negativo.

Texto 24 – referente à Chamada 21 do Anexo A

Eleições 2006/ DATAFOLHA

83% DOS ELEITORES ACHAM QUE LULA É EM PARTE RESPONSÁVEL POR CORRUPÇÃO

O índice, porém, é o mesmo registrado em abril; só 14% isentam o presidente de responsabilidade.

Esse percentual tem se mantido estável desde o governo FHC: em 2001, 80% achavam que o presidente tinha responsabilidade

MICHELE OLIVEIRA DA REDAÇÃO

Na semana em que assessores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e filiados do PT foram atingidos pelo caso do dossiê, pesquisa Datafolha realizada ontem mostra que 83% dos eleitores acham que Lula tem alguma responsabilidade nos casos de corrupção. O índice, no entanto, não variou e é o mesmo registrado em abril deste ano. Somente 14% acham que o petista não tem nenhuma responsabilidade nesses casos.

A pergunta é realizada para os eleitores que dizem acreditar na existência de corrupção no governo atual. Agora, 75% afirmam haver corrupção no governo petista. Em abril, 79% deram a mesma resposta. O índice registrou sua maior taxa em agosto do ano passado, no auge do escândalo do mensalão, quando 83% afirmaram haver corrupção no governo.

Esse percentual tem se mantido estável desde o governo Fernando Henrique Cardoso. Em 2001, por exemplo, 80% achavam que o presidente tinha responsabilidade nos casos de corrupção.

Há uma semana nas manchetes de jornais e telejornais, o caso do dossiê – negociação de petistas para comprar material que tentaria vincular tucanos com a máfia dos sanguessugas – se tornou conhecido por 71% dos entrevistados.

Na avaliação dos eleitores, o ex-assessor especial de Lula Freud Godoy está mais envolvido no caso do que o presidente. Para 52%, Freud, que negou ter participação na compra de denúncias contra tucanos, está envolvido na negociação.

Já para 39%, Lula tinha conhecimento da negociação do dossiê. Nesse quesito, o eleitor se mostra dividido quanto ao conhecimento ou não do presidente sobre o tema. Para 34%, ele não sabia do caso.

Segundo a avaliação do diretor-geral do datafolha, Mauro Paulino, “os fatos mais recentes não serviram para mudar a avaliação do eleitor. Sobre corrupção no governo atual.

Sobre a responsabilidade do presidente nos casos de corrupção, entre os eleitores que têm ensino superior e entre os que têm renda acima de dez salários mínimos, faixas em que Geraldo Alckmin tem vantagem sobre Lula, aumenta o número dos que dizem que o presidente tem “muita responsabilidade”. Enquanto a média nacional é de 34%, entre os que ganham acima de dez salários mínimos a taxa é de 57%. Para os que concluíram o ensino superior, 50% acham que Lula tem “muita responsabilidade”.

Já entre os eleitores do Nordeste, onde Lula tem sua maior base de apoio eleitoral, a taxa do que dizem que o petista tem “muita responsabilidade” cai para 29%.

Texto 25 – referente à Chamada 22 do Anexo A

ELEIÇÕES 2006 / CRISE DO DOSSIÊ

PT queria dossiê contra PT, diz delegado

Edmilson Pereira Bruno, que prendeu dupla que comprava informações contra tucanos, fala em dossiê desaparecido

Policial negou ter sido afastado das investigações e disse que não participa mais delas porque estava de folga na segunda-feira

LILIAN CHRISTOFOLETTI

DA REPORTAGEM LOCAL

O delegado da Polícia Federal Edmilson Pereira Bruno, que prendeu o petista Valdebran Padilha e o ex-agente da PF Gedimar Passos quando negociavam um dossiê contra o PSDB, disse ontem que, na verdade, o PT estava interessado num calhamaço de 2.000 páginas com denúncias contra vários partidos, inclusive contra petistas. Esses papéis ainda não foram localizados.

"O PT estava comprando informação que envolvia todos os partidos políticos, até o próprio PT. Gedimar disse isso. Meu interesse era pegar o dossiê completo. O material que Luiz Ve-

doin [chefe do esquema dos sanguessugas] mandou para o PT era apenas uma isca", afirmou o delegado Bruno.

Quando as prisões foram deflagradas na semana passada, o material não estava com Vedoin. Segundo Bruno, as 2.000 páginas faziam parte do pacote negociado por R\$ 2 milhões.

O pacote incluía ainda uma entrevista de Vedoin para uma revista, além de fotos e vídeos associando tucanos ao escândalo dos sanguessugas. Na última semana, a "IstoÉ" publicou entrevista em que Darci e Luiz Vedoin envolvem no esquema o candidato do PSDB ao governo paulista, José Serra.

Para o delegado, um indício da importância que esse material tinha para o PT foi o fato de a negociação entre Vedoin e o ex-agente preso, que estava a serviço do partido, ter continuado na manhã de sexta-feira. Naquele momento, os dois já sabiam que a Polícia Federal havia apreendido as fitas e os vídeos contra o PSDB.

Afastado

O delegado Bruno, em entrevista coletiva na sede da PF, afirmou ontem que não foi afastado do caso na última segunda-feira, como a Folha informou ontem, mas que entrou de folga naquele dia e que, por isso, não continuou na investigação. "Não houve pressão."

Visto nos corredores da PF naquela segunda, o delegado admitiu que realmente tinha compromissos de trabalho, como recolher as fitas de vídeo do hotel Ibis, onde as prisões foram efetuadas, e depositar o dinheiro apreendido na ação.

Ele depositou os valores, mas não recebeu as fitas, que foram lacradas e enviadas diretamente para o superintendente em exercício da PF em São Paulo, Severino Alexandre.

A reportagem apurou que a entrevista do delegado Bruno foi convocada por ordem do superintendente em exercício, um dia após a Folha publicar reportagem sobre a tentativa da PF de abafar o caso do dossiê por conta do envolvimento de petistas no escândalo.

A Folha apurou ainda que o delegado que efetuou as prisões, colheu os primeiros depoimentos e apreendeu o dinheiro, foi proibido de interrogar Freud Godoy, ex-assessor especial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Godoy foi citado como o suposto "chefe" do policial preso.

O caso, por orientação do diretor-executivo da PF, Zulmar Pimentel, deveria ficar centrado no superintendente em exercício. Pimentel é hoje o homem mais cotado a assumir o comando da PF num eventual segundo mandato de Lula.

O superintendente é de confiança de Pimentel, que também tem vínculos de amizade com o policial preso.

Fora do caso

A assessoria da Polícia Federal em Brasília afirmou que o delegado Bruno "nunca foi afastado do caso porque ele nunca foi do caso" e que "todo mundo da PF conhece Gedimar". Informou que há um interesse em desgastar a imagem de Pimentel porque ele é segundo homem na hierarquia da PF. Ainda segundo a assessoria, a operação dossiê é um exemplo da isenção da PF, pois petistas foram presos.

O deputado federal Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), integrante da CPI dos Sanguessugas, convocou ontem o delegado Bruno a depor na comissão sobre o afastamento dele da investigação sobre o dossiê.

Texto 26 – referente à Chamada 22 do Anexo A

ELEIÇÕES 2006 / CRISE DO DOSSIÊ

PF identifica saques e tenta achar correntistas

Márcio Thomaz Bastos afirma que caso do dossiê está "está praticamente esclarecido"

Documentos mostram que parte do dinheiro utilizado na tentativa de compra do dossiê teve sua origem no Bradesco, em São Paulo

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA
DA SUCURSAL DO RIO

A Polícia Federal já identificou alguns saques e notificou o Banco Central para localizar o titular da conta corrente, além de encontrar a pessoa responsável pela retirada do dinheiro que seria usado para comprar o dossiê contra os tucanos. Algumas dessas operações já devem, inclusive, terem sido concluídas.

Documentos em poder da PF e do Ministério Público mostram que parte do dinheiro usado na tentativa de compra do dossiê teve origem num departamento interno do Bradesco situado na rua Camaragibe, 97, na Barra Funda, em São Paulo.

Há no inquérito da Polícia Federal cópia de três cintas de papel usadas para embalar maços de dinheiro. Nelas, há o logotipo do Bradesco, a inscrição R\$ 5 mil, em cada uma, além do carimbo "3752". Isso mostraria que pelo menos R\$ 15 mil dos R\$ 1,16 milhão saíram do local. O atendimento eletrônico do Bradesco informou que "3752" era uma agência na Barra Funda. A Folha ligou para o endereço e um funcionário informou que no local funciona um departamento com esse número, mas de onde não é possível realizar saques. Segundo ele, o órgão lida com "numerário", ou seja, é responsável por abastecer com dinheiro as agências e os postos de atendimento do banco. Próximo às cintas do banco, há um carimbo com a inscrição: "Regional Lapa".

A PF também tem cintas do BankBoston (com o nome "Cinthia") e do Safra, além de fitas de soma sem identificação. Por fim, há duas inscrições: "118 - Caxias" e "119 - Campo Grande". A CPI dos Sanguessugas recebeu ontem toda a documentação relativa às investigações. Os deputados Fernando Gabeira (PV-RJ) e Carlos Sampaio (PSDB-SP), transportaram o material para o cofre da CPI, no Congresso. Só no dia 4 a comissão deve analisá-lo.

Gabeira afirmou que, mesmo não tendo olhado a documentação, acredita que o importante para a PF é "achar o caminho dos reais", já que levaria meses a identificação dos dólares que também foram usados na tentativa de venda do dossiê.

Bastos

O ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, afirmou ontem, no Rio, que o caso dos dossiês está "está praticamente esclarecido", com os motivos e autorias identificados. Disse não ter idéia se tudo estará solucionado até a eleição em 1º de outubro, mas que "não se pode entrar na histeria eleitoral" nem "condicionar a investigação policial à lógica e ao tempo de uma campanha eleitoral".

"O caso está praticamente esclarecido. A cadeia causal, de autorias, já foi desvendada, até por confissão das pessoas. A PF fez um trabalho extremamente eficiente. A polícia já cumpriu seu papel e vai continuar cumprindo", afirmou, após o encerramento da 75ª Assembléia Geral da Interpol, no Rio.

Segundo Thomaz Bastos, a PF está "fazendo tudo" para descobrir a origem do R\$ 1,7 milhão apreendido e solucionar o crime rapidamente. Ele disse duas vezes que desvendar o episódio "é um ponto de honra" para o presidente Lula. Segundo ele, o objetivo é "não deixar poeira embaixo do tapete".

O ministro contestou a informação da **Folha** de ontem de que a PF tentou abafar o caso e afastou o delegado Edmilson Pereira Bruno com esse objetivo: "O delegado que atendeu a ocorrência e fez a brilhante operação de prender as pessoas era o do plantão. Quando termina o plantão, sai, não fica vinculado ao inquérito. É uma questão interna da PF."

Texto 27 – referente à Chamada 23 do Anexo A ELEIÇÕES 2006 / CRISE DO DOSSIÊ

PF vai investigar gestão tucana na pasta da Saúde

Suspeita é que empresário tenha participado da liberação de emendas na gestão de Barjas

PF avalia que Abel Pereira pode ter negociado com os Vedoin a compra do dossiê que acusa tucanos de atuar na máfia dos sanguessugas

DO ENVIADO A CUIABÁ
DA AGÊNCIA FOLHA, EM CUIABÁ

A Polícia Federal vai abrir um inquérito específico para apurar suspeitas de que o empresário Abel Pereira teria participado de um esquema ilegal de liberação de emendas no Ministério da Saúde na gestão do tucano Barjas Negri, sucessor de José Serra na pasta.

As emendas teriam beneficiado o grupo Planam, principal empresa da máfia dos sanguessugas. Em entrevista à revista "IstoÉ", duas semanas atrás, Luiz Antonio Vedoin (dono da Planam) disse que Abel era o responsável por liberar as emendas que favoreciam a quadrilha na gestão Negri, apesar de oficialmente não ter vínculo com a pasta. O ex-ministro nega envolvimento com os sanguessugas e afirma não conhecer os donos da Planam.

Abel é empresário do município de Piracicaba (SP), da qual Negri hoje é prefeito.

O nome de Abel voltou ao escândalo após reportagens publicadas pela Folha, na semana passada, sobre os contatos que o empresário manteve recentemente com Vedoin. No dia em que a quadrilha fechou a venda para petistas de um dossiê contra Serra, Abel tentou pelo menos três vezes falar com Vedoin por telefone, chegando a deixar recados com um ex-cunhado do dono da Planam. No final do mês passado, Abel esteve hospedado por cerca de dez dias num hotel em Cuiabá.

A PF avalia que Abel possa também ter negociado com Vedoin a compra do dossiê.

Na quinta-feira, quando prestou novo depoimento à PF, em Cuiabá, Vedoin entregou uma planilha com nomes das prefeituras que teriam tido emendas individuais ao Orçamento da União "pagas através de acerto com Abel Pereira".

Ou seja, verbas para compra de ambulâncias teriam sido liberadas pelo Ministério da Saúde em 2002 graças a pagamento de propina a Abel. O empresário, que não foi localizado ontem para falar sobre a abertura do inquérito, nega recebimento de dinheiro. A planilha, segundo Vedoin, "incrimina Abel, ligado ao ex-ministro [Saúde] Barjas Negri".

Ao Ministério Público Federal, Vedoin apresentou no dia 14, antes de ser preso, extratos bancários que comprovariam depósitos na conta de empresas supostamente ligadas a Abel para liberação de verbas.

O dossiê contra tucanos, apreendidos no dia 14 pelo PF, continha, além de um vídeo, fotos e DVD, quatro folhas com nomes de prefeituras dos Estados de Rondônia, São Paulo, Alagoas, Amapá, Ceará, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraná e Rio.

Com relação a São Paulo, trazia os nomes de 12 prefeituras listando ao lado de cada uma valores de R\$ 66 mil, que seriam as verbas liberadas.

Nesta semana, a PF vai requisitar ao Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) informações sobre os saques que deram origem ao dinheiro usado por petistas para comprar o dossiê. No dia 14, os petistas Gedimar Passos e Valdebran Padilha foram detidos num hotel em São Paulo com cerca de R\$ 1,7 milhão, parte em reais e parte em dólares.

Provavelmente entre amanhã e terça, a PF já terá a confirmação de quais agências o dinheiro

saiu e quando foi sacado. Assim, a PF requisitará a quebra do sigilo das agências, o que permitirá conhecer quem forneceu o dinheiro. (LEONARDO SOUZA E HUDSON CORRÊA)

Texto 28 – referente à Chamada 24 do Anexo A

NA CPI, DEPUTADOS RECLAMAM DA “FALTA DE AGILIDADE” DA PF

ADRIANO CEOLIN

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Faltando seis dias para o primeiro turno das eleições, integrantes da CPI dos Sanguessugas avaliam que a Polícia Federal não está agindo com rapidez na identificação da origem do dinheiro usado para a compra de um dossiê contra políticos do PSDB. Membros do comitê da campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estavam envolvidos no caso.

"A PF sempre foi nossa parceira, mas, neste caso, não está agindo com a mesma rapidez que sempre a caracterizou", disse o deputado Carlos Sampaio (PSDB-SP), sub-relator da CPI. "O que a gente pede é mais agilidade", completou.

O deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), outro sub-relator da CPI, também critica a falta de rapidez e sugere que interessa ao governo a divulgação depois após as eleições.

"É preciso saber se o governo está interessado em divulgar a origem do dinheiro antes ou depois da eleição. Eu aposto na segunda opção", disse.

Para o presidente da CPI, deputado Antonio Carlos Biscaia (PT-RJ), a PF tem agido com isenção. "Todos queremos saber a origem do dinheiro. A PF, desde o começo, tem atuado com total isenção. Não podemos usar o momento para fazer disputa política", disse Biscaia.

Em conversas reservadas, o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, tem dito que acha que a origem dos recursos será esclarecida e tornada pública pela PF antes das eleições. Publicamente, o ministro tem negado que a polícia esteja sendo usada para proteger o interesse eleitoral de Lula. A Folha não conseguiu localizar ontem os assessores da PF para falar sobre o assunto.

Os deputados Sampaio e Gabeira questionam o fato de a PF ainda não ter pedido ao Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) informações sobre os saques feitos em agências do Rio de Janeiro e São Paulo. O Coaf é subordinado ao Ministério da Fazenda.

"Se a Fazenda quisesse elucidar o caso, já teria apurado junto ao Coaf como e por quem esse dinheiro [R\$ 1,7 milhão] foi sacado", disse Sampaio.

No último dia 15, Gedimar Pereira Passos, analista de risco e mídia da campanha de Lula, e Valdebran Padilha, empresário do Mato Grosso ligado ao PT, foram presos pela PF na capital paulista com R\$ 1,7 milhão dentro de um hotel.

Os dois disseram que o dinheiro seria usado para comprar do empresário Luiz Antonio Vedin -apontado como líder da quadrilha dos sanguessugas- um dossiê com informações sobre a participação do candidato ao governo de São Paulo pelo PSDB, José Serra, na máfia das ambulâncias.

Texto 29 – referente à Chamada 24 do Anexo A

ELEIÇÕES 2006 / CRISE DO DOSSIÊ

Procurador critica ação lenta da PF

Avelar reclama solução para origem do dinheiro que pagaria dossiê; para ele, polícia foi mais rápida em caso similar

Tanto PF como Ministério Público podem pedir dados ao Banco Central e ao Coaf, mas é praxe a polícia, que preside inquérito, fazê-lo

FÁBIO VICTOR DO ENVIADO ESPECIAL A CUIABÁ

O procurador da República em Mato Grosso Mário Lúcio Avelar, principal responsável do Ministério Público pela investigação da tentativa de compra, por petistas, de um dossiê contra candidatos do PSDB, criticou a demora da Polícia Federal em identificar a origem do dinheiro usado na operação.

Avelar evitou atacar o delegado encarregado do inquérito, mas deixou clara sua insatisfação com o ritmo da Polícia Federal para elucidar de onde saiu o R\$ 1,7 milhão, em notas de reais e dólares, apreendido com os petistas Valdebran Padilha e Gedimar Passos. Disse ainda que, em outros casos, o órgão agiu mais rápido para obter informações semelhantes.

"Você tem que perguntar à Polícia Federal. A PF tem 12 mil homens. Eu trabalho com três, quatro pessoas", afirmou o procurador à Folha, quando questionado por que os dados sobre a origem do dinheiro ainda não vieram a público.

O Ministério Público e a PF trabalham juntos na investigação. Em tese, tanto um quanto o outro podem solicitar ao Banco Central e ao Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) informações que desvendem a procedência do dinheiro. No entanto, caberia à PF, que preside o inquérito, fazer o pedido. A polícia o fez neste final de semana.

O pedido de informações sobre as agências e os titulares das contas deve ser entregue somente hoje ao juiz Marcos Alves Tavares, substituto da 2ª Vara Federal. Só que, segundo Avelar, partiu dele a iniciativa, após constatar que quase nada havia sido feito nesse sentido.

"Eu estava aguardando que a PF fizesse um levantamento sobre as agências bancárias pelas quais o dinheiro teria passado, para que isso fosse direcionado de maneira mais objetiva à Justiça Federal. Até agora não temos nem as agências identificadas, pelo menos se existia não foi me dado a conhecer. Então, enquanto os depoimentos eram colhidos [na última sexta], eu redigi um pedido para que fosse protocolizado na segunda-feira [hoje] na Justiça", contou o procurador.

Atuação da PF

As declarações dele ecoam críticas crescentes de adversários do PT sobre a atitude da polícia no caso. A alegação dos aliados da candidatura de Geraldo Alckmin (PSDB) é que, em outras investigações de interesse do governo, como na violação do sigilo bancário do caseiro Francenildo Costa -que terminou por derrubar o ministro Antonio Palocci-, a PF agiu imediatamente.

Indagado sobre a comparação, Avelar afirmou: "[Quando interessa ao governo] aí ele é muito rápido". E logo em seguida acrescentou: "Mas veja bem, querido, não vou ficar fazendo especulação, vão dizer que eu estou fazendo política".

O procurador disse que tem trabalhado em parceria com o delegado da PF Diógenes Curado, a quem elogiou. Ressaltou, porém, que ele pode não ter a autonomia necessária.

"O delegado Diógenes me parece decidido a apurar os fatos. Não nos interessa criar uma rusga com a PF nesse momento. A não ser que a gente identifique que haja má-fé, desídia, um propósito que não aquele republicano. Aí não tenha dúvida de que vou agir", disse.

Questionado se o ritmo da investigação poderia fugir ao controle do delegado, Avelar disse: "Pode, isso é fato. Mas não quero especular sobre isso".

Texto 30 – referente à Chamada 24 do Anexo A

“PT só tem o comando do país”, ironiza Avelar ao sugerir a origem de R\$ 1,7 mi

Do enviado especial a Cuiabá

O procurador da República Mário Lúcio Avelar insinuou que o dinheiro para a compra do dossiê contra os tucanos saiu do PT ou de órgãos do governo. “Estamos falando de um partido político que tem o comando do país. Pode sair de onde o dinheiro?”

Foi irônico ao comentar o comportamento de petistas graduados envolvidos no caso, que, segundo ele, combinaram os seus depoimentos para “ocultar a verdade dos fatos”.

Disse ainda que Jorge Lorenzetti, ex-analista de risco e mídia da campanha de Lula, não soube explicar no depoimento o objeto social Unitrabalho e que a investigação considera a hipótese de a fundação, ligada ao petista e que teve R\$ 3,4 milhões liberados pelo Ministério do Trabalho no último dia 14, ter relação com o caso. (FV)

FOLHA - De onde o sr. acredita ter saído a verba para comprar o dossiê?

MÁRIO LÚCIO AVELAR - Ninguém é dono do dinheiro, ninguém tem dinheiro, esse dinheiro só existe no nosso imaginário. O Godoy não viu o dinheiro, o Darci não viu, o Luiz [Antonio Vedoin] não viu, o Gedimar foi pego com dinheiro, mas quando indagado não disse.

FOLHA - Que informações Lorenzetti prestou sobre a Unitrabalho?

AVELAR- Ele disse que está afastado. Teve muita dificuldade em justificar o objeto social, a razão social dessa ONG.

FOLHA - Trabalha-se com a possibilidade de que ela pode ter sido a fonte do dinheiro?

AVELAR - É possível. É uma linha a ser seguida. Mas não é a única. Veja bem: estamos falando de um partido político que tem o comando do país. Só tem o comando do país. [irônico] Não tem mais nada. Só o país. Pode sair de onde o dinheiro?

FOLHA - O Godoy apareceu no início do episódio e sumiu. Há elementos de que ele participou da negociação dos documentos?

AVELAR - Acho que o Freud tem que se explicar [risos]. Com certeza.

FOLHA - Existe a possibilidade de ele prestar um outro depoimento?

AVELAR - Mas rapaz, eu vou antecipar tudo o que eu vou fazer? Aí o inquérito acabou.

FOLHA - Mas existe?

AVELAR - É possível, é possível.

FOLHA - Onde está o tal dossiê com 2.000 páginas, que comprometeria todos os partidos?

AVELAR - Eu faço a mesma pergunta. Eu não tenho indício, talvez a polícia tenha.

FOLHA - E o sr. acha que a PF tem?

AVELAR - [Pausa] Acho que não.

Texto 31 – referente à Chamada 25 do Anexo A

ELEIÇÕES 2006 / PARANÁ

TRE nega a Requião censura contra reportagem da Folha

Peemedebista pediu liminar para barrar texto sobre araponga que atuava no governo

Coordenação de campanha de governador solicitou ainda a quebra de sigilo telefônico de repórteres que cobrem caso das escutas

MARI TORTATO

DA AGÊNCIA FOLHA, EM CURITIBA

A coordenação jurídica da campanha à reeleição do governador licenciado do Paraná, Roberto Requião (PMDB), tentou impedir a publicação de uma reportagem da Folha ainda em apuração pelo repórter Rubens Valente e tentou convencer o Ministério Público a pedir à Justiça a quebra de sigilo telefônico da correspondente da Folha em Curitiba, Mari Tortato, e de mais três jornalistas da "Gazeta do Povo".

Todas as investidas da Coligação Paraná Forte (PMDB-PSC) buscaram proibir na imprensa notícias da investigação da PIC (Promotoria de Investigações Criminais) sobre uma suposta quadrilha de arapongas que tinha como líder o policial civil e ex-assessor do governo Délcio Augusto Rasesa, que está preso.

O caso envolve pessoas do primeiro escalão do governo Requião na investigação.

A tentativa de impedir a publicação da reportagem da Folha foi negada pela Justiça Eleitoral no domingo. O juiz Munir Abagge, do TRE (Tribunal Regional Eleitoral), disse que conceder a liminar pedida pela campanha de Requião seria "gritante censura prévia".

A coligação e o secretário-geral do PMDB-PR e candidato a deputado estadual, Luiz Cláudio Romanelli, ingressaram no sábado no TRE com um pedido de tutela inibitória para impedir a publicação de uma reportagem de Valente sobre um conjunto de escutas, supostamente ilegais, atribuídas a Rasesa. Numa das gravações, Romanelli, presidente licenciado da Cohapar (Companhia de Habitação do Paraná), conversa com outro integrante do governo. O diálogo envolve o nome de Requião.

O repórter da Folha telefonou para Romanelli na sexta para ouvir sua versão sobre as interceptações. No sábado à tarde, a coligação protocolou o pedido de tutela inibitória da notícia. O pedido de liminar tentou ainda estender a proibição à publicação de outras reportagens que envolvessem documentos que a coligação considera "obtidos ilicitamente", por quebrar o segredo de Justiça da investigação.

"Não é de se supor, como querem fazer crer os representantes, que um jornal desta respeitabilidade, desta projeção nacional, apresente reportagens ilícitas, obtidas ilicitamente, e que as divulgue também com o propósito ilícito. A Constituição Federal estabelece o direito à liberdade da imprensa sem censura de qualquer natureza", disse o juiz.

Por decisão editorial -e sem saber do pedido de liminar-, a Folha publicou no domingo outra reportagem envolvendo o policial Rasesa e suas ligações com o governo Requião.

Sigilo telefônico

A operação para tentar inibir o trabalho da imprensa sobre o caso Rasesa teve um primeiro lance na sexta. Em nome da coligação pró-Requião, o advogado Cezar Eduardo Ziliotto protocolou na Corregedoria Geral do Ministério Público um pedido de providências ao procurador-chefe, Ernani de Souza Cubas Jr., para que fosse à Justiça pedir a quebra de sigilo telefônico da repórter da **Folha** e de Caio Castro Lima, Karlos Kohlbach e Celso Nascimento, da "Gazeta do Povo", sob o argumento de que informações e documentos resguardados pelo sigi-

lo de Justiça vazaram.

O pedido de providências acusava ainda os jornalistas de "agir ilegalmente para obtenção de prova ilegal" e dizia que as notícias do caso Rasera se prestam a ataques no programa eleitoral gratuito do candidato do PDT ao governo, Osmar Dias, contra Requião.

Depois de sugerir que o vazamento ocorre no Ministério Público, a coligação também pede a quebra do sigilo telefônico dos promotores envolvidos na investigação.

Ontem o corregedor do Ministério Público do Estado informou que o pedido de providências não foi analisado porque o advogado esqueceu de juntar aos documentos uma procuração de que representa a coligação pró-Requião.

Denúncias

A PIC protocolou ontem na Justiça duas denúncias contra a suposta quadrilha de grampos ilegais. De 20 pessoas denunciadas, uma detinha cargo no governo Requião: o presidente da Imprensa Oficial do Estado, João Carlos de Almeida Formighieri. Rasera foi denunciado como chefe da quadrilha.

Ele também foi denunciado à Vara de Inquéritos de Curitiba sob acusação de posse ilegal de armas de fogo. A **Folha** não localizou os advogados de Rasera e Formighieri ontem.

Texto 32 – referente à Chamada 26 do Anexo A

Após elevar gastos, governo corta R\$ 1,6 bi do Orçamento

Medida atípica nesta época ocorre após aumento de despesas em ano eleitoral

Mesmo assim, União não deve cumprir meta fiscal estipulada para este ano, o que acontece pela primeira vez no governo Lula

GUSTAVO PATU
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Depois da expansão generalizada de gastos no ano eleitoral, o governo divulgou ontem, a seis dias da votação, que promoverá um corte de R\$ 1,6 bilhão no Orçamento até dezembro e, ainda assim, não cumprirá a meta fiscal inicialmente fixada para o ano.

A decisão é atípica para esta época do ano. Normalmente, há um bloqueio preventivo de gastos no primeiro bimestre, seguido de liberações graduais à medida que se confirmam as expectativas de arrecadação.

Entre as justificativas para o corte, está a redução da estimativa oficial para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), de 4,5% para 4%. Não se trata de novidade real: a área econômica já vinha trabalhando com um cenário menos favorável -o mercado projeta expansão de apenas 3,09%.

No pacote reeleitoral do presidente Luiz Inácio Lula da Silva foram concedidos, para o salário mínimo e os servidores federais, os reajustes mais generosos em pelo menos dez anos. Como resultado, as despesas obrigatórias da União dispararam.

No Orçamento de 2006, sancionado em maio, calculavam-se despesas obrigatórias do Tesouro Nacional de R\$ 150,8 bilhões, além de um déficit de R\$ 39,1 bilhões na Previdência. Agora, na avaliação relativa ao quarto bimestre, as previsões saltaram para, respectivamente, R\$ 160 bilhões e R\$ 41,6 bilhões.

Não por acaso, o documento revela que o governo federal reduziu sua meta de superávit pri-

mário (a economia de receitas destinada ao abatimento da dívida pública), dos 2,45% previstos na Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2,4% do PIB, embora não tenha sido reduzida da meta para todo o setor público, de 4,25% do PIB.

O novo superávit previsto é o menor do governo Lula, que em 2004 chegou a fazer uma economia de 2,97% do PIB. Neste ano, pela primeira vez na gestão petista, as despesas passaram a crescer mais que as receitas, a despeito do aumento da carga tributária.

Segundo o Ministério do Planejamento, comandado por Paulo Bernardo, o superávit menor do governo federal (incluindo Tesouro e Previdência Social) será compensado por resultados acima do esperado nas estatais, nos Estados e nos municípios.

Decisões erráticas

Desde a sanção do Orçamento, o governo tem tomado decisões erráticas, mas coerentes com o calendário eleitoral, nas avaliações bimestrais que definem cortes e liberações de gastos públicos.

Em maio, com base nos resultados do segundo bimestre, foi promovido um bloqueio -ou contingenciamento, no jargão da tecnocracia- de R\$ 14,2 bilhões nas despesas autorizadas para o ano. Embora aparentemente elevado, o valor ficou abaixo das expectativas do mercado, que chegavam à casa dos R\$ 20 bilhões.

Apenas dois meses depois, graças a um aumento repentino da expectativa de arrecadação tributária, a área econômica viu espaço para uma megaliberação de gastos de R\$ 4,8 bilhões. Agora, um terço desse valor volta a ser bloqueado pelo Planejamento.

O novo corte equivale a 3,33% da parcela dos gastos manejáveis pelo governo. As despesas não-obrigatórias, que incluem investimentos e parte do custeio, somam R\$ 47,966 bilhões, para um Orçamento total de R\$ 494,640 bilhões (excluindo juros da dívida federal).

Tal comportamento é inédito no governo Lula. Em 2004 e 2005, seguiu-se a praxe de liberar gastos ao longo do ano. Em 2003, houve um corte modesto após o quarto bimestre, de R\$ 320 milhões, em razão da queda nas expectativas de inflação -que também influencia a arrecadação de impostos.

2002

Em 2002, quando também houve eleição presidencial, o governo Fernando Henrique Cardoso promoveu aperto de gastos no final do ano, mas a meta de superávit primário havia sido elevada de 3,75% para 3,88% do PIB.

Texto 33 – referente à Chamada 27 do Anexo A

Câmara proíbe outdoors em São Paulo

Nova lei também veta anúncios em ônibus, táxis e até em aviões; empresas têm até o fim do ano para retirar a propaganda

Multa para quem desobedecer a norma será de, no mínimo, R\$ 10 mil; prefeito Kassab promete fiscalização "rigorosa"

EVANDRO SPINELLI

JOSÉ ERNESTO CREDENDIO

DA REPORTAGEM LOCAL

A Câmara de São Paulo aprovou ontem uma lei que acaba com a propaganda externa na cidade. A partir de 1º de janeiro ficam proibidos painéis eletrônicos, outdoors, faixas e banners.

Todo comércio e serviços, incluindo bancos, terá que reduzir as placas nas fachadas. O prefeito Gilberto Kassab (PFL) sancionou ontem mesmo o projeto. "A lei foi aprovada para valer, e a fiscalização será mais rigorosa ainda", disse. Segundo ele, serão criadas equipes especiais para retirar anúncios irregulares. A multa mínima para quem descumprir a lei será de R\$ 10 mil.

Mesmo sob protestos e contra o lobby das empresas de publicidade exterior, setor que movimenta R\$ 200 milhões ao ano na cidade, Kassab obteve uma vitória expressiva -foram 45 votos a 1. "Em pouco tempo, poderemos sonhar com uma diminuição radical da poluição visual", declarou o prefeito.

Além da propaganda em placas, também estarão proibidas a publicidade em táxis, a distribuição de panfletos em vias públicas e até a veiculação de anúncios em dirigíveis e aviões.

O que continuará valendo provisoriamente em 2007, mas apenas até o vencimento dos contratos, serão as propagandas em ônibus e no mobiliário urbano (bancas, pontos de ônibus, lixeiras, relógios etc.).

O mercado publicitário reagiu, fala em ameaça a cerca de 20 mil empregos e já preparou pareceres jurídicos para entrar na Justiça contra a prefeitura. A Associação Comercial de São Paulo considera a lei de difícil aplicação e também prevê uma corrida à Justiça.

O texto original, de autoria do prefeito, foi alterado por um acordo entre os líderes dos partidos e ficou ainda mais restritivo. Diminuiu, por exemplo, o tamanho máximo de placas em fachadas de até 10 m -que passou de 4 m² para 1,5 m².

Por outro lado, o projeto de Kassab previa somente 30 dias para a lei entrar em vigor, prazo estendido para até o fim do ano, e ainda permite que a prefeitura conceda mais 90 dias, caso o proprietário do anúncio prove que não conseguiu retirá-lo por algum motivo.

Na mesma sessão, os vereadores revogaram uma outra lei que permitia à prefeitura licitar a propaganda no mobiliário urbano. Kassab terá que enviar novo projeto e negociar para conseguir privatizar a exploração do espaço público.

O único voto contrário ao projeto foi do vereador Dalton Silvano (PSDB), ligado à área de publicidade. "Quem perdeu foi a cidade de São Paulo. Uma cidade sem publicidade é uma cidade fria", disse.

Texto 34 – referente à Chamada 28 do Anexo A

ELEIÇÕES 2006 /CRISE DO DOSSIÊ

Ex-assessor de Mercadante entregou dinheiro, diz PF

Polícia conclui que Hamilton Lacerda levou mala para pagar por dossiê

Gedimar Pereira Passos e Valdebran Padilha da Silva foram presos com R\$ 1,168 mi e US\$ 248,8 mil no dia 14, em São Paulo

HUDSON CORRÊA

DA AGÊNCIA FOLHA, EM CUIABÁ

FÁBIO VICTOR

LEONARDO SOUZA

ENVIADOS ESPECIAIS A CUIABÁ

Hamilton Lacerda, então coordenador da campanha de Aloizio Mercadante (PT) ao governo de São Paulo, foi quem entregou a mala com dinheiro ao advogado Gedimar Pereira Passos e

ao empresário Valdebran Padilha da Silva, no hotel Ibis em São Paulo, no dia 14, segundo informação da PF.

Gedimar e Valdebran foram presos pela PF com R\$ 1,168 milhão e US\$ 248,8 mil. O dinheiro, cuja origem a PF ainda investiga, seria usado para comprar um dossiê contra tucanos montado pelo empresário Luiz Antônio Vedoin, chefe da máfia dos sanguessugas.

Após analisar os CDs com a gravação de imagens que registram movimento de pessoas no hotel, a PF concluiu que Lacerda foi quem entregou o dinheiro a Gedimar e Valdebran. Contudo a PF informou que a confirmação oficial, necessária para conclusão do inquérito, será feita por meio de perícia.

Desde o início da semana, a PF fazia a análise das imagens e ontem concluiu que Lacerda aparece na gravação entregando o dinheiro. Foram estudados vários CDs gravados no hotel no dia 14.

Nesse dia, por telefone, Valdebran negociava com Vedoin, que estava em Cuiabá, a venda do dossiê contra os tucanos José Serra, adversário de Mercadante nas eleições em São Paulo, e Geraldo Alckmin, candidato a presidente. O material era composto por fotos, CD e fita de vídeo mostrando Serra e Alckmin em eventos de entrega de ambulâncias da máfia dos sanguessugas.

O delegado Diógenes Curado Filho, que preside as investigações, deve ouvir Lacerda ainda hoje em São Paulo, segundo apurou a reportagem. O procurador da República em Cuiabá Mário Lúcio Avelar deve acompanhar o depoimento.

Lacerda deixou a campanha de Mercadante após o caso.

Na sexta-feira passada, em depoimento à PF em Brasília, Jorge Lorenzetti, ex-assessor da campanha e amigo do presidente Lula, disse que o dossiê seria entregue a Lacerda.

Cinco dias após as prisões de Gedimar e Valdebran, Lacerda deixou o cargo, pois foi citado pela revista "IstoÉ" como intermediador da entrevista em que os Vedoin acusam José Serra de envolvimento na máfia dos sanguessugas.

Conforme Gedimar em seu primeiro depoimento à Polícia Federal, o dinheiro seria usado para pagar o dossiê e uma entrevista à imprensa.

Até ontem, o procurador Avelar focava a investigação em outros quatro petistas, deixando de lado Lacerda.

Além de pedir novamente a prisão de Gedimar e Valdebran, Avelar queria que fossem presos Exedito Veloso, ex-diretor do Banco do Brasil, Oswaldo Bargas, que trabalhava na campanha de Lula, Lorenzetti e Freud Godoy, assessor da Presidência da República até o início do escândalo.

A Justiça decretou a prisão, mas, devido à legislação eleitoral, que proíbe prisões cinco dias antes das eleições, a PF só poderá efetuar-las a partir da próxima quarta-feira.

Texto 35 – referente à Chamada 28 do Anexo A

Outro lado

Mercadante afirma que não foi informado

DA AGÊNCIA FOLHA
DA REPORTAGEM LOCAL

O candidato do PT ao governo de São Paulo, Aloizio Mercadante, afirmou ontem que só irá se pronunciar sobre o fato de seu ex-coordenador de campanha aparecer nas fitas do hotel entregando dinheiro aos petistas Gedimar Passos e Valdebran Padilha após tomar conhecimento oficial do caso por parte das autoridades.

O ex-coordenador de sua campanha Hamilton Lacerda não foi localizado. A **Folha** ligou no celular que ele utilizava. Por duas vezes, ninguém atendeu. Depois, ele foi desligado.

Texto 36 – referente à Chamada 29 do Anexo A

Telefone celular não chega a 42% dos municípios do país

Empresas dizem que cidades pequenas e de baixa renda não viabilizam investimento

Legislação não obriga cobertura total do país, e setor se concentra nas praças de maior renda e lucratividade

ELVIRA LOBATO
DA SUCURSAL DO RIO

Pesquisa da Associação Telebrasil (representante das indústrias e empresas de serviços de telecomunicações) mostra que 42,3% dos municípios brasileiros não são atendidos por nenhuma operadora de telefonia celular. Eles somam 10,5% da população do país. Segundo o superintendente-executivo da Telebrasil, César Rômulo Silveira Neto, as pequenas localidades, de baixo poder econômico, não são consideradas atrativas pelas operadoras de telefonia.

Enquanto a telefonia fixa é definida na legislação como serviço público, e as concessionárias têm metas de universalização a cumprir, a móvel foi classificada como de natureza privada. Com isso, as operadoras não são obrigadas a colocar retransmissoras em locais que não considerem atrativos para o negócio, mas também não têm alguns direitos assegurados pelo governo aos concessionários fixos.

Dezesseis anos depois do início da implantação do serviço celular no Brasil, a pesquisa da Telebrasil -que reúne os principais indicadores do mercado e passará a ser divulgada trimestralmente - mostra que o grau de competição nesse setor é diretamente proporcional à rentabilidade.

Em 21% dos municípios, onde se aglomeram 47,4% da população do país, os clientes são disputados ferozmente por quatro operadoras. Nesta situação se encontram, por exemplo, o Rio de Janeiro e o Distrito Federal. Em 17,3% dos municípios, que somam 35,3% da população, o mercado é disputado por três operadoras (é o caso de São Paulo, por exemplo). Em 8,4% dos municípios, a disputa se reduz a duas operadoras e em 10,9% deles, só existe uma operadora.

O ministro das Comunicações, Hélio Costa, diz que em alguns Estados o percentual de municípios sem cobertura celular supera a média geral de 42,3%. Em Minas Gerais, segundo ele, supera os 50%.

Para Costa, as empresas de telefonia celular concentram-se nos mercados lucrativos em razão da extinção por lei do sistema de subsídios cruzados. Antes da privatização do Sistema Telebrás (julho de 1998) esse subsídio permitia que as empresas custeassem investimentos deficitários com o lucro de outros serviços mais rentáveis. No período estatal, as ligações locais eram custeadas, em grande parte, pelas tarifas interurbanas e internacionais.

Costa defende a volta do subsídio cruzado para custear a implantação da telefonia nas localidades distantes e desatendidas. Para ele, o desinteresse das empresas pelas pequenas localidades vai se agravar com a chegada dos serviços ainda mais sofisticados, como os celulares de terceira geração.

""A tendência é elas priorizarem as grandes cidades, em detrimento da telefonia simples no

interior", declarou. Ele diz que o futuro das telecomunicações está na mobilidade e, por isso, é vital que o serviço chegue a todo o país.

Para o presidente da Acel (Associação Nacional das Operadoras Celulares), Ércio Zilli, a cobertura de 100% dos municípios só acontecerá com o aumento do poder aquisitivo da população, que lhe permita pagar pelo serviço ou com o governo assumindo parte do custo. "As empresas foram até longe demais. Atender pequenas localidades distantes significa ampliar a logística. Vai gerar mais despesa do que receita."

Texto 37 – referente à Chamada 30 do Anexo A

Escolas de lata acabam; "puxadinhos", não

Último colégio improvisado foi desativado ontem em São Paulo, mas ainda há 56 salas de latinha anexas às de alvenaria

Barulhentas e apertadas, classes, que abrigam 7.000 estudantes, esquentam muito no verão e são frias em demasia no inverno

DANIELA TÓFOLI

AFRA BALAZINA

DA REPORTAGEM LOCAL

A Prefeitura de São Paulo desativou ontem, a três dias das eleições, a última escola de lata - estrutura feita de chapas metálicas parecidas com contêineres. Mas ainda restam 56 salas na cidade feitas desse material.

Espécie de "puxadinho escolar", as salas de lata foram construídas no mesmo terreno de escolas de alvenaria para abrigar turmas que não couberam no prédio principal. Hoje, alojam cerca de 7.000 alunos.

Assim como as escolas de lata, esquentam demais no verão e são frias em demasia no inverno. Além disso, são apertadas e muito barulhentas -em dias de chuva, é difícil entender o que o professor fala.

Segundo o secretário municipal de Educação, Alexandre Schneider, todas as salas de latinha, e também as 16 de madeira, serão substituídas. "Mas escola de lata não existe mais a partir de hoje [ontem].

Restaram algumas salas em unidades com construção normal", disse na inauguração da Emei no Jardim Laranjeiras, em São Mateus (zona leste).

No evento, o prefeito Gilberto Kassab (PFL) disse que cumpriu meta imposta no início da gestão José Serra. "Resgatamos um atraso cometido por gestões anteriores." Serra assumiu em 2005 com 51 escolas de lata e 192 salas de lata.

A assessoria da secretaria de Educação afirma que 120 salas de lata já foram substituídas, mas a Folha apurou que nem todas se transformaram em salas de alvenaria. Em ao menos dois casos, as salas foram demolidas e os alunos fazem todas as atividades no pátio ou na sala de leitura. A Emei (escola municipal de educação infantil) Magdalena Tagliaferro, na zona leste, é uma delas.

Ontem, uma funcionária da escola confirmou que as três classes de lata foram desativadas em julho, mas até agora nenhuma obra de substituição teve início. "Era melhor ter deixado as salas de lata. Agora, as crianças têm de ficar no pátio, mesmo no frio", diz a funcionária, que não quer ser identificada. "A situação está uma tristeza." Os 110 alunos têm de 4 a 6 anos.

Quando chove, são reunidos em áreas cobertas.

Outro exemplo é a Emef (escola municipal de ensino fundamental) Raul Pompéia, em Parada

de Taipas, zona norte. Segundo funcionários, havia três salas de lata no local. Duas foram substituídas por alvenaria. Restou uma, que foi retirada mesmo sem haver outro espaço para abrigar as crianças.

Por causa disso, os alunos ocupam há 15 dias, de improviso, uma sala de leitura da escola. Os funcionários da escola dizem que a licitação para construir a sala já foi feita, porém ninguém até agora foi ao local para iniciar a obra. Em média, 38 alunos entre 7 e 10 anos ou do supletivo assistem à aula na sala de leitura por vez -há quatro turnos na escola. "A sala tem uma janela pequena, é super abafada. E as carteiras ficam espremidas entre os livros, que ainda estão ali. O pior é que todos os 2.000 estudantes da escola estão sem aula de leitura", diz uma professora.

A Secretaria de Educação diz, em nota, que a sala de alvenaria que falta na Raul Pompéia "está sendo concluída". "Enquanto isso, os alunos estudam provisoriamente na sala de leitura, cujo acervo está em outra parte da escola. Por enquanto, as atividades de leitura ocorrem nas salas de aula. É uma situação temporária."

Em relação à situação da Magdalena Tagliaferro, diz que os alunos têm atividades lúdicas no pátio. "Isso ocorre em várias escolas e já ocorria quando essas unidades ainda tinham salas de lata. Portanto, não é correto dizer que as atividades ocorrem no pátio porque as salas metálicas foram demolidas e as de alvenaria não ficaram prontas. Aulas em pátio são uma rotina pedagógica."

Problema antigo

Alunos de uma ex-escola de lata, a Emef Jardim Vila Nova, na zona leste, também vivem uma situação improvisada.

Enquanto esperam o CEU Azul da Cor do Mar ficar pronto, em 2007, ocupam salas comerciais na sobreloja de um supermercado -lugar abafado, sem refeitório e área de lazer.

As escolas de lata foram construídas na gestão Celso Pitta (hoje no PTB) para atender emergencialmente a demanda. No mandato de Marta Suplicy (PT), dez foram substituídas.

Colaborou DIEGO ZANCHETTA, do "Agora"

Texto 38 – referente à Chamada 31 do Anexo A PDT vai ao STF para barrar uso de camisetas e bonés na eleição

DA SUCURSAL DO RIO

O PDT apresentou mandado de segurança no STF (Supremo Tribunal Federal) contra a decisão do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) da noite da última quarta que liberou o uso de camisetas, bonés e broches com os números dos candidatos nas seções eleitorais. PDT, PSOL e PCB protestaram ontem no Rio de Janeiro contra a medida do TSE. Para os partidos, a decisão "favorece e legitima o abuso do poder econômico" e pode mudar o resultado das eleições, a apenas três dias do primeiro turno.

O presidente nacional do PDT e candidato ao governo do Rio de Janeiro, Carlos Lupi, suspeita que a decisão esteja ligada à visita do coordenador de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Marco Aurélio Garcia, ao presidente do TSE, Marco Aurélio de Mello, na terça-feira.

Em nota, Lupi declara que a decisão do TSE provoca "suspeição sobre a lisura do processo eleitoral".

A candidata do PSOL à Presidência da República, Heloísa Helena, disse que a decisão do TSE equivale a "liberar a boca-de-urna". "Não podemos articular nada agora, porque não te-

mos caixa dois de campanha", afirmou a senadora.
(RAPHAEL GOMIDE)

